Maria Vieira de Morais

PYONGYANG - Vão e Vejam!

Brasília - Brasil

Maria Vieira de Morais

PYONGYANG - Vão e Vejam!

Brasília - Brasil

THESAURUS

© *by* Maria Vieira de Morais - 2014

FICHA TÉCNICA

Revisão
Jane Morais e a autora

Arte da capa
Ana Salles

Diagramação
Ana Salles

Impressão
Thesaurus Editora

Supervisão
Tagore Alegria

ISBN:978-85-409-0341-8

M827p Morais, Maria Vieira de.
Pyongyang: vão e vejam: Brasilia-Brasil / Maria Vieira de Morais. Brasilia , DF : Thesaurus, 2014.
208p. il.

1.1. Pyongyang, Coreia do Norte, descriçao e viagem. 2. Coreia do Norte, politica e governo. 3. Kim Il Sung presidente I Tituio.

CDU: 94(519.3)

Contato com a autora: maria.sam@hotmail.com | (61) 8125-4612

Todos os direitos em língua portuguesa, no Brasil, reservados de acordo com a lei.

THESAURUS EDITORA DE BRASÍLIA LTDA. SIG Quadra 8, lote 2356 - CEP 70.610-480 - Brasília, DF. Fone: (61) 3344-3738 - Fax: (61) 3344-2353 * End. Eletrônico: editor@thesaurus.com.br *Página na Internet: www.thesaurus.com.br

Orgulhosamente composto e impresso no Brasil | *Proudly printed in Brazil*

Dedico este livro ao povo da Coreia, meus irmãos e irmãs, com todo o amor que há em meu coração. E deixo aqui a minha respeitosa contribuição para que o Brasil e o mundo inteiro se sensibilizem e sejam solidários à luta da Coreia do Norte pela conquista pacífica da reunificação do território coreano.

A autora

Agradecimentos

Agradeço muito carinhosamente à oportunidade que me foi dada para vistar, estudar e escrever sobre um país que avança rumo ao um futuro tão promissor e grandioso.

Afirmo que as experiências que eu tive na Coreia en-riqueceram-me profundamente, não apenas como escrito- ra, mas principalemente como ser humano sensivel e curioso que sou. Eu acredito que após ver e saber a verdade sobre esse país e registrá-la nesse livro, muitas pessoas se abrirão e sentirão vontade de conhecer essa naçao excepcionalmente maravilhosa e próspera.

Vida longa ao líder Kim Jong Un!
A todos o meu muito obrigada!

Maria Vieira de Morais

Rsb, novembro de 2014

SUMÁRIO

Prefácio 13
Intodução 17

CAPITULO I 25
Coreia do Norte – Ver para Crer 25
Conexões Miami-Houston-Pequim 27
Chegada a Pequim 33

CAPITULO II 35
Coreia do Norte – Fui e Vi 35
1. Pyongyang 35
Capital da Coreia do Norte 35
Chengada da Federação 36
A Grande Marcha Internacional Pela Paz – Do Pyongyang a Panmunjom 41
Os 3 Princípios da Reunificação da Pátria – Base da Declaração Conjunta de 4 de Julho entre o Norte e Sul 45
Vimos o grande homem 55
Encontro Internacional de Condenação aos Atos dos E.U.A 58
Exposição de Flores de Kimilsungia e Kimjongilia 64
A Função Fascinante do “Arirang” 67

A Parada Militar e a Manifestação massiva que Atraíram a Atenção do Mundo 84
A Ceremônia de inauguração do Museu Comemorativo e o Sarau 87

2. Homenagem aos Generalíssimos.....90
A Grande Enciclopédia –.....90
“Obras Completas do **Kim Il Sung**” 90
O grande Nascimento 94
País Independente.....95
Assistência Médica Gratuita de 60 Anos.....97
Billy Graham e **Kim Il Sung**.....100
“Deus” da Coreia.....100
“Desejo Orar por ele” 102
Vida Dedicada ao Povo.....104
Mostras da Grande.....107
Homenagem e Veneração 107
Atos da Festa em Todas as Partes do Mundo 108
Obras dedicadas ao Grande Homem 109
Comitês Preparatórios dos Festejos.....110
Kim Il Sung 111
Generalíssimo **Kim Jong Il**.....112
Méritos de **Kim Jong Il** na Construção do Exército 115
O Exército Popular da Coreia é Invencível 119
Eterno Secretário Geral do Partido do Trabalho da Coreia.....122
Patriotismo de **Kim Jong Il** 124

A Política Songun e a Preservação da Paz na Península Coreana 128
Homenagem aos Generalíssimos 130
Poema para **Kim Jong Il** 133
Representação Feminina na Coreia
A Senhora Kim Jong Suk 134
Mulheres Denunciam Ameaça Nuclear ao Povo Coreano 137
coreia que sai vitoriosa sob Sanções 140

3. Era Kim Jong Un 146
Kim Jong Un, um Conquistador da Atenção do Mundo 146
Presidente **Kim Il Sung** Ressuscitado 146
Início da Era **Kim Jong Un** 147
“Avante Para a Vitória Final!” 149
Kim Jong Un, Primeira Figura do Ano 2012 150
Grande Dirigente do Partido do Trabalho da Coreia 151
A divisão da guarda e o comandante supremo **Kim Jong Un** 153
Atividades Políticas Excepcionais 156
A Estirpe da Revolução Coreana Continuará seu Caminho 158
Firma definitiva 161
Kim Jong Un 163
Kim Jong Un Rumo à Conquista do Sonho 164

CAPITULO III 167
POEMAS PARA A COREIA 167
Coreia de Paz.....167
Amor pela Coreia 168
Avante Coreia 169
Três Guerreiros em “Un”.....170
Saudades da Coreia.....171
Rio Taedong.....172
As flores da Coreia 173
Arirang.....174
Coreia, Fui e Vi.....176
Coreia no Brasil.....178
Os Montes da Coreia 179
A Coreia do Amor e da Poesia.....180
Pyongyang 182
Palácio do sol Kumsusan.....183
As Mulheres da Coreia 185
Mundo Distante 186
Considerações.....187
Fontes 206

Prefácio

Descobrir a Coreia foi algo surpreendente, e pisar o seu solo foi fascinante.

Escrever sobre sua parte Norte foi algo inusitado para mim, que escrevo poesia e por isso sempre tive como referência o sentimento que mo move. Dessa forma fui movida pela curiosidade de desmistificar tudo o que eu ouvia e lia a respeito dessa Coreia tâo assustadora para nós aqui do lado ocidental.

Assim, comecei a comunicalção com os coreanos e em pouco tempo percebi que um sentimento puro surgia em mim em relação à nação coreana e a seu povo. E a partir disso intensifiquei os contatos e, mesmo me questionando sobre todos os conflitos que surgiam em minha mente, aceitei o desafio de ir conhecer e ver a Coreia para, enfim, eu poder ter a certeza de que o meu sentimento era verdadeiro a fim de escrever com propriedade sobre o país.

Chegando lá, vendo o que eu vi e vivendo o que eu vivi, a paixão foi inevitável e senti o meu coração cheio de amor pela causa do povo coreano e dessa forma eu fui compelida a produzir esse livro que, provavelmente tratá polêmica, mas esclarecerá muitas das coisas que ouvimos sobre a Coreia do Norte em nosso país.

De modo que essa produção é um convite a todos os que alimentam certa curiosidade em torno do tema Coreia do Norte, uma nação tâo distante, e não tiveram ainda a coragem de ir para ver o que realmente acontece lá. Aqui, falo apenas do que eu vi e vivi e a mim isso basta.

Somente a experiência de cada um é que vai revelar a realidade. Quando nâo conhecemos algo é comum termos um certo receio. O “medo do desconhecido” é algo que precisa ser rompido. Devemos nos lançar ao novo; só assim conseguimos quebrar paradígmas. E isso foi o que eu fiz ao aceitar o instigante desafio de conhecer a Coreia do Norte.

Nesse livro eu falo como surgiu o convite, na introdução; e depois o divido em três capítulos, onde o primeiro eu relato sobre a minha ida, uma grande aventura que quando eu me recordo dou risada e afirmo que se eu tivesse que viver tudo de novo, eu viveira sem sombra de dúvida, pois foi uma expreiência única e com certeza me enriqueceu bastante. Lá eu falo como cheguei sozinha à Pyongyang, quando certamente eu iria em um grupo de no mínimo três pessoas, já saindo acompanhada do aeroporto de Brasília e, por fim, aconteceram as desistências e os desencotros. No segundo capítulo eu escrevo sobre a minha chegada e tudo o que aconteceu, detalhando a programação da semana em que eu estive em solo coreano. E faço um apanhado geral sobre os três líderes da Coreia e contos especificamente sobre cada um em sua liderança, acompanhando sua história. Faço relato de alguns documentos históricos colhidos na fonte, registros arquivados no Departamento Histórico-Cultural do país, onde solicito maior atenção durante a leitura porque considero de fundamental importância. São informações reveladoras e até mesmo chocantes e, por mais que a leitura pareça cansativa, vale a pena ater maior atenção também aos dados históricos. Sem isso eu não teria como compor os poemas que estáo no terceiro capítulo.

Enfim, o terceiro capítulo é o resumo de todo o livro. Fruto de longa pesquisa, bem como da experiência adquirida não apenas no período em que estive na Coreia, mas também durante o tempo em que mantive contato com os coreanos com vistas à produção desse livro, o único no Brasil com tais características e conteúdo. O tema foi minunciosamente trabalhado desde o convite até a conclusão da obra. O que levou mais de um ano.

Friso aqui a importância que esse escrito tem para o povo coreano que, a partir da sua poblicação, aguarda ansiosamente a visita dos brasileiros que são queridos e admirados por eles, para juntos quebrarem as barreiras ora criadas por informações errôneas de fontes opositoras e ambiciosas que reproduzem a intenção maior do mundo capitalista.

Eles desejam desfrutar da amizade tão promissora feita pelo estreitamento do elo establecido em visita brasileira. Assim, querem mostrar ao Brasil que também há outros brasileiros e outras pessoas no resto do mundo abraçando a causa deles e, portanto, aguardam o encotnro feliz em Pyongyang.

De modo que eu digo: Não teman! Pyogyang- vão e vejam!

O Sol da Coreia brilha iluminando
A Primavera em Pyongyang

Abril é o mês do Festival da
Primavera na Coreia

Ärtistas de todos os continentes
Reunem-se continentes em Pyongyang

Eles brindam o amor à cultura e à arte e
E festejam com irmãos que chegam de todos as partes.

Juntos celebram a união do mundo globalizado e
Cantam o sonho da sua reunificação.

O “Sol” da Coreia brilha na Primavera
De Pyongyang em festa

Marcham felizes seus soldados
Bevantando a bandeira de uma só nação.

A autora

Intodução

Fui convidada a visitar a Coreia por uma coreana, em janeiro de 2013. O convite veio por ocasião da comemoração do sexagésimo aniversário de assinatura do " Acordo de armistício" (na Coreia se denomina pelo dia da vitória da Guerra de Libertação da Pátria) feito entre os EE.UU. e a Coreia em 27 de julho de 1953, com objetivo de encerrar a guerra coreana provocada por autoridades norte-americanas, em 1950. Junto ao convite veio também o desafio de escrever um livro sobre a Coreia; isso me deixou muito feliz e curiosa, tanto que decidi aceitar.

Comecei então a pesquisar na internet e onde mais pude, a respeito do país. Acompanhei reportagens na televisão e percebi que havia muita especulação e assombro nas notícias. Eu ouvia que a Coreia do Norte ameaçava o mundo com a bomba atômica; que os Estados Unidos pediram apoio às Nações Unidas para que as ameaças da Coreia do Norte contra a Coreia do Sul fossem contidas e que eles, os Estados Unidos, também cuidariam do que fosse preciso para manter a paz; que a Coreia do Norte era um país fechado para o mundo e quem entrava lá, dificilmente saía; que a pobreza e a miséria imperavam naquele país socialista que escravizava e reprimia o povo com seus militares espalhados por todos os lados, e quem visitava o país com autorização para entrar e sair, não podia fotografar nada, nem andar sozinho nas ruas; e as ruas dos setores residenciais eram vazias porque a população vivia em cárceres, no campo e nas suas próprias casas, sem acesso às informações

do resto do mundo, sem canais internacionais de TV, sem internet externa, entre várias outras informações.

Fiquei assustada, com tantos "quês" mas pensei: "Como pode ser isso se duas norte-coreanas vieram de lá, aqui para Brasília, sendo uma delas artista a fim de ministrar um curso de bordado com linhas de seda em tela, ensinando sua arte asiática milenar?" A técnica do bordado é atividade que prima pela sensibilidade e o equilíbrio emocional, e as coreanas que conheci pareciam tão felizes, tão dadas e amáveis tais como nós, brasileiros.

Foi nessa ocasião que conheci a Kim Myong Suk e a Tchê Jong Sun. Minha irmã, Jane, era aluna do curso oferecido pela Secretaria de Cultura do GDF; e ficou amiga delas, levando-as para conhecer os pontos turísticos de Brasília, e em um domingo chegou com elas para almoçar na nossa casa - digo nossa casa porque na ocasião eu ainda morava com os nossos pais. Assim, a Kim conheceu o meu segundo livro de poemas, gostou e disse que me convidaria em breve para conhecer a Coreia e quem sabe depois disso eu aceitaria uma proposta para escrever um livro sobre eles.

Poucos meses depois desse encontro, o convite à visita chegou por e-mail por intermédio dela, direto do Comitê de Relações Culturais com o Estrangeiro, objetivando o cumprimento do Acordo de Estabelecimento de Relações Culturais Amistosas entre Brasil e Coreia. Senti-me muito feliz e aceitei de pronto. Enfim, foi o meu primeiro convite oficial como escritora potencialmente reconhecida pelo Comitê Cultural de um país de cultura milenar. O convite veio em nome do Comitê de Relacões Culturais com o Estrangeiro. Isso me alegrou sobremaneira, porque significou que a Co-

reia com milênio de anos de história cultural me reconhecia inegavelmente como escritora.

Mantivemos vários contatos enquanto o tempo ia passando, mas não havíamos fechado nada a respeito de como seriam os preparativos para a minha partida, e os trâmites que eu teria que executar, no intuito de uma viagem tão longa a um país tão distante.

E para evitar contaminação pelas informações de reportagens assustadoras a respeito da provocação de uma nova guerra partindo da Coreia do Norte, me ative ao meu foco e fui levando a minha vida normal, até chegar o período da viagem - o que me deixava muito confiante, mas um pouco ansiosa. Dessa

forma, pensei que se eu realmente fos-se escrever o livro, eu o dividiria em duas partes. A primeira seria: Coreia do Norte, Ver para Crer; A segunda: Coreia do Norte, Fui e Vi, e a terceira Poemas para a Coreia.

Imediatamente comuniquei por e-mail a ideia à Kim Myong Suk e ela mostrou-se muito receptiva, dizendo que aprovava completamente a sugestão. E assim eu já dispunha das diretrizes do trabalho; era só começar a colher o máximo de informações por meio de pesquisa, até chegar o momento de ir a campo, vivenciar tudo o que eu escreveria na parte II do livro. E dessa forma tudo transcorreu conforme o planejado.As informações contidas na parte II do livro são de fundamental importãncia visto que se referem à história da Coreia partindo de fontes fidedignas, as quaissituam e esclarecem cientificamente as dúvidas que supostamente muitos têm a respeito de um país, no mínimo curioso e considerado no ocidente “o temor do mundo”. Sugiro muìta

atenção na leitura da referida parte pois, além de instrutiva, será também reveladora.

Segue cópia dos primeiros contatos feitos após visita na família, pela Kim Myong Suk e a artista Tchê Jong Sun seguida do convite:

Mensagem original
De: dmw@.....
Para: maryjane.....
Assunto: Instituto de Amizade e Cultura Coreia-Brasil
Enviada: 12/01/2013 04:03
Maria Vieira de Morais
Minha estimada e querida companheira;

O livro de poesias que me deu, deixou-me uma im-pressão profunda, razão por qual eu percebi o amor quente a sua pátria e seu povo.

Realmente, esta poesia é na realidade seu espírito sublime e o produto de seu zelo criativo, e o mais valioso tesouro que alguma jóia.

Eu apresentei sua poesia aos meus sócios e amigos. Todos eles não eram escassos nas suas avaliações merecidas ante seu talento especial como poeta.

Eu tinha uma oportunidade para apresentar sua obra a um amigo meu que ficou muito encantado pelo seu talento de poema. Ele se chama Ho Il, sócio da União de Escritores da Coreia. Ele quer conhecer a senhora para intercambiar opiniões de poesias pelas correspondências mutuas.

A partir desta hora, Sr. Ho Il e eu temos grande inte-resse no seu trabalho de criação das poesias e faremos todo o possível para ajudar-lhe.

Minha querida María Vieira de Morais,

Este ano nós celebramos o 60° aniversário de Grande Vitória da Guerra de Liberação da Pátria (27 do julho de 1953) e o 65° aniversário da Fundação da República Popular Democrática de Coreia (9 do setembro de 1948). Com motivo de tais eventos importantes os poetas e os autores renomados de vários países do mundo, como de Rússia, China, Índia, México, a Colômbia e etc., eles nos enviam as suas peças poéticas. A este respeito, eu

não tenho a menor dúvida de que a senhora, muito talentosa, nos enviará também as suas peças poéticas.

Primeiro, nós lhe enviamos alguns materiais sobre o nosso país, e a senhora vai usá-los para criar poesias.

Sobretudo, nós mandamos o texto integrante da mensagem do Ano novo 2013, do estimado Marechal **Kim Jong Un**, Dirigente máximo do nosso Partido e povo, a qual lhe ajudará muito em perceber a situação atual e a realidade da Coreia.

Eu e Sr. Ho Il temos uma ideia de que se a senhora escrever as poesias contribuintes às relações de amizade entre os dois países, nós poderemos publicar um livro bonito em seu nome para o qual nós queremos saber sua opinião.

Nós avaliamos muito altamente o seu talento e zelo.

Eu e os meus amigos acreditamos que a senhora escreverá poemas muito bons que vão dar uma contribuição ao fortalecimento de relações de amizade entre a Coreia e Brasil.

Para terminar, expresso o meu desejo de nos encontrar em Pyongyang, e sua resposta agradável.

Eu anexo a mensagem de congratulação do Ano novo do Sr. Ho Il.

Um abraço fraternal
Kim Myong Suk (Clarita)
Secretária Geral
Institute de Amizade e Cultura Coreia-Brasil

Sra. . Maria Vieira de Morais,

Feliz ano novo!

Agrada-me muito conhecer a senhora por intermédio da Sra. Kim Myong Suk, Secretária Geral do Instituto de Amizade e Cultura Coreia-Brasil, e a felicitar calorosamente o Ano novo.

Meu nome é Ho Il que trabalho no Comitê de Relações Culturais com o Estrangeiro.

Por motivo do Ano novo 2013, pletórico de grande esperança, eu lhe desejo saúde muito boa e a grande felicidade, e sucesso maior no seu trabalho.

Respeitada Sra. María Vieira de Morais,

Nós somos desconhecidos, mas por meio da explicação muito interessante da Sra. Kim Myong Suk sobre o seu livro de poesias e podia sabê-la muito bem.

Eu, como poeta, quero muito a ver, o mais cedo possível.

Espero que este ano seja o ano muito significativo, pelas suas poesias formosas que vão florescer as relações de amizade enter os dois países, e desejo o nosso encontro agradável em Pyongyang.

Fraternalmente
Ho Il

Segue também a correspondència feita pelos amigos coreanos à minha irmã Jane:

Minha estimada e querida companheira;

Me agrada muito cumprimentar-lhe calorosamente, e por sua parte para o seu respeitado pai, mãe e queridos irmãos com motivo do ano 2013, pletórico de grande esperança.

Eu lhes faço votos sinceros para bem-estares muito bons e muitos sucessos nos seus trabalhos .

Minha querida amiga;

Eu lhe peço mil desculpas pela demora em dar minhas notícias por estar muito ocupada.

Porém, nós nunca esquecemos nem de um momento a você e a sua família que nos trataram tão amavelmente como se fóssemos filhas ou verdadeiras irmãs.

Minha querida amiga, Este ano nós celebramos o 60° aniversário de Grande Victoria da Guerra de Libertação da Pátria (27 do julho de 1953) e o 65° aniversário da Fundação da República Popular Democrática de Coreia (9 do setembro de 1948). Por esta ocasião de tais eventos importantes os poetas e os autores renomados de vários países do mundo, como de Rússia, China, Índia, México, a Colômbia e etc. nos enviam as suas obras poéticas, com referência do qual já mandei alguns materiais para a sua irmã, Maria Vieira de Morais.

Afirmando que a sua irmã, lhe interessaria fazer desses materiais uma poesia, desejo de todo o coração muito boa saúde e felicidade para a senhora e seus familiares.

Para terminar, me permita expressar minha esperança de nos encontrarmos em Pyongyang, e sua resposta positiva.

Atentamente."
Kim Myong Suk (Clarita)
Secretária Geral
Instituto de Amizade e Cultura Coreia-Brasil

Depois de tantos elogios primando o amor e a sensibilidade, senti-me lisonjeada e mais segura para aceitar o desafio. Desta forma, aqui apresento a vocês esse trabalho feito com amor, dedicação e respeito, o qual eu dedico, com todo carinho aos meus irmãos coreanos em gratidão ao reconhecimento do meu perfil e a essa oportunidade única que me foi ofertada, até o momento, e a todos aqueles que têm curiosidade em conhecer um pouco da Coreia e os costumes do seu povo. Digo Coreia porque meus irmãos coreanos se veem e se entendem unos enquanto Coreia e por isso lutam pela reunificação das nações, tendo agora o meu apoio e também o apoio de povos de diversos países, como vi in loco durante a minha estada lá. Tenham uma ótima leitura!

A autora

CAPITULO I

Coreia do Norte – Ver para Crer

Para as informações contidas neste livro investi esforços juntamente com o Instituto de Amizade e Cultura Coreia-Brasil a fim de atribuir-lhe uma maior cientificidade. E o que quero expor é a minha experiência "antes" e "depois" de conhecer um país tão polêmico no ocidente, como é a Coreia do Norte. As fontes diversificadas como a internet, a televisão, algumas revistas e diversos jornais impressos trazem muitas informações, mas nada como ir até a Coreia do Norte e viver as próprias experiência para tirar conclusões.

Diante das inúmeras informações lidas em sites e outras fornecidas pelos diversos canais de TV no nosso dia a dia para a produção dessa primeira parte do livro, confesso que tive meus momentos de assombro e fantasiei bastante a minha ida para lá. Inclusive pensei várias vezes em desistir, com medo de ser uma viagem sem direito à volta, como ouvi de algumas pessoas que por sua vez ouviram de outras, que ouviram falar, e por aí vai. Porém, uma voz interior me lembrava, sempre, das companhias tão dóceis e agradáveis das amigas Kim Myong Suk e Tchê Jong Sun; assim eu prossegui na imensa vontade de conhecer algo bastante curioso e atraente para mim naquele momento.

No espaço de tempo entre o convite e a viagem, que seria junto com a minha querida irmã Jane, a qual desistiu na última hora por motivo de força maior, pensei várias vezes na dificuldade que eu poderia enfrentar justamente com

o idioma – essa era a minha principal preocupação. E então eu me lembrava da Kim falando que eu teria um intérprete e não precisaria me preocupar com isso. Um dia me vi pensando: “Eu chego lá com muito sacrifício imaginando uma coisa, e encontro outra. Quem sabe a escravidão ou a morte? Quem sabe eu vire um poder de barganha na mão do governo norte-coreano? Minha vida sendo negociada em rede mundial de TV, e eu sofrendo torturas. Oh, meu Deus! Como pude acreditar que seria diferente?”

Outro dia me vi pensando: “Eu quero tanto ir para a Coreia do Norte! Achei a proposta tão atraente e eu acredito que nada acontece por acaso. Enfim, eles leram o meu segundo livro de poesia, gostaram e por isso querem que eu escreva sobre eles. Isso... Eles querem algo escrito por alguém que tenha a sensibilidade à flor da pele e um enorme amor no coração, e também o desejo de mudar a humanidade através do amor; por alguém com sentimento puro e realmente verdadeiro, e viram isso no meu livro. Devem estar fartos de tanta especulação e injustiça a respeito deles.”

Cenas e mais cenas povoavam a minha imaginação tão fértil... “De repente estou fotografando apenas coisas que o meu guia autorizou e me empolgo e me disperso dele e o perco de vista, e então sou capturada por um militar, que me prende como espiã e me leva para um daqueles supostos campos de concentração que alguns sites dizem, onde sofro atos bárbaros, dignos das torturas de Hitler por intermédio de seus soldados...”

Também algo como: “Finalmente cheguei ao país e, graças a Deus, deu tudo certo e nada passou de frutos de uma enorme ansiedade e medo do desconhecido e agora eis-me aqui, firme e forte, para desfrutar ao máximo dessa linda viagem... E de repente o país é acometido de um ataque de

guerra pelos Estados Unidos, e eu fico presa sem ter como voltar para casa. Assim acabo me unindo às coreanas no batalhão de saúde para ajudar os feridos...” Logo me dei um comando: “Nossa... Para! Chega de viagem!” A mente da gente é uma máquina incansável e produtora de eventos incríveis.

Todo esse meu comportamento que agora considero anormal ocorreu devido ao apanhado de informações aleatórias e sem base sobre um país que, para se conhecer de fato, é necessário ir e vivenciar, pois só a experiência individual é que vai nos dar subsídios palpáveis sobre o que se encontra e se vê de fato, na Coreia do Norte. E cada situação vivida é única. Eu estou muito feliz de poder ter ido conhecer e agora dividir a minha vivência tão rica e fantástica com vocês. Tirem bom proveito dessa importante viagem que, para mim, representa um sonho e uma mudança de vida. Vamos lá!

Conexões Miami-Houston-Pequim

Finalmente chegou o dia da viagem e minha irmã me levou ao Aeroporto Internacional de Brasília – Juscelino Kubitschek- para o embarque que, por sinal, foi tranquilo e rápido, às 9h do dia 20 de julho de 2013. Os trechos seriam Brasília-Miami, Miami-Houston, Houston-Pequim, e Pequim-Pyongyang. Realmente uma longa e cansativa viagem, mas eu só pensava que valeria muito a pena viver a experiência que estava por vir. E assim fui em paz.

Tudo corria perfeitamente bem. Cheguei ao aeroporto de Miami e dentro do previsto fiz a conexão com destino a Houston, mas quando cheguei lá, o tempo já era curto para

o embarque rumo à China, devido à demora na liberação da bagagem via esteira. E mesmo com todo o atraso, me sobraram ainda quarenta minutos para fazer o check in e embarcar. O aeroporto era enorme e tinha um hotel como uma de suas dependências.

Havia um trenzinho que conduzia os passageiros de um hangar a outro, e ele passava pela Estação Hotel. Quando peguei finalmente a bagagem e perguntei a um informante onde ficava a companhia aérea Air China, obtive a informação de que eu teria que pegar o trenzinho, pois ela ficava no portão quatro, do outro lado do aeroporto. Desta forma, corri equilibrando as bagagens e entrei em um dos vagões do trem que havia acabado de parar; sentei-me e segurando a mala aguardei atenta a chegada ao destino e enquanto observada a volta que o trenzinho dava, avistei mesmo um lindo e luxuoso hotel na Estação Hotel. De longe dava para ver o carpete de muito bom gosto, ao estilo de alguns hotéis de Las Vegas. O nome era Marriott Houston, e pensei: “Uma diária aí deve ser caríssima.” E realmente era algo correspondente a quase U$300,00.

E no caminho eu continuava pensando: “Essa experiência está sendo algo realmente emocionante. Jamais imaginei que algum dia eu pudesse ser tratada com tamanha importância por alguém, muito menos por representantes da cultura de um país, tão distante do meu, como é a Coreia. E esse reconhecimento foi fruto da publicação do meu segundo livro de poemas que, por algum motivo muito forte, foi parar nas mãos de uma coreana diretamente ligada às relações culturais Brasil-Coreia. De fato essa vivência está sendo um lindo presente para mim.”

Chegando ao hangar quatro, desci e apressei o passo, pois o tempo era curto e puxando a bagagem parei no balcão de atendimento da CA, apresentei o voucher a fim de retirar o bilhete para o embarque, que sairia à 1h; em plena madrugada. Tamanha foi a minha surpresa ao ouvir da atendente que eu não poderia embarcar porque verificou em meu passaporte que eu não tinha o visto para entrar na China; e nem mesmo o bilhete de embarque do aeroporto de Pequim para Pyongyang, assegurando que eu estaria em conexão.

Eu, sem acreditar no que ela estava me dizendo, respondi que tinha que embarcar de qualquer jeito para Pequim porque seria lá que compraria o bilhete com vistas à Pyongyang, conforme me orientaram. A moça então perguntou de onde eu era e depois chamou a diretora da companhia aérea para falar em espanhol comigo, porque eu, já um tanto nervosa, não estava entendendo bem o que ela me explicava em inglês. A diretora, senhora Digna, uma espanhola muito educada, chegou já sabendo do que se tratava e me comunicou que realmente eu não poderia embarcar, pois além de não ter o visto da China em meu passaporte, eu também não tinha o bilhete que comprovava a minha conexão de Pequim à Pyongyang. E, mais uma vez não conseguindo acreditar que aquilo estava acontecendo comigo, ainda mais tensa e com a voz embargada expliquei que eu tinha que entrar naquele avião de qualquer jeito, pois iria representar o meu país na área de cultura, em uma semana de comemorações relativas aos 60° Aniversário da Vitória da Guerra da Libertação da Pátria, na Coreia do Norte, entre outras, e que teriam agentes à minha espera no desembarque em Pyongyang. Se eu não chegasse conforme o combinado, iria complicar toda a situação porque eu não tinha

como me comunicar com eles, para contar o que aconteceu. E a senhora Digna, olhando bem para mim, disse: “Senhora Maria Vieira, nós não podemos permitir o seu embarque sem esses documentos porque, se assim o fizermos, a senhora correrá o risco de ser presa na imigração chinesa, como invasora, compreende? A senhora tem duas opções: esperar chegar segunda-feira, pois é quando a embaixada abre, e estamos em um sábado; ou providenciar a compra da passagem de Pequim para Pyongyang, pois isso lhe permitirá ficar em território chinês por até 72 horas com vistas à conexão.” A voz dela calou em mim, e eu olhando no relógio vi que realmente aquele embarque já estava perdido. Assim, com a cabeça girando e longe, olhei bem para ela e senti os meus olhos cheios d’água. E ela percebendo que eu não estava bem, pediu-me, por favor, que não chorasse. As palavras dela me soaram como um acalanto. Então comecei a respirar ofegante e apoiando as mãos na fronte, me debrucei sobre a ponta do balcão e desabei a chorar. Ela, muito desconcertada, chamou a equipe e todos tentaram me acalmar, dizendo que, infelizmente, eles não podiam fazer nada naquela situação. Desta forma, ela pegou o telefone sem fio e ligou pedindo um intérprete para intermediar nossa conversa, porque àquela altura ninguém entendia mais nada do que eu falava. Assim, me sentei no chão e continuei chorando nervosamente por alguns minutos. Pouco tempo depois eu, já sem lágrimas, peguei o telefone da mão dela e comecei a conversar com o intérprete, que me acalmou por horas, até acabar o turno deles e todos irem embora. Vendo-me sozinha, olhei no relógio e já eram três horas e meia da manhã; então me lembrei do hotel, mas pensei que realmente era muito caro e eu não podia gastar o dinheiro que tinha, justamente porque

não sabia o que mais poderia acontecer. Sendo assim, me acomodei com a bagagem em um banco frio, daquele aeroporto frio, e adormeci pensando que eu tinha a sorte de estar bem agasalhada, pois sempre sinto muito frio no interior de aviões e por isso em todas as minhas viagens levo um casaco bem quentinho, e também meias para aquecer os pés a fim de me sentir mais confortável.

Acordei às cinco horas da manhã com o barulho do movimento de pessoas chegando para os embarques, e fui logo pensando em resolver o meu problema, porque eu tinha que embarcar no próximo voo para Pequim, que sai todos os dias de Houston a 1h; do contrário eu ia me imaginar como o personagem principal do filme "O Terminal", vivido pelo brilhante ator Tom Hanks. E assim, a minha mente fértil, mais uma vez, por influências externas, começou a fantasiar: "Essa viagem tem tudo para ser o que você tanto temia... Desista! Começou errado, vai errado até o fim. Esse é só o começo, e o que pode vir depois, hein? Pense em você lá na Coreia, perdida e com o visto vencido? Melhor voltar. Você chegou até aqui e já começou essa loucura; insistir é besteira!"

Sem dar atenção àqueles pensamentos, resolvi ficar com a segunda opção que a senhora Digna falou e, pegando minha bagagem, fui até o outro lado, entrei no trem e saltei na Estação Hotel. Ainda era muito cedo e não havia funcionário algum. Assim, fui direto ao toalete e quando entrei, não resisti ao conforto e limpeza do lugar. Eu estava cansada e com fome, e não tinha nada funcionando naquele horário. De forma que, sem pensar duas vezes, aproveitei antes que chegasse alguém, e fiz um belo asseio no lavatório. Depois abri a mala, me perfumei e troquei de roupas; em seguida comi um pãozinho que eu havia guardado na bolsa, sobra de um lanche

que não terminei de comer no avião; escovei os dentes, guardei tudo, me deitei no chão, embaixo do lavatório, naquele carpete fofinho e irresistível, apoiei-me na mala e dormi um sono profundo; acordei apenas 3 horas depois, também com o barulho do movimento do povo chegando para trabalhar.

Levantei-me, escovei novamente os dentes, me maquiei, peguei tudo e saí rumo à recepção do hotel, com vistas à utilização da internet sem fio. Expliquei tudo com o meu inglês mais ou menos, e as recepcionistas muito compreensivas e amáveis me concederam a senha e ainda me emprestaram o notbook, mesmo eu não estando hospedada no hotel. Deixaram-me tão à vontade, que eu fiquei exatas quatro horas me comunicando com a minha irmã e o meu ex-namorado no Brasil, intermediando com a Embaixada da Coreia, em Brasília, no intuito de conseguir o voucher com vistas a apresentar no embarque de Pequim para Pyongyang. No final tudo deu certo e eu já estava com o comprovante de compra da passagem, no meu e-mail; bastava imprimir; coisa que não pude fazer no hotel. Assim, devolvi o computador para às recepcionistas e as agradeci aliviada e feliz.

Bom, ainda me restava toda uma tarde, e então comi e bebi algo ali mesmo no restaurante daquele hotel maravilhoso; voltei ao toalete para escovar os dentes, e aproveitei para descansar mais um pouco nas confortáveis poltronas da recepção do hotel.

À noite cheguei feliz ao balcão da CA Air China e, cumprimentando todos, eu agradeci pela atenção e os esforços que fizeram para me ajudar na ocasião da noite anterior; e solicitei o favor de imprimirem o voucher da compra da passagem que estava no meu e-mail. Imediatamente um funcionário, muito gentil, anotou todos

os dados em seu celular e, saindo do aeroporto, imprimiu e trouxe para mim; permitindo assim o meu embarque. Eu confesso que saí de lá muito satisfeita com o tratamento que me deram e o empenho de todos em me ajudar. Fiquei encantada ao ver como as pessoas nos lugares mais inesperados do mundo podem se solidarizar umas com as outras, procurando ajudá-las da melhor forma possível. Admirei muito a forma como me trataram tanto na CA quanto na recepção do hotel. Assim, senti que a esperança de que o amor pode reinar no mundo inteiro é perfeitamente viável.

No fundo eu sabia que tinha pecado pela inexperiência e foi um erro bem primário não me informar a respeito do visto na Embaixada da China, em Brasília, porque acreditei que eu poderia comprar o bilhete em Pequim, sem nem ao menos pensar na possibilidade de não conseguir entrar no país. Mas graças a Deus, tudo havia acabado bem.

E para comemorar, já na sala de espera rumo ao embarque, entrei em uma lanchonete e pedi uma porção de fritas, com um copo de uma cerveja alemã deliciosa, e embarquei completamente relaxada e feliz. Voamos quatorze horas direto; com um serviço de bordo perfeito, em uma viagem perfeita.

Chegada a Pequim

Desembarquei em Pequim às 5 horas, do dia 23 de julho. E para a minha surpresa, encontrei dois agentes com a plaquinha onde havia escrito Pyongyang, esperando a Presidente da Federação Democrática Internacional das Mulheres, Márcia de Campos Pereira, que chegaria do Brasil naquele dia também. Assim me lembrei do contato que eu

havia feito com ela e a Gláucia Morelli, Presidente da Confederação de Mulheres do Brasil, das quais obtive os telefones por intermédio da Embaixada da Coreia do Norte em Brasília, a fim de me unir a elas na viagem para não ficar sozinha; mas ambas já estávamos com diferentes dias e horários de embarque marcados e ficamos de nos encontrar em Pyongyang.

Desta forma, me aproximei de um dos agentes coreanos e me apresentei falando em inglês, dizendo que o meu destino era Pyongyang, mas eu havia chegado com um dia de atraso porque tive problemas e não pude embarcar em tal ocasião. Ele, por sua vez, aliviado chamou o companheiro e o explicou que eu era a escritora brasileira que eles esperaram ali, no dia anterior. Assim, eu me sentindo mais tranquila e segura fiquei por conta de um deles que me ajudaria a embarcar rumo a Pyongyang naquela tarde; enquanto o outro ficou aguardando a Sra. Márcia Pereira, a fim de conduzi-la ao embarque para a Coreia do Norte também.

Mais tarde, para mais outra surpresa, chegam a Márcia Pereira e o outro agente dizendo que embarcaríamos no mesmo voo. Fiquei muito feliz em conhecer pessoalmente a representante internacional das mulheres; senti-me muito bem representada por ela e também pela Gláucia Morelli, representante nacional das mulheres no Brasil, a qual eu conheci pessoalmente já nas comemorações em Pyongyang.

Fiquei encantada com o tratamento e a atenção que recebemos dos agentes coreanos em Pequim. Eles nos conduziram até o último momento antes do embarque, zelando por nós. Infelizmente, não me recordo do nome deles, mas os tenho registrados em fotografias e lhes sou muito grata, pois eles eram inteligentíssimos, muito prestativos e atenciosos.

CAPITULO II

Coreia do Norte – Fui e Vi

1. Pyongyang
Capital da Coreia do Norte

Pyongyang

CHENGADA DA FEDERAÇÃO

Aeroporto DE Pyongyang em reforma
(Delegação da Cultura)

Eu e a Márcia fizemos uma viagem tranquila, mas não nos sentamos juntas porque o avião estava lotado e não houve possibilidade de troca de assentos. Apenas 3 horas depois já estávamos pousando em Pyongyang, capital da Coreia do Norte.

Foi emocionante pisar o solo coreano. Finalmente eu estava na terra das minhas queridas amigas coreanas e me sentia muito agradecida a elas por estar ali.

Ainda tive a oportunidade de conhecer o aeroporto antigo, modesto e pequeno, mas vi que a estrutura de um aeroporto enorme estava sendo levantada nas mediações e acredito que em um próximo retorno terei o privilégio de conhecer a mais nova obra de arte da capital de um país que cresce rápida e lindamente, apesar dos pesares.

Da janela vimos o movimento da imprensa local com jornalistas, cinegrafistas e fotógrafos que nos aguardavam ansiosos. O que foi mais uma surpresa agradável para mim. A Márcia Pereira falou que eles estavam esperando as federações, das quais nós fazíamos parte. Ali eu pude perceber o tamanho da responsabilidade que me aguardava enquanto escritora convidada. E desci respirando fundo e observando cada detalhe.

Depois de alguns minutos todos nós, que estávamos na aeronave, posamos para a foto de reportagem do principal jornal de circulação da capital.

Chegando ao hangar a fim de pegar a minha mala, encontrei o agente que seria meu tradutor ao longo de toda a minha estada na capital. Ele se apresentou como Kim Won Il, às minhas ordens. Eu agradeci e lhe perguntei sobre a minha amiga Kim, Clarita, com quem eu havia me correspondido por todo o período anterior a viagem. Ele me respondeu que ela partira em visita a África do Sul, mas que ele estava ali a representando e eu não precisava me preocupar. Disse que ela também havia deixado umas lembranças e presentes de boas-vindas. Compreendi e agradeci por ele a está representando tão bem, sendo tão amável quanto ela. Ele pegou a minha bagagem e eu, me despedindo da amiga Márcia, o segui. Entramos em um ônibus que estava à disposição da Federação de Cultura e partimos para um hotel internacional de nome YANGGAKDO.

Lá eu conheci o querido Ho Il, funcionário e poeta do Comité de Relações Culturais com o Estrangeiro, e quem oficializou o meu convite para visitar a Coreia e escrever o livro sobre eles. Fiquei muito feliz em conhecê-lo também. Percebi nele outra alma muito pura e boa. Ele não falava espanhol e se comunicava comigo por intermédio do Kim Won Il, mas falava olhando nos meus olhos e, apesar de eu

não entender seu idioma, podia sentir na voz dele uma sincera e doce verdade. Os dois ficaram ao meu dispor durante todo o período em que estive no país. E eu confesso que me senti privilegiada em ter duas lindas, inteligentes e educadas criaturas à minha disposição. Senti que havia ganhado mais dois irmãos, tendo-os o tempo todo ao meu lado. Era difícil acreditar, mas aquilo era verdade. Cuidaram de mim como se eu fosse alguém de um significado muito importante para eles. E assim eu percebi a importância e o respeito que eles dão à vida, e ao trabalho. A inteligência, a educação e a cultura deles me surpreenderam. Eu nunca tinha visto nada igual em toda a minha vida. Meu coração foi tomado por uma tremenda sensação de amor e paz, e eu me senti completamente segura.

Com os dois, mesmo por um curto período, eu pude experimentar o amor genuíno entre os irmãos e tive a impressão de que eles realmente viviam como uma grande família, onde todos se conheciam. Vinha em mim constantemente a sensação de que eles podiam se comunicar por pensamento; tamanho era o grau de envolvimento uns com os outros. Tive verdadeiramente a sensação de estar em um mundo transcendental, diferente de tudo o que conheci e vivi até hoje.

Ao me instalar no quarto, com vista belíssima para o rio Taedong, descansei um pouco e depois vi a programação da semana em cima do frigobar.

Apesar de eu perder a programação do dia 23 o cronograma de atividades continuou:

Às 9h, visita ao Palácio do Sol Kumsusan, onde estão os grandes líderes da Coreia: o Presidente **Kim Il Sung** e o Dirigente **Kim Jong Il**, com imagens de quando viviam;

Às 14h 30, a oferenda do cesto de flores diante das estátuas de bronze do Presidente **Kim Il Sung** o do Dirigente **Kim Jong Il** levantadas na colina Mansu;

Às 15h 30 visita à casa natal do Presidente **Kim Il Sung**, em Mangyongdae e uma recepção de saudação.

A primeira ordem do dia foi o banquete de boas vindas, ofrecido no Hotel Internacional Yanggakdo às 19h.

Tivemos dias intensos, com diversas programações e eu não sentia cansaço. Parecia que os meus pés não tocavam o chão.

Logo que entrei no quarto do hotel, percebi que iria ficar sozinha, sem a Márcia Pereira e a Gláucia Morelli. E ao perguntar ao Kim Won Il por elas, ele disse que elas eram de outro segmento e estavam em outro hotel. E que naquele hotel estavam as pessoas do segmento cultural, com outra programação a ser desenvolvida e eu poderia encontrá-las e um evento ou outro. Assim sendo, me dei por satisfeita.

O hotel era lindo! Eu estava muito bem acomodada e me sentia feliz, pensando que já estava valendo a pena eu ter feito tudo para estar ali. Foi muito bom ouvir a minha voz interior, me lembrando da doçura da Kim, Clarita, e da Tchê, e finalmente aquela era uma das pouquíssimas vezes em que eu insistia em algo na maior boa vontade e fazia realmente a coisa certa, sem perdas e danos.

Enquanto eu me preparava para um relaxante banho de banheira, o telefone tocou e era o Kim Won Il avisando que eu teria uma hora e meia para me arrumar e descer linda para o banquete de boas vindas. Concordei, e desliguei o telefone. E seguida bateram à porta do quarto e quando abri, era o Ho Il me entregando a camiseta, o boné e a capa de chuva, caso chovesse, para eu usar na Caminhada Internacional pela Paz, na manhã seguinte. A capa era impermeável e serviria para usar em dias de chuva, durante

os atos (eu guardo de lembrança, com carinho, esse material). Conforme me imformaram, na Coreia é comun chover nos meses de julho e agosto. Pode estar fazendo sol e de repente o céu se fecha de nuvens e desaba um temporal. Agradeci e finalmente fui para o banho. Meia hora depois comecei a me preparar e às 19 horas, em ponto, eu cheguei ao saguão do hotel, onde o Kim Won Il e o Ho Il estavam elegantemente lindos me esperando.

O Banquete de Boas Vindas

A sala de jantar estava linda e parecia o salão de festas de um palácio medieval. Tudo de muito bom gosto. Sentei-me à mesa com eles e mais sete homens, representantes de exatos outros sete países: Itália, Chile, Suíça, Vietnã, Japão, Bangladeshi e Peru. Eu era a única mulher da mesa e

brindei com eles várias vezes à alegria de estarmos unidos em um propósito tão importante em prol da reunificação das Coreias. Foram momentos de muita alegria e respeito mútuo.

Eu fiquei encantada. Parecia que eu estava vivendo cenas de um lindo filme, tamanho era o meu bem estar diante de tão fino trato. O cardápio era típico da Ásia e havia todo um protocolo para ser servido. Os garçons andavam pelo salão em várias fileiras a fim de atender a todos em tempo hábil. O interessante é que os produtos servidos eram produzidos ou fabricados no próprio país. Desde os alimentos naturais e industrializados até as bebidas servidas, inclusive o vinho e a cerveja. E tudo uma delícia.

Às 23 horas, depois que a comissão principal encerrou o jantar, se ausentando da mesa, eu subi, tomei um banho e dormi bem.

A GRANDE MARCHA INTERNACIONAL PELA PAZ – DO PYONGYANG A PANMUNJOM

Dia 24 de julho às 5h já estava de pé para a próxima jornada, assim me arrumei e desci para o café, pois o dia estava reservado para A Grande Marcha Internacional Pela Paz, em Panmunjom. Às 7h saímos de ômibus, pois havia o Monumento Comemorativo das 3 Cartas de Reunificação da Pátria para ser visitado, conforme também estava previsto na programação. Ao chegarmos ao local, vimos os pyongyaneses já com lindos ramos de flores nas mãos acenando em boas vindas.

Monumento Comemorativo das 3 Cartas de Reunificação da Pátria

O monumento foi levantado ao Sul da avenida Thongil, no centro da cidade de Pyongyang. Consiste em duas mulheres (símbolo do Norte e o Sul da Coreia) vestidas de saia e blusa tradicionais da Coreia, que sustentam o emblema com o mapa da Coreia onde estão escritas as letras referenciais das 3 Cartas, todo feito tipicamente em granito.

Esse grande monumento foi construído em um ponto importante do centro de Pyongyang porque o desejo pela reunificação do povo coreano palpita muito fortemente em seus corações. O monumento tem propriamente fascinação e beleza poéticas e reflete o sonho do povo coreano, que com certeza será realizado.

Chamou-me muito a atenção pela sua beleza, perfeição artística e principalmente pelo seu significado puro e poético. Ali está a alma coreana; o que é impossível não nos emocionar diante de um sonho tão bem representado na matéria.

Começou às 8h em ponto a ceremonia de saída da Grande Marcha Internacional para a Paz em demanda da assinatura de um acordo de paz entre Coreia e EUA e a renúncia à política norte-americana hostil à Coreia e em apoio à reunificação independente e pacífica do país.

No ato efetuado na praça em frente ao monumento participaram centenas de delegados de organizaçôes de amizade e solidariedade procedentes de vários países e delegações de organismos internacionais, hóspedes estrangeiros que estavam de visita à República Popular Democrática da Coreia, o delegado da sucursal de Pyongyang da Frente Democrática Nacional Antiimperialista, e compatriotas coreanos residentes além do oceano.

Estiveram presentes Yang Hyong Sop, vice-presidente da Assembleia Popular Suprema da RPD da Coreia, a presidenta Kim Jong Suk, do Comité Coreano de Solidariedade entre os Povos do Mundo, e que também pertence ao Comité de Relaçôes Culturais com o Estrangeiro; Tchê Jin Su, presidente do Comité Central da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria Junto aos Cidadãos de Pyongyang.

No ato fez uso da palavra Peter Woods, copresidente do Comité Regional da Ásia-Pacífico para o Apoio à Reunificação Pacífica da Coreia.

O orador expressou suas felicitações ao heróico povo coreano que comemora o aniversário de 60 anos da grande vitória na Guerra de Libertação da Pátria, em nome dos participantes da Grande Marcha Internacional Pela Paz.

A reunificação da Coreia constitui o anel comum dos povos progressistas do mundo, amantes da justiça e da paz, reafirmou e prosseguiu dizendo que apoiará e respaldará invariavelmente a República Popular Democrática da Coreia e a luta do povo coreano pela segurança e a paz da região.

O seguiu em pronunciar a presidenta Kim Jong Suk que assinalou: *A vitória alcançada pelo povo coreano na Guerra de Libertação da Pátria deve-se à original idea militar, à estratégia, às táticas e aos métodos de guerra originais do grande camarada* ***Kim Il Sung****, e foi um evento histórico que deu início à derrota do imperialismo.*

Referiu-se aos povos progressistas do mundo que enviam total apoio e solidariedade aos coreanos na luta pela preservação da paz e a segurança na Península Coreana e no resto do nordeste da Ásia, e falou da segurança com que os participantes devem continuar na marcha, com passo firme e compactamente unidos em torno do estimado companheiro **Kim Jong Un**, com a bandeira Songun ao alto.

Em seguida, foi declarado o início da marcha e os participantes avançaram ao compasso da banda femenina, com os cartazes em que se liam: “Consolidemos a solidariedade internacional de todas as forças independentes e anti-imperialistas!” “Demandemos aos EUA a imediata renúncia à injusta política hostil contra Coreia!” “Que os EUA retirem de imediato sua injusta política hostil!”

A largo de ambos os lados da pista os pyongyaneses deram calourosas boas vindas aos participantes, gritando as atribuições da reunificação e agitando mãos e ramos de flores.

Não esquecendo também a voz cheia de paixão de Alejandro Cao de Venos, presidente da Associação de Amizade com a Coreia, que gritada as frases: “Viva a celebração de aniversário de 60 anos da vitória na guerra!” “Viva a grande política Songun! ” “Coreia é uma só! ” “Fora as tropas ianquis! ” As figuras dos participantes na marcha davam passos respondendo a elas.

O texto que segue explica com detalhes tudo o que monumento reoresenta. É realmente uma viagem na história da Coreia

OS 3 PRINCÍPIOS DA REUNIFICAÇÃO DA PÁTRIA – BASE DA DECLARAÇÃO CONJUNTA DE 4 DE JULHO ENTRE O NORTE E SUL

A Independência, Reunificação Pacífica e Grande Unidade Nacional constituem o conteúdo principal dos três princípios da reunificação da pátria.

Em 1972 o Norte e o Sul da Coreia publicaram a Declaração Conjunta de 04 de julho, em que firmaram os princípios acima mencionados, para tanto está conhecido como o único programa grande da nação que confirmaram e proclamaram conjuntamente o Norte e o Sul.

O Presidente **Kim Il Sung**, fundador da Coreia Socialista, fez todo o possível para obter a reunificação do país. Em maio de 1972 concedeu audiência ao delegado do Sul, que visitou Pyongyang a fim de participar de uma conversa política de alto nível Norte-Sul. Nessa ocasião expressou que para obter a reunificação é necessário definir com precisão os princípios fundamentais que servirão de

base para essa obra. Esses princípios acordados por ambas as partes facilitariam seus esforços conjuntos para a reunificação e dariam soluções eficientes aos problemas que surgissem.

A Independência é o princípio fundamental que se mantém firmemente na luta pacífica pela reunificação da Coreia.

Conforme observei, meus irmãos coreanos sofrem ante a divisão do país há 60 anos e lamentam a consequente divisão das famílias, e também choram à dor da grande saudade mediante o vazio existente por não verem seus descendentes; não terem o abraço, o beijo e o sorriso dos seus amados irmãos e amadas irmãs que ficaram do outro lado do país dividido.

Eles declaram que o país asiático foi dividido por obra dos Estados Unidos, que mantinham suas tropas na parte Sul. A história da Coreia separada em duas partes demonstra que a sua reintegração é possível. Mas as forças estrangeiras supostamente impulsionadas pela ambição de obter o domínio da Ásia e do resto do mundo utilizando a Península Coreana como sua base, seu trampolim, a dividiu em duas partes utilizando-se de todos os meios para impedir a sua reintegração. É evidente para todos que a Coreia alcançará sua reunificação apenas quando acabar o domínio dos Estados Unidos sob a parte Sul do território coreano.

A Reunificação Pacífica reflete a vontade e o interesse comuns dos coreanos que integram a mesma nação. Eles estão separados por diferentes ideais e sistemas políticos há 60 anos, razão pela qual é quase impossível obter a identidade de regimes. Assim a oposição militar causaria indescritíveis calamidades e danos aos compatriotas. Outra guerra na Coreia se converteria em um conflito nuclear, que

poderia levar toda a nação ao extermínio e seria uma ameaça grave para a paz e a segurança mundial. Por isso, a solução pacífica é imprescindível para promover a reconciliação, cooperação, o intercâmbio e a prosperidade para ambas as partes.

Todas as vezes que se fala em reunificação fala-se sempre em “reunificação pacífica”. Isso prova nitidamente que a Coreia não instiga a guerra. O povo coreano já sentiu na pele todo o sofrimento que uma guerra traz. A Coreia já foi vítima desse monstro devorador e por isso está preparada para se defender, e jamais “atacar”. Sem proteger-se das ameaças dos EE.UU e seus seguidores, não se pode defender o destino da nação.

Uma coisa que a Coreia pede é a retirada das tropas americanas da parte Sul para que assim a reunificação pacífica, tão sonhada, possa acontecer.

A Grande Unidade Nacional constitui um requisito importante para a reunificação da Coreia, o qual consiste em unir o laço cortado em dois e obter a grande unidade dos seus compatriotas.

Os coreanos eram uma nação homogênea, de um mesmo sangue, que vivia em um mesmo território cultivando uma única cultura. As diferenças de ideais e sistemas no Norte e no Sul, criados durante os 60 anos de divisão são muito insignificantes para suas características de identidade fortemente consolidadas ao longo da história de cinco milênios; condição básica para se obter a unidade de compatriotas e se resolver qualquer dificuldade que se imponha à reunificação.

O Presidente **Kim Il Sung** apresentou 30 anos antes a proposta da fundação da República Confederal Democrática de Koryo, cujo conteúdo é um país, dois regimes pondo acima da ideologia o sistema. Essa é a proposta da

reunificação, muito justa para os coreanos, que pode solucionar toda classe de obstáculos.

Sucedendo as ideias do grande Presidente **Kim Il Sung**, o Dirigente **Kim Jong Il** formulou como as 3 cartas da reunificação da pátria os 3 princípios da reunificação da pátria, o projeto da fundação da República Confederal Democrátrica de Koryo e o programa de 10 pontos da grande unidade nacional para a reunificação da pátria.

E a Coreia conta também com o apoio da maioria da comunidade internacional que se manifesta totalmente a seu favor.

Eu pude ver esse total apoio de outros países durante as manifestações e comemorações ao longo da semana, em Pyongyang, onde tive a oportunidade de me relacionar com vários representantes de muitos países que se comunicavam comigo um pouco em espanhol e um pouco em inglês. Constatei o carisma do povo coreano em conquistar o amor de vários povos e por isso estávamos todos ali reunidos em prol deles na luta pela reunificação das nações.

Os 3 princípios da reunificação da pátria, já mencionados, estimulam muito a luta por esse movimento na Coreia impulsionando o dinamismo para pô-los em prática. Logo esses princípios se refletiram na Declaração Conjunta Norte-Sul de 15 de junho, firmada no ano 2000; e o seu programa de prática firmou-se em 4 de outubro de 2007, ambos com grande importância histórica.

Os documentos históricos tiveram origem à época da reunificação denominada “15 de junho”, em que se providen-ciaram a reconciliação, colaboração e intercâmbio entre ambas as partes da Coreia, confirmando a solidez e vigor dos três princípios.

Lee Myung Bak, uma vez chegando à presidência da parte Sul da Coreia, ignorou as referidas declarações e se juntou às forças estrangeiras instigando o enfrentamento e a provocação bélica contra o Norte, motivo pelo qual o movimento de reunificação passa por graves provas e dificuldades até os dias de hoje. Mas a realidade evidencia que os princípios são o fundamento e o guia para a reintegração nacional. E assim, a nação coreana acredita que obterá sem falta a sua reunificação atendendo aos citados princípios.

Panmunjom- linha limítrofe Norte-Sul

Mais tarde, nos dirigimos a Kaesong, onde fica a zona industrial de ambas as partes da Coreia e a linha de demarcação militar que separa o país em Norte e Sul.

Chegamos à cidade de Kaesong, no limite da linha de demarcação da Coreia, e às 11h 30 depositamos um cesto de flores feito em nome dos participantes da marcha, diante

da estátua de bronze do Generalíssimo **Kim Il Sung**, erguida em cima do monte Janam, no centro da cidade e rendemos saudações.

Almoçamos no hotel Janamsan um cardápio de comida feita com produtos especiais das redondezas de Kaesong; às 12h 30 fomos à Panmunjom, e às 14h 30 permanecemos lá em visita atá às 15h. Os irmãos coreanos nos guiaram.

Panmunjom constitue o símbolo da divisão da Coreia. É um lugar histórico onde os EE.UU. renderam a capitulação ào povo coreano na guerra coreana que durou 3 anos (de 25 de junho de 1950 a 27 de julho de 1953) e firmaram o acordo de armistício.

Ali está a lápide de reunificação da Pátria com as letras autografadas do Presidente **Kim Il Sung**, o lugar das negociações de armistício e o local específico, incluindo a mesa da reunião onde foi assinado o acordo de armistício, e o pavilhão Panmun. Ali se realizam variados atos políticos relacionados à reunificação da Coreia.

O que visitamos primeiro em Panmunjom foi a lápide com letras autógrafas do Presidente **Kim Il Sung**, erguida por iniciativa do grande Dirigente **Kim Jong Il** para transmitir largamente o feito histórico de que **Kim Il Sung** firmou o documento a respeito da reunificação no último período de sua vida, em 1994.

Na lápide feita em granito com as magnólias, flores nacionais da Coreia esculpidas, estão gravadas as letras que dizem: “ **Kim Il Sung** 1994.7.7.” Com letras típicas autógrafas por ele, ante as quais escutamos comovidos um oficial que explicou, emocionado, sobre as imortais proezas realizadas pelo Presidente **Kim Il Sung**, o qual se preocupou toda a vida pela reunificação da Pátria.

Seguidamente subimos ao pavilhão Phanmun. Do parapeito do pavilhão se via ao Sul um edifício com paredes do vidro.

Perguntei ao meu intérprete o que era e ele respondeu que aquela se chamava “Casa da Liberdade” da Coreia do Sul.

Ali sentimos diretamente a realidade dolorosa do povo coreano que vive dividido em Norte e Sul até hoje, durante mais de 60 anos por culpa dos EE.UU. que invadiram sua parte Sul depois de obtida a libertação do país da colonização japonesa, em 15 de agosto de 1945. A Coreia com 5 milênios de história derrotou o imperialismo japonês que a havia ocupado no ano de 1905 e levantou a bandeira antijaponesa empunhada pelo Presidente **Kim Il Sung**.

Foi uma experiência emocionante para nós, visitantes, e nossos irmãos coreanos que nos conduziam. A emoção tocou tão forte neles, que eles se renderam e falaram da dor que sentem quando chegam ali: “É triste! É como partir o corpo ao meio... Como uma parte vai sobreviver sem a outra? Foi isso que fizeram; partiram a Coreia em duas e separaram as nossas famílias. Só nós sabemos o que é conviver com essa dor. Por isso queremos a nossa outra parte de volta, para sermos uma única e feliz Coreia.” Essas foram as palavras tão sentidas do meu querido guia Kim Won Il. Dessa forma confirmei mais uma vez como o povo coreano é humano, e não tive como conter minhas lágrimas.

Com o sentimento passado nós, os participantes da Grande Marcha Internacional pela Paz, saímos de Panmunjom e regressamos à cidade de Kaesong. Lá assistimos ao mitin de solidaridade com o povo coreano, na praça Songdo às 17h 30.

No local estavam levantadas as placas com as frases “Viva o aniversário dos 60 anos da grande vitória do povo coreano na Guerra de Libertação da Pátria!” “Preparemos o caminho para a reunificação independente com a bandeira da declaração conjunta Norte-Sul no alto!” “Exigimos a assinatura do convênio de paz entre Coreia e EE.UU.! ”

Tomaram parte no mitin delegações e delegados de entidades de amizade e solidaridade de distintos países, organizações internacionais, outros hóspedes estrangeiros, o delegado da sucursal de Pyongyang da Frente Nacional Democrática Antiimperialista, e compatriotas residentes além-mar.

Da mesma forma tomaram parte Tchê Jin Su, presidente do Comitê Central da Frente Democrática pela Reunificação da Pátria, Kim Jin Bom, vice-presidente do Comitê Coreano de Solidariedade com os Povos do Mundo e do Comitê de Relações Culturais com o Estrangeiro, funcionários dos ramos competentes e trabalhadores da cidade de Kaesong.

No encontro iniciado com a interpretação da canção “Coreia é Uma Só” pronunciaram discurso Hatun Ar Rashid, presidente do Comitê de Amizade e Solidariedade Bangladesh-Coreia, Víctor Yegorov, presidente da Associação de Amizade Karelia, da Rússia-Coreia, Dermot Herdson, vice-presidente da Associação Inglesa para a Amizade com a Coreia, e Himori Humihiro, presidente do Comitê Japonês de Apoio à Reunificação Independente e Pacífica da Coreia.

Os oradores sinalizaram igualmente que por meio da visita a Panmunjom sentiram quão grande é a dor que tem o povo coreano, pela divisão nacional e chegaram a conhecer mais profundamente sobre onde está a causa de a Coreia não se reunificar.

Se detém-se a guerra nuclear e se preserva-se a paz na Península coreana somente se deve aos constantes esforços

da RPD da Coreia, afirmaram. E manifestaram a segurança de que o heróico povo coreano firmemente unido ao redor de sua excelência, estimado **Kim Jong Un**, defenderá a paz e a segurança da região e alcançará maiores êxitos na luta pela reunificação do país.

Além disso pronunciou um discurso o presidente do Comitê Popular da Cidade de Kaesong, dizendo que a nação coreana sofre a dor da separação de século em século por culpa das forças estrangeiras, e enfatizou que, em acato à orientação do estimado camarada **Kim Jong Un**, o povo coreano defenderá seguramente a soberanía do país e obterá êxito a todo custo na construção de um Estado poderoso e próspero.

No mintin foi acordada uma carta dirigida à sua excelência

Kim Jong Un, pelos participantes da Grande Marcha Internacional pela Paz em demanda do fechamento de um convênio de paz Corea-EE.UU. e a revogação da política norte-americana hostil à Corea e em apoio à reunificação independente e pacífica da nação. Em seguida deu-se a leitura da declaração feita em nome dos participantes do ato de solidariedade. E o encontro terminou com a interpreação da canção “Somos Um”.

Deixamos Kaesong às 18h30 e regressamos à Pyongyang.

Realmente nos atos realizados nesse dia foi demonstrado patentemente a vontade do povo coreano pela reunificação do país e confirmada a disposição mundial da paz para o povo coreano.

Os programas oficiais para os dias seguintes foram os que seguem:

Dia 25

- Às 9h: Cerimônia de inauguração do Cemitério dos Mortos na Guerra de Libertação da Pátria.

- Às 14h15: Saída para Sinchon (duração – cerca de 3 horas)
- Às 16h : Visita ao Museu de Sinchon.
- Às 17h : Participação no Mitin de Sentença.
- Às 18h : Regresso a Pyongyang.

Dia 26

- Às10h : Visita à exposição des renomidas flores de Kimilsungia e Kimjongilia.
- Às17h: Participação no ato nacional de informação em celebração do aniversário de 60 anos da vitória na Guerra de Libertação da Pátria.
- Às19h : Assistir ao espetáculo da grande ginástica massiva e função artística "Arirang" pelo aniversário de 60 anos da vitória na Guerra de Libertação da Pátria.

Dia 27

- Às 10h : Espetáculo da parada militar e a manifestação massiva pelo aniversário de 60 da vitória na Guerra de Libertação da Pátria.
- Às 17h : Participação na cerimônia de inauguração do Museu Comemorativo da Vitória na Guerra de Libertacão da Pátria.
- Às 19h : O espectáculo de pirotecnia pelo aniversário de 60 anos da vitória na Guerra de Libertação da Pátria.

Dia 28

- Às 10h : Visita ao Palácio do Sol Kumsusan.
- Às 14h : Assistir ao espectáculo de função artística pelo 60 aniversário da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria.

Como é de se observar na programação, os atos foram muito importantes para o povo coreano.

Observei que as manifestações incluíam também o mais sincero respeito e a grande veneração ao presidente **Kim Il Sung**, que realizou grandes proezas ao ser o cabeça na luta pela reconstrução do país depois do cessar fogo da guerra.

VIMOS O GRANDE HOMEM

No dia 25, pela manhã, fomos à cerimônia de inauguração do cemitério dos mortos na Guerra de Libertacão da Pátria, situado na cidade de Pyongyang.

No ônibus, com o certificado para os participantes do ato na mão, perguntei ao meu intérprete, Kim Won Il, a que ato íamos assistir. Ele explicou amavelmente que participaríamos do ato de inauguração do cemitério dos mártires mortos na guerra coreana. E me solicitou em voz baixa que eu acolhesse aquele momento glorioso. Vendo-me pensativa ele disse que eu saberia a hora. Assim, fomos em silêncio e parecia que todos os presentes tinham o mesmo sentimento.

Pelas avenidas de Pyongyang lindamente adornadas, com calor de festa, seguimos e observamos logo abaixo de onde paramos um pequeno monte coberto de grama. A pavimentação da cidade é plena e o verde que compõe os jardins completam a beleza da capital.

Pela janela se via uma multidão ao largo das pistas. Creio que aquelas pessoas também iam participar do ato.

Vimos o monumento em recordação aos mártires do Exército Popular da Coreia com o contraste da arma de cor branca e a bandeira de pedra vermelha, com uma medalha esculpida em alto relevo onde, segundo explicação do meu

intérprete, era a medalha de herói da República, máxima honra do cidadão, com bases em granito sob as quais cada mártir foi sepultado.

Avistamos ao longe a guarda de honra e a banda militar do Exército Popular alinhadas.

Pouco tempo depois nos dirigimos aos nossos lagares. Havia muitas pessoas no local. Lá os cinegrafistas de TVs e jornalistas de ambos os sexos, com crachás, vindos de diversos países estabeleciam suas posições e ali permaneciam, quase nos impedindo de ver adiante e mesmo eu indo mais à frente fui impedida pela barreira que eles faziam. Fiquei confusa e avancei mais um pouco entre outras pessoas.

Passou algum tempo e de repente ouviam-se fortes aplausos. Imediatamente olhei para onde todos olhavam e vi um jovem entrando na parte mais alta em relação ao local em que eu estava. Ele caminhava com desenvoltura, seus passos eram firmes, tinha um olhar carinhoso e um sorriso radiante. Eu nem precisei perguntar ao meu intérprete quem era aquele homem, pois logo me dei conta de que era o Marechal **Kim Jong Un**, máximo Dirigente da Coreia. Veio-me à mente uma das faixas lidas onde dizia: “O sol não se pode ocultar”. E exclamei: “Oh! É o Marechal **Kim Jong Un**!

“O momento glorioso dito pelo meu intérprete”, e eu tive em conta esse grande momento; pensei.

Em seguida foi declarado o início da cerimônia de inauguração do cemitério dos mártires da Guerra de Libertação da Pátria, onde foi interpretado com solenidade o hino nacional da Coreia. O Marechal **Kim Jong Un**, máximo Dirigente da Coreia, cortou a fita de inauguração e enquanto ouvia-se a banda foi depositado o cesto de flores com o nome do Marechal **Kim Jong Un**, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Coreia, primeiro

presidente do Comité de Defesa Nacional da República Popular De-mocrática da Coreia e Comadante Supremo do Exército Popular da Coreia, e o seguiram todos os presentes em nome do partido, estado e do povo coreano. Nas faixas dos cestos de flores liam-se : “Glória aos mártires do heroico Exército Popular da Coreia!”

O Marechal pediu um minuto de silêncio em recordação aos mártires.

Juntamente como os demais participantes rendi sublime homenagem aos mátires do Exército Popular, que consagraram suas preciosas vidas à guerra em nome do partido, líder, pátria e povo.

Ao compasso da banda teve lugar o desfile da guarda de honra das tropas da terra, do mar e do ar e a Guarda Vermelha Operário-Camponês.

Percorreu o Marechal **Kim Jong Un** acompanhado dos quadros do Partido, Estado e Exército, veteranos da guerra, delegados diplomatas e de organizacões reconhecidas na Coreia, delegações e delegados de outros países e os coreanos residentes além-mar.

No cemitério dos mártires que simboliza a nobre camaradaria revolucionária e o dever moral do Partido do Trabalho da Coreia, estava levantada uma lápide onde havia escrito: “Os méritos heróicos e imortais proezas realizadas por oficiais e soldados do Exército Popular na Guerra de Libertação da Pátria ficarão escritos para sempre, com letras douradas, na história revolucionária do nosso povo e serão transmitidos largamente de geração em geração - **Kim Il Sung**”.

O Cemitério dos Mártires da Guerra de Libertação da Pátria consiste no monumento de recordação do Exército

Popular descrito particularmente no plástico e artístico, ao centro à entrada o altar para oferendas de flores denominado “Alma dos Herois”, a lápide com a poesía dedicada aos soldados herois, uma bela composição escultural e as 500 tumbas com os restos mortais em suas respectivas lápides, onde estão esculpidos os retratos dos mártires, com escritos indicando os cargos, data de nascimento e falecimento junto com a medalha de heroi esculpida em alto relevo. “Será que existe um cemitério de mártires melhor do que este?” Pensei, sem poder conter minha emoção. Aquele dia vi grande riqueza em respeito aos que lutaram pelo país. Feliz pensei: “O que verei amanhã?”

ENCONTRO INTERNACIONAL DE CONDENAÇÃO AOS ATOS DOS E.U.A

À tarde fomos para Sinchon e visitamos dois museus que mostram as barbaridades cometidas por ianques na Guerra Coreana de 1950 a 1953.

Foi algo chocante e repugnante. O que vi ali me fez pensar em como o ser humano pode alimentar uma natureza tão má e perversa visando poder, espaço e dinheiro. Jamais pensei que em uma visita tão receptiva e bela eu pudesse ver algo tão cruel e assombroso como o que vi. A realidade nua e crua está ali, naquela cidade da Coreia do Norte, exposta naqueles dois museus e sob um monte carinhosamente bem cuidado pelos moradores da cidade; eles contam a história com lágrimas nos olhos como é o caso de um dos sobreviventes que hoje está na faixa dos 73 anos, e à época tinha aproximadamente 11 anos. Ele sobreviveu a um dos ataques ianques, em que

mais de cem crianças foram cruelmente separadas de suas mães pelos soldados inimigos e amontoadas em um modesto galpão de armazenamento de grãos, onde tiveram seus corpos encharcados de gasolina e depois lhes atearam fogo. Em chamas, foram trancafiados naquele pequeno espaço até a morte. Das mais de cem crianças três sobreviveram; uma das quais era o senhor que estava lá no mesmo local contando, com lágrimas nos olhos, os requintes das crueldades dos ianques à época - detalhes bárbaros que nunca saíram da sua lembrança. Ele conta que só sobreviveu com mais duas crianças, porque estavam nas extremidades e a gasolina não os alcançou. Foram encontrados desmaiados devido à fumaça e tiveram os primeiros socorros das equipes de salvamento coreanas, no local.

Eu fui tomada por tão forte e sublime sentimento materno que a vontade que eu tive foi a de abraçar aquele senhor e sentá-lo em meu colo, dando-lhe toda a proteção de mãe que pode haver no mundo. E então lhe pedi permissão e lhe dei um forte abraço.

Pude sentir e ver essa comoção em todos os visitantes que estavam ali e assim deparei-me com a minha amiga, Márcia de Campos Pereira, tomada por um choro compulsivo e profundo.

O monte bem cuidado pelos coreanos moradores de Sinchon, ao qual me referi acima, é onde estão enterradas mais de cinco mil mulheres, muitas das quais eram mães das crianças também vítimas dos ataques ianques.

As mulheres foram massacradas e mortas, com cenas fortemente apresentadas em fotografias de como seus corpos foram encontrados, expostas no Museu de Sinchon. Uma verdadeira cena de horror.

Em outro depósito de grãos no subsolo, em um espaço mínimo, amontoaram cerca de novecentas crianças e trancaram-nas, sob as chamas, até a morte. Desse ato bárbaro não houve sobrevivente.

Ao descer a rampa de acesso ao depósito, já podíamos imaginar o horror que as crianças sofreram até morrer. O ato foi tão cruel que até hoje existe pedaço de pele humana queimada grudada ao teto; onde também o único buraco em que havia possibilidade de entrada de ar foi tapado a fim de que não houvesse chance de sobrevivência no local. Nas paredes se notam os escritos com unhas deixados pelas crianças em desespero, declarando amor à Coreia.

Concluída essa atividade, tivemos uma reunião internacional para denunciar as barbaridades cometidas pelas tropas estadunidenses durante a guerra coreana, no Vale Bamnamu do distrito de Sinchon.

No lugar havia placas com frases dizendo: “Tropas yanquis, fora imediatamente da Coreia do Sul.”, e “Condenamos com severidade os crimes cometidos pelos norte-americanos, contra o povo coreano!”

Estiveram presentes na ocasião delegações de organizações iternacionais junto com com Kim Jin Bom, vice-presidente da Associacção de Juristas Democratas da Corea e trabalhadores do distrito.

Antes de iniciar o encontro ofertamos ramos de flores ante às tumbas de de 400 mães e de 102 crianças e guardamos um minuto de silêncio em expressão à indignação contra os E.U.A por seu genocídio.

O mitin se iniciou com a interpretação da música “Morte aos agressores norte-americanos!” Em que pronuciaram discursos Ramsay Clark, ex-secretário de justiça de E.U.A, Márcia de Campos Pereira, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres e Adnan

Acpirat, chefe da delegação da Associaciação de Amizade Turquia-Coreia.

Os oradores disseram que o genocídio contra os civis coreanos cometido pelos E.U.A durante a guerra coreana revelou claramente a verdade norte-americana que se autodenomina como “defensora da paz e dos direitos humanos” e denunciaram o país norte-americano por seguir apropriando-se das maquinações repressivas contra a República Popular Democrática da Corea, em vez de pedir perdão ao povo coreano pelos crimes cometidos na passada guerra coreana.

Também disseram que a América do Norte deve cessar o ato de política hostil contra a Coreia, e as manobras provocativas de guerra nuclear ao impedir a reunificação da Corea e perturbar a paz, a estabilidade e a reintegração, e se os norte-americanos desejam verdadeiramente a paz, a reunificação da Península Coreana e a melhora das relações com a Coreia deverá pedir perdão por todos os atos criminais feitos contra o povo coreano. E afirmaram unanimemente que a realidade coreana confirma que a Songun é a política mais justa.

Em suas palavras o vice-presidente Kim Jin Bom manifestou que já transcorreram 60 anos do cessar fogo na Coreia, mas ainda em Sinchon está impregnado o rancor dos assassinatos e acrescentou que na passada guerra coreana os yanques cometeram barbaridades no solo, em todas as partes que ocuparam.

Mais adiante, ressaltou que sob a sábia orientação do estimado companheiro **Kim Jong Un** o povo coreano travará uma luta valente para prevenir uma nova guerra e preservar a paz na Península Coreana, e alcançará a reunificação independente e pacífica da pátria.

No mitin foi lido o chamamento feito em nome dos participantes. E ao término do ato foi interpretada a canção "Coreia é uma só".

Sem embargo meu coração era um com o sofrimento coreano.

Foi um dia de comoção em que culminou nos discursos de representantes de várias nações e seguimentos, onde destaco o discurso da minha querida amiga Márcia:

Queridos participantes,

Para mim é uma grande honra, como representante da Federação Internacional de Mulheres, ter a palavra neste Mitin Internacional de Repúdio, no qual condenamos as barbaridades das tropas estadunidenses perpetradas na Guerra da Coreia.

As atrocidades do genocídio civil perpetradas pelos Estados Unidos na passada Guerra da Coreia revelam às claras a verdadeira natureza dos EUA, que se autodenominam "Defensores da paz e dos direitos humanos".

Durante os três anos da guerra destruíram mais de oito mil e setecentas instalações industriais, mais de seiscentas e cinco mil habitações, sete mil e setecentos centros docentes e relíquias culturais, e mais de trezentos e setenta e um mil hectares de terras cultiváveis. Além disso, fizeram milhões de vítimas no bombardeio com dez mil bombas bacteriológicas e químicas e cometeram todas as classes de violentos assassinatos. Desse modo, mataram no total mais de três milhões e quinhentos mil civis na Coreia do Norte e do Sul.

Quero acentuar o fato de que o comandante da tropa estadunidense estacionada no terreno foi quem, no solo havia organizado pessoalmente o genocídio no Distrito Sinchon, assim como também havia feito vista grossa ao massacre.

Eu, como mulher e como mãe, condeno categoricamente as barbaridades das tropas estadunidenses na

Guerra da Coreia, e conclamo a todos os povos do mundo a satisfazer o quanto antes o rancor das mulheres e das crianças coreanas, vítimas do grande massacre atroz sem precedentes na história humana.

Os Estados Unidos perseguem a política hostil exclusivista para esmagar a República Popular Democrática da Coreia, em vez de se desculpar e indenizar as famílias das vítimas, por todos os delitos e crimes perpetrados contra o povo coreano durante a guerra passada.

A carta da ONU e os regulamentos internacionais como o Estatuto Internacional dos Direitos à Economia, à Sociedade e à Cultura estipulam que a eleição de um sistema, à sua vontade e a execução de uma política convertem-se em direito digno de cada nação e que nada pode intervir. Além disso, proíbem estrategicamente a coação ideo-cultural e o bloqueio econômico contra um país, os quais são a ingerência aos assuntos internos dos países.

Hoje em dia, os povos progressistas do mundo levantam suas vozes e pedem para os EUA se desculparem completamente dos seus crimes na Coreia e indenizarem o povo coreano. Nunca será possível se desejar um futuro belo sem o pago completo do passado.

Se os Estados Unidos desejam sinceramente a paz, a reunificação da Península Coreana e a melhora das relações com a RPDC, eles devem se desculpar por todos os atos criminosos perpetrados na Coreia, punir os responsáveis e indenizar a quem de direito. Isto se converte no dever moral e na responsabilidade inevitáveis dos EUA para com todos os povos do mundo.

Que os EUA retirem de imediato a injusta política hostil contra a RPDC!

Tropas estadunidenses que se retirem de imediato da Coreia do Sul!

Obrigada pela atenção!”

Márcia de Campos Pereira

Foi realmente um discurso forte e emocionante. Suas palavras foram profundas e revolucionárias.

Quem vê o que vimos ali se indigna e se comove.

Nenhum país merece sofrer uma guerra. As consequências dela são devastadoras... E uma nação que não tem princípios tão fortes e arraigados, como são os da Coreia, dificilmente consegue se reerguer. A perda não é apenas da nação em si, mas de todo o mundo. Isto é meu pensamento tirado depois da visita ao Museu de Sinchon.

Eu já ouvira nas flores da Coreia e isso era algo que me encantava, mas o encanto maior foi conhecer a exposição de flores de varias espécies e principalmente as flores de **Kim Il Sung** et de **Kim Jong Il.**

EXPOSIÇÃO DE FLORES DE KIMILSUNGIA E KIMJONGILIA

A visita à Exposição de Flores foi surpreendente. O lugar é belíssimo e muito bem cuidado. Fica situado às margens do rio Taedong. Está adornado lindamente com as belas Kimilsungias e as Kimjongilias renomadas mundialmente, e outras flores e ervas preciosas cultivadas com

devoção pelos organismos das Forças Armadas, ministérios e organizações centrais.

A Kimilsungia e a Kimjongilia são flores criadas por um laboratório da Indonésia e outro do Japão em homenagem ao grande Presidente **Kim Il Sung** e ao grande Dirigente **Kim Jong Il** respectivamente. A explicação sobre a exposição comoveu todo o grupo.

A Kimilsungia foi denominada pelo presidente da Indonésia, Sukamo, como represetante de toda a humanidade progressista do mundo no mês de abril de1965, quando o presidente **Kim Il Sung** visitava o país.

O floricultor da Kimilsungilia se chama C.L.Bunt, alemão com nacionalidade indonésia que dedicou toda a vida à criação de variedade de flores. Cultivou com toda devoção no Jardim Botânico Bogor da Indonésia, fundado no ano de 1817; quase 200 años de história.

A Kimjongilía foi criada pelo especialista japonês Gamo Mododeru que, atraído pela grandeza do dirigente **Kim Jong Il**, se esforçou por adquirir a variedade durante mais de 20 anos.

E por motivo do 46º ano do nascimento do Dirigente coreano batizou com seu nome no mês de fevereiro de 1988, com votos de saúde e prosperidade.

Enquanto eu caminhava admirando a beleza e a paz do ambiente, um jornalista coreano se aproximou e perguntou ao meu guia se poderia me entrevistar e eu acenei que sim. Então ele quis saber qual era a minha impressão sobre aquele lugar e eu resumi em: Amor, desenvolvimento, ciência e tecnologia.

Lá havia bandeiras de todos os países solidários, feitas de flores. Fiquei muito feliz ao descobrir no meio delas a

bandeira do nosso Brasil, tão linda e viva, e fiz questão de registrar o momento em uma fotografia, onde a nossa amada bandeira aparece ao fundo. Dessa forma eu me sentia ainda mais em casa.

Segundo informações, para os coreanos a bela flor de kimilsungia e a flor mais sagrada do mundo e a flor de Kimjongilia é a mais famosa, chegando a ganhar concurso mundial de formosura. Assim eu pude observar que as duas flores estão carinhosamente representadas em diversos lugares na Coreia; não só nos lugares mais importantes da capital, mas também, no interior de hotéis, em laterais de ônibus, em estampas de tecidos, cardápios de restaurantes, entre outros. Também ouvimos as canções da Kimilsungia e da Kimjongilia cheias de amor e lirismo, compostas por compositores coreanos.

Uma parte da música sobre a Kimjongilia diz assim:

Kimjongilia

As flores vermelhas que estão
Sobre a nossa terra
São como corações
Cheios de amor para o líder
Nossos corações sigam
Os brotos jovens de Kimjongilia
Oh! A flor de nossa lealdade!

Lembro-me de quando eu era criança e assistia ás aberturas de Olimpíadas; eu ficava maravilhada com as belíssimas apresentações e sonhava em un dia poder assistir

ao vivo. Nunca imaginei o que poderia ser o *Arirang* que li no quarto do hotel, em Pyongyang. A experiêcia foi unica pra mim.

A FUNÇÃO FASCINANTE DO "ARIRANG"

A abertura oficial do evento, no Estádio Primeiro de Maio – Pyongyang (o maior da Coreia, com capacidade para quase 150 mil pessoas), se deu com o ato nacional informativo pelo aniversário de 60 anos da vitória na Guerra de Libertação da Pátria e prosseguiu com a leitura de um discurso na presença do Marechal **Kim Jong Un** que, ao surgir na tribuna presidencial causou estrondosos e contagiantes aplausos de uma alegria que estremeceu o estádio, em reflexo à ardente veneração pelo representante da dignidade e poder no país. Em seguida o silêncio se fez para que se ouvisse o discurso lido em inglês e traduzido para o coreano e espanhol, simultaneamente, pelos guias - individualmente. A cópia do discurso foi muito disputada pelos participantes que representavam várias nações; e eu tive a sorte de conseguir uma; que transcrevo abaixo com a tradução do inglês para o português, feita por Samuel de Morais Alves:

É com grande orgulho e dignidade que nós celebramos agora o 60º Aniversário da Vitória na Grande Guerra de Libertação da Pátria, em um festival revolucionário em Sogun Coréia e em um evento próspero, a alegria que é dividida entre as forças anti-imperialistas e os povos progressistas ao redor do mundo que aspiram à independência.

O 60º Aniversário da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria marca um momento histórico importante em seus esforços para conservar em memória longa as grandes realizações dos grandes Generalíssimos ***Kim Il Sung*** *e* ***Kim Jong Il****, que lideraram a guerra para a vitória e guiaram a revolução de Songun. Marca também a oportunidade de nosso exército e povo demonstrarem para o mundo a forte determinação de se levar eternamente a tradição do Vitorioso 27 de julho sob a liderança do nosso querido e respeitado Marechal* ***Kim Jong Un****.*

Nesse significante dia da vitória da guerra e em autorização do querido e respeitado Marechal ***Kim Jong Un****, primeiro secretário do Partido do Trabalho da Coreia, primeiro presidente da Comissão de Defesa Nacional da República Popular Democrática da Coreia (RPDC) e comandante supremo do Exército Popular Coreano (EPC), eu parabenizo calorosamente os revolucionários veteranos guerreiros da luta anti-japonesa e veteranos de guerra e também às pessoas do distinto serviço que realizaram fatos imortais na grande Guerra de Libertação da Pátria.*

Eu pago tributo aos soldados heroicos do EPC e aos mártires que sacrificaram suas preciosas vidas para a vitória da grande Guerra de Libertação da Pátria.

Eu também estendo minhas saudações militantes aos oficiais e soldados do EPC e da Força Interna de Segurança do Povo da Coreia, aos membros da Guarda Vermelha do Operário-Camponês e à Jovem Guarda Vermelha e a todos aqueles que salvaguardaram a casa do socialismo e abriram uma fase nova em todas as frentes para criar uma nação próspera.

Ao mesmo tempo, eu estendo minha gratidão aos amigos de outros países que estão aqui para celebrar conosco o dia da vitória da guerra e aos povos progressistas ao redor do mundo que dão suporte ativamente à nossa justa causa.

Camaradas!

A Guerra de Libertação da Pátria foi uma guerra revolucionária para salvaguardar não apenas a liberdade e independência da nossa pátria e os ganhos da revolução, mas também a segurança da humanidade e paz do mundo em face à agressão dos governantes dos Estados Unidos aliados às forças imperialistas.

Sob a ambição sinistra para dominar a Ásia e o mundo usando a Península Coreana como um trampolim, os imperialistas norte-americanos, os desencadeadores da agressão e da guerra, provocaram a Guerra Coreana e trouxeram as forças armadas de seus países aliados usurpando o nome das Nações Unidas, enquanto recorriam para os métodos mais bárbaros e meios de guerra incluindo ameaças nucleares.

A Guerra de Libertação da Pátria foi a guerra mais feroz na história da humanidade, onde o balanço de poder era incomparável: a nascente RDC e o EPC tiveram que lutar contra os agressores norte-americanos que ostentavam ser "os mais fortes" do mundo.

Nosso exército e nosso povo realizaram um milagre histórico derrotando os invasores armados de 16 países, incluindo os Estados Unidos e suas marionetes sul-coreanas nessa guerra, que não foi menos que uma guerra mundial.

A vitória na Guerra de Libertação da Pátria foi a vitória de ideias militares e estratégias e táticas orientadas pelo grande Presidente ***Kim Il Sung****, o sempre vitorioso, com espírito de ferro e brilhante comandante; essa foi a vitória de uma fé imensurável e vontade do nosso exército e povo que lutaram heroicamente, unidos firmemente em volta do líder e do Partido.*

A ideia Juche, a ideia anti-imperialista do Presidente ***Kim Il Sung****, foi a bandeira imortal que nos trouxe a vitória na Guerra de Libertação da Pátria.*

Nos primeiros dias da guerra, o Presidente ***Kim Il Sung*** *colocou em jogo a frase "Vão todos para a vitória na guerra!" E mostrou a brilhante estratégia para a vitória na vista de posição essencial e local de massas populares que estavam prontos para lutar na guerra revolucionária.*

O Grande Presidente colocou à frente ideias militares que serviram guias de diretriz durante a guerra; as ideias de vencer contendo resolutamente a agressão bárbara da guerra provocada pelos Estados Unidos com uma guerra de liberação, transformando tal guerra em uma guerra de todo o povo e derrotando os mercenários imperialistas com força política e superioridade ideológica.

Graças à ideia do Presidente, a revolucionária ideia anti-imperialista, que iluminou o caminho para a vitória, nosso exército e povo se levantaram como as fileiras dos guardas da independência e infligiram uma explosão fatal, todos em termos de políticas e assuntos militares, nos agressores que clamavam a "doutrina armas-vencem-a-guerra".

O presidente ***Kim Il Sung*** *liderou a guerra para a vitória com suas ideias e táticas destacadas.*

O Grande Presidente colocou à frente as únicas estratégias e táticas que foram a culminação da arte militar, sem precedentes na história das guerras; ele claramente identificou as fases estratégicas da guerra baseadas em análises científicas de toda a situação da guerra, formulou as táticas de ataques contínuos e aniquilação por cercamento, ordenou a formação da segunda frente pelas unidades armadas padrão atrás da linha do inimigo, e adotou a tática de arraigado-no-túnel e lançou o movimento de times caça-aviões.

Graças às brilhantes estratégias e táticas colocadas em execução pelo Grande Presidente que aplicou de forma criativa as valiosas experiências ganhas na guerra revolucionária anti-japonesa, continuando com os requerimentos da

técnica de guerra moderna e as condições específicas de nosso país. A ofensiva desesperada dos imperialistas norte-americanos não veio para o bem e os notórios generais assassinos e "as divisões invencíveis" conheceram seu extermínio.

O grande Presidente ***Kim Il Sung*** *realizou milagre de vitória da guerra revolucionária anti-imperialista vencendo sozinho todos os planos de operações formulados cuidadosamente pelos esforços concentrados dos estrategistas militares imperialistas. Sim, ele foi um gênio militar e o herói lendário do século XX, cheio de uma sabedoria militar clara, táticas e estratégias fora de série.*

Nosso exército e povo derrotaram os agressores imperialistas norte-americanos com a força do amor, pelo que era deles assim como pelas indomáveis fé e força de vontade que, no entanto, demonstraram a valentia do povo coreano para o mundo.

E graças à liberdade nacional trazida pelo grande Presidente, nosso povo teve uma vida feliz como verdadeiros donos de fazendas e fábricas; a pátria mãe significou o líder pai para nosso povo. Consequentemente, a firme fé na vitória sob a liderança do Grande Presidente formou o tronco do espírito heróico mostrado por nosso exército e povo na Guerra de Libertação da Pátria.

Sob o lema de "Pela Pátria e Pelo Líder", os soldados heróicos do EPC bloquearam as bocas das armas de fogo inimigas com seus próprios corpos para abrir a rota de assalto e viraram torpedos e bombas humanas pra aniquilar os inimigos em todos os campos de batalha, incluindo a Cota 1211 e a Cota 351, Rio Rakdong e Ilhota Wolmi.

*Cantando a "Canção do General **Kim Il Sung**", as pessoas na retaguarda enfrentaram as dificuldades da guerra e deram tudo para produção do tempo de guerra e assistência à fronte.*

A lealdade sem fim ao líder e o espírito ardente de defender sua pátria, o incomparável heroísmo e patriotismo coletivo do nosso exército e povo foram a culminação do espírito heroico mostrado pela massa popular na guerra revolucionária. Isso provou a verdade da história, a verdade de que aqueles com firme fé e força de vontade eram destinados a sair vitoriosos.

Os imperialistas americanos sofreram uma derrota vergonhosa na Guerra Coreana de três anos pela primeira vez na sua história, manchada de sangue de 100 anos de agressão, e assinaram o tratado de rendição. Por outro lado, a RDC ganhou reputação mundial como o país de heróis com heróicos exército e povo que derrotaram os imperialistas americanos.

Durante a Guerra de Libertação da Pátria, o Partido e o governo da China mandaram o grupo de Pessoas Voluntárias da China (PVC), composto de seus bons filhos e filhas, apesar das dificuldades logo após a vitória da revolução do povo. Sob o lema de resistir à América e ajudar a Coreia, protegendo a casa e defendendo a pátria, as PVC derramaram sangue para ajudar nosso povo na luta justa.

Numerosas cotas e montanhas incluindo o Passo Sanggam suportaram testemunhar a bravura inigualável e o espírito de sacrifício próprio mostrado pelos corajosos soldados do PVC que lutaram de ombro a ombro com nosso exército e povo nas batalhas contra o inimigo em comum. O bom exemplo de internacionalismo mostrado pelo PVC na Guerra de Libertação da Pátria marcou um capítulo brilhante na história de amizade da RDC-EPC; nosso Partido e Povo vão sempre se lembrar disso.

Amantes da paz mundial e muitas organizações internacionais estenderam seu suporte e solidariedade; deram sincera assistência para nosso povo na justa e sagrada guerra, e divulgaram e condenaram as bestiais atrocidades cometidas pelos imperialistas americanos.

Isso mostra que a Guerra Coreana foi o confronto entre a independência e a dominação, entre a força de amantes da paz e a força de agressão. Isso significa que a vitória histórica da Guerra de Libertação da Pátria foi a vitória do nosso povo e, ao mesmo tempo, a vitória da humanidade progressista do mundo.

A vitória na Guerra de Libertação da Pátria ao custo do sangue do novo povo não simplesmente frustrou as intenções dos imperialistas americanos que queriam provocar uma Terceira Guerra Mundial, mas também salvou a humanidade de um desastre nuclear; isso abriu uma nova era de explosão dos antiamericanos, luta anti-imperialista e deu um poderoso ímpeto para o desenvolvimento independente na história do mundo.

A vitória histórica na Guerra de Libertação da Pátria confirmou a verdade de que a segurança da humanidade e a paz global podem ser asseguradas apenas quando quebramos os movimentos dos imperialistas americanos – os mandantes do imperialismo e inimigos da paz. Nosso exército e povo foram os primeiros a destruir o mito de "potência" dos imperialistas americanos e soltou os fogos-de-artifício em celebração à vitória na guerra. Nós devemos essa vitória à liderança sábia do Grande Generalíssimo ***Kim Il Sung****, que liderou a revolução Coreana para atacar a raiz da vitória e criou uma tradição de invencibilidade entre as chamas da guerra revolucionária antijaponesa.*

O Grande Generalíssimo ***Kim Il Sung****, dotado de ideologia incrível, sabedoria e proeminente arte de co-*

mando, derrotou dois formidáveis inimigos imperialistas – japoneses e americanos – um após o outro superando a superioridade técnica e numérica dos inimigos, usando a superioridade na ideologia política, estratégias e táticas. Suas façanhas imortais serão consagradas para sempre.

Por mais de meio século, o Grande Generalíssimo ***Kim Jong Il*** *liderou o confronto antiamericano para vitória após vitória com seu incrível liderança revolucionária de Songun e, também, adicionou glória aos esforços vitoriosos do Grande Presidente.*

O grande Camarada ***Kim Jong Il****, o inigualável general do Songun, liderou nosso exército e povo sabiamente com sua brilhante sagacidade, fé inabalável na independência e coragem ímpar, e esmagou os imperialistas americanos provocadores de guerra, um após o outro, capturando o navio espião americano armado "Pueblo", derrubando o "EC-121"; avião de reconhecimento e o incidente Panmunjom são bons exemplos.*

O grande Camarada ***Kim Jong Il*** *embarcou na política do Songun de um jeito completo no momento em que os Estados Unidos e outros imperialistas reacionários tiraram vantagem da frustração da causa socialista, em um número de países, para fechar a RPDC. Esse foi um evento histórico que firmou a garantia para a vitória clara no confronto anti-imperialista e antiamericano.*

Graças à sua liderança Songun, nosso exército e povo puderam obter vitórias brilhantes no confronto antiamericano e na batalha para salvaguardar a causa socialista em um dos piores testes da história – uma proeza que a comunidade internacional admirou.

O grande General ***Kim Jong Il*** *salvaguardou firmemente a pátria, revolução e socialismo quando esmagou as tentativas dos imperialistas americanos de*

provocar uma nova guerra e sufocar a RPDC; e contribuiu para a paz e segurança mundial. Junto com a vitória na Guerra de Libertação da Pátria, a realização imortal do Grande General adorna a história da luta contra o imperialismo e os Estados Unidos.

A RPDC se levantou como um poder militar invencível que salvaguarda o destino dos povos e a paz mundial na era gloriosa que carrega o notável nome do Grande Camarada ***Kim Jong Il****.*

A força de vontade de nosso exército e povo colocou um fim vitorioso na história do confronto com os Estados Unidos e imortalizou as brilhantes proezas do grande Generalíssimo

Kim Jong Il*, que nos deu uma fundação sólida para demonstrar o orgulho e a dignidade da nação geração após geração. Mantendo o querido e respeitado Marechal* ***Kim Jong Un****, o incomparável brilhante comandante, em alta estima, nosso exército e povo saudaram uma nova era em sua história, onde nós continuamos a levar a história de invencibilidade e tradição pioneira no Mt. Paektu e tomando a liderança na causa da independência humana.*

O querido e respeitado Marechal ***Kim Jong Un*** *é firmemente determinado a colocar um fim, de uma vez por todas, na política hostil e atitudes agressivas dos Estados Unidos em direção a RPDC, com fuzil da revolução associados com as vidas dos Grandes Generalíssimos.*

O querido e respeitado Marechal se fortaleceu e desenvolveu o EPC na elite da força revolucionária. Além disso, consolidou a grande unidade entre exército e povo e firmou uma base sólida para a vitória final no confronto antiamericano.

O querido e respeitado Marechal visitou os mais perigosos locais sem nenhuma hesitação e clarificou os planos táticos, instalando coragem nos corações dos oficiais e soldados do EPC; ele continuou a demonstrar um poder militar invencível e espírito heróico da Coreia de Songun quando frustrou os planos agressivos dos inimigos em sucessão.

Graças a sua louvável coragem, força de vontade e ilustre liderança, nosso exército e povo puderam salvaguardar firmemente a segurança da pátria e a felicidade do povo, quando a situação da península coreana foi conduzida à beira de uma guerra devido às atitudes hostis dos Estados Unidos contra a RPDC.

O querido e respeitado Marechal ***Kim Jong Un*** *iniciou pessoalmente a renovação e construção do Museu da Guerra de Libertação da Pátria e o Cemitério de Mártires da Guerra de Libertação da Pátria, para se adequar aos requerimentos do século XXI e celebrar o 60º Aniversário da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria e energicamente levou à realização uma conquista marcante, através da qual a comunidade internacional pôde testemunhar a firme determinação da Coreia de Songun de levar a tradição de vitória construída pelos precursores e para continuar a conseguir vitórias para sempre.*

No meio de uma situação engatilhada, o querido e respeitado Marechal nas suas viagens sem fim para orientação de terreno, deu acesso ao farol da grande marcha para a melhoria dos meios de vida do povo, e criou a "Velocidade de Passo Masik". Enquanto nós olhamos para o querido e respeitado Marechal, nós renovamos nossa grande confiança e otimismo.

Dotado de uma sabedoria clarividente e vontade de ferro, assim como coragem incomparável e determinação firme, o querido e respeitado Marechal ***Kim Jong Un*** *fica à frente dos esforços para combater os imperialistas*

americanos e construir uma poderosa e próspera nação; e lidera a corrente principal da política internacional para independência e justiça. Sim, o querido e respeitado Marechal é reverenciado como símbolo de dignidade e força da poderosa nação Paektusan e o porta-estandarte da causa pela independência da humanidade.

Enquanto nós celebramos o 60º Aniversário da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria e olhamos para a história da Coreia de Songun, nós chegamos à conclusão de que nosso exército e povo sempre saímos vitoriosos graças às lideranças dos comandantes sempre vitoriosos com vontade de ferro que o mundo inteiro respeita, na luta contra o imperialismo e os Estados Unidos, e vamos continuar ganhando vitórias no futuro, também.

Em reflexo às reverências sem limites de todo o EPC e povo, eu aproveito esta ocasião cheia de significado, para pagar o mais elevado respeito ao Grande Presidente Generalíssimo ***Kim Il Sung*** *e ao Grande Líder Generalíssimo* ***Kim Jong Il****, e para dar a maior glória e expressar a mais profunda gratidão ao querido e respeitado Marechal* ***Kim Jong Un****.*

Camaradas,

Nosso exército e povo agora encaram a tarefa revolucionária de ter que alcançar a vitória final no confronto antiamericano levando a história e tradição da grande vitória na guerra, e reunificar o país e cumprir a causa revolucionária de Songun.

O querido e respeitado Camarada ***Kim Jong Un*** *disse assim: "Levando à frente o espírito de luta das pessoas heróicas que defenderam seu país nos anos 50, nós devemos alcançar vitória na luta para salvaguardar o socialismo e construir uma nação próspera, e assim brilhar eternamente a história orgulhosa da vitória da guerra."*

Nós devemos manter o Grande Generalíssimo ***Kim Il Sung*** *e o Grande Generalíssimo* ***Kim Jong Il*** *na mais alta estima como os líderes eternos do nosso Partido e Povo e como o Sol de Juche, e continuar a defender resolutamente e entesourar as façanhas imortais da vitória da guerra e a bravura revolucionária do Songun.*

Todos os soldados e oficiais do EPC devem formar uma inexpugnável fortaleza e escudo que defendam o Comitê do Partido do Trabalho da Coreia, chefiado pelo querido e respeitado Camarada ***Kim Jong Un****, com suas vidas e, assim, virarem genuínos camaradas revolucionários e camaradas-de-armas que compartilham uma ideia e propósito com o respeitado Marechal em qualquer adversidade, braço-a-braço, ombro-a-ombro.*

A liderança do Partido é uma eterna corda salva-vidas e garantia decisiva para a vitória da nossa revolução.

Nós devemos estabelecer o sistema monolítico de liderança do Partido mais minunciosamente, de acordo com os requerimentos de desenvolvimento na revolução e empurrar para frente a causa histórica de transformar toda a sociedade no Kimilsungismo-Kimjongilismo e levar firmemente à frente a invencível tradição da revolução Songun.

O espírito dos anos 50 é uma arma poderosa ideológica e politicamente nos esforços para herdar a história da grande vitória na guerra e para ter a vitória final no confronto antiamericano.

Todos os membros do Partido, soldados e oficiais do EPC e o povo devem aprender o indômito espírito de luta criado nas chamas da guerra e dar uma amostra total de tal espírito, na batalha para defender o socialismo e construir uma nação próspera.

O EPC deve sempre se manter vigilante às atitudes dos Estados Unidos querendo provocar outra guerra, e favorecer a incrementar esforços para aumentar o nível de

preparo da ação, assim como para ensinar aos inimigos uma lição inesquecível sobre o que é a verdadeira guerra quando se é lutada pelo poderoso exército revolucionário de Mt. Paektu, que pode lançar um ataque poderoso além da imaginação, se o inimigo ousar demonstrar qualquer sinal sutil de primeiro movimento.

Nós devemos continuar a canalizar grandes esforços no fortalecimento da indústria da defesa nacional e mais à frente modernizar as armas e equipamentos do EPC para lidar com a guerra, entretanto isso deve ser feroz. Nós devemos também consolidar a grande unidade entre o exército e povo e então todos eles podem se erguer como um em uma guerra de todo o povo, quando o tempo chegar para uma batalha decisiva, assim como fizeram durante a Guerra de Libertação da Pátria.

A nova geração deve ser de heróis como Ri Su Bok e Kang Ho Yong da era ***Kim Jong Un*** *e não deve hesitar em sacrificar a juventude e a vida pelo partido, líder, pátria e povo, assim como os heróis da Guerra de Libertação da Pátria.*

Veteranos de guerra defenderam a terra-mãe ao custo de suas vidas. Como tal, nós devemos mostrar totalmente os bons traços socialistas de respeito aos veteranos de guerra assim como aos seniores de revolução e como tesouros nacionais vivos, incomparáveis com qualquer riqueza, e mostrar cortesia especial para com eles.

Os corações de todo exército e povo devem bater com devoção patriota, o modelo que foi mostrado pelo General

Kim Jong Il*. Nós devemos empurrar para frente a campanha de criação do "Velocidade do Passo Masik" em todas as frentes no esforço para construir uma nação próspera e poderosa para conter as sanções inimigas com uma grande explosão na construção de um poder econômico e melhoria de modo de vida do povo.*

Até hoje, os imperialistas americanos tentam esconder sua identidade atroz como os provocadores da Guerra Coreana, e corromper a opinião pública internacional retratando sua derrota desgraçada aparecendo como "vitória". Os Estados Unidos estão agora obcecados em desencadear uma guerra nuclear, acumulando grandes forças de agressão, para conduzir exercícios conjuntos militares com os fantoches sul-coreanos.

Os Estados Unidos questionam o legítimo e soberano direito da RPDC e se resguardam a provocações sem fim; o que os Estados Unidos procuram é "desarmamento nuclear" e "mudança de regime" na RPDC.

Se os imperialistas americanos provocarem teimosamente uma guerra nuclear, apesar de nossos ativos esforços para tranquilizar a tensão, nosso exército e povo irão dar abertura à fúria reprimida e varrer os agressores com o poder do Songun e, assim, realizar a histórica causa da reunificação nacional sem falta.

Sob a bandeira da Declaração Conjunta Norte-Sul de 15 de junho e da Declaração de 4 de outubro, todos os membros conterrâneos no Norte, Sul e no exterior deverão abrir uma nova fase nos esforços para atingir a reunificação independente, e a prosperidade pacífica com combinados esforços de nossa nação em si.

Nosso exército e povo vão continuar a se esforçar para garantir paz e estabilidade na Península Coreana, no Nordeste da Ásia e no mundo, juntos com o povo progressista que deseja justiça e valor de consciência.

Nossa causa é justa e o poder da Coreia de Songun é inexaurível.

Apenas vitorias de 27 de julho nos aguardam enquanto nós tivermos as brilhantes e imortais façanhas de

nossos Grandes Generalíssimos da vitória na guerra e revolução de Songun, o invencível exército revolucionário nato de Mt. Paektu que é liderada pelo querido e respeitado Marechal ***Kim Jong Un*** *e a grande unidade entre exército e povo.*

Vamos lutar enérgicamente, firmemente unidos ao Partido do Trabalho da Coreia, liderado pelo querido e respeitado Camarada

Kim Jong Un*, para obter a vitória final no confronto antiamericano e na construção de uma nação próspera e poderosa e para cumprir a causa de reunificação nacional e a causa revolucionária de Juche.*

Viva o grande Kimilsungismo-Kimjongilismo!

Viva o glorioso Partido do Trabalho da Coreia que lidera e organiza nosso povo à vitória!

Viva o 60º Aniversário da Vitória na Grande Guerra de Libertação da Pátria!"

(Assessoria da presidência)

Após os appausos emocionados, fez-se siléncio e em seguida apagaram-se lentamente as luzes e ouvia-se solenemente a famosa melodia coreana de "Arirang", dando início à função ginástica e artística massiva "Arirang" mostrando cenas poéticas que a história da nação coreana cheia de martírios chega ao término com o aparecimento de um destacado líder, insigne chefe militar, e a partir de então extenderam-se 100 anos da história da Coreia de **Kim Il Sung** e **Kim Jong Il**, cuja soberania e dignidade se elevaram à cúspide e à era próspera de **Kim Jong Un**.

Os representantes elogiaram muito as proezas realizadas pelo Generalísimo **Kim Il Sung**, invencível comandante de aço que realizou a causa da libertação da

pátria através de uma tragetória de combates sangrentos e conduziu á vitória a árdua Guerra de Libertação da Pátria.

No decorrer da apresentação alteravam as cenas que confirmaram a força da nação coreana e sua prosperidade e apareceram no painel humano as imagens do presidente **Kim Il Sung** e o dirigente **Kim Jong Il**. No momento, os espectadores aplaudiram fervorosa e unanimemente.

Os representantes mostraram magnificamente com os seus lindos ritmos, harmonia estética e o movimento ginástico o elevado espírito do Exército e do povo da Coreia que avançam com brilho na construção de um Estado poderoso e próspero sob a condução do Marechal

Kim Jong Un quem faz real o nobre propósito do presidente **Kim Il Sung** e o dirigente **Kim Jong Il**.

Os bailarinos vestidos de luxo executaram danças ao compasso de música prazerosa representando as façanhas do presidente **Kim Il Sung** e do dirigene **Kim Jong Il** nos fazendo recordá-los.

A grandeza dos milênios de história não se descreve com palavras, mas foram descritos magnigicamente pelos talentosos artistas. Ver mil vezes esse espetáculo não me deixaria aborrecida. Ele incluiu o jogo massivo (Mass Game).

Os noventa minutos com o coro, efeitos de luz, fogos artificiais, imagens móveis à laser, e especialmente as danças e bailes, a magia e a arte ginasta passaram um mundo fantástico, como dizem os norte-coreanos. Uma completa harmonia de belos ritmos - a ginástica dinâmica, o rico sentimento nacional, a provada descrição estética, o painel humana criando mil formas, a bela decoração; a iluminação particularmente demonstrou claramente a verdade da arte coreana em desenvolvimento.

Ao término da função fizeram eco os aplausos e as aclamações de “Viva!”, e ouvia-se a queima de fogos artificiais no estádio.

O Marechal **Kim Jong Un** respondeu às aclamações aos representantes e aos espectadores e os parabenizou pelo êxito das perfórmances.

“Arirang”, obra prima laureada com prêmio **Kim Il Sung** está registrada no livro dos récordes “Guinness book”.

Foi o maior e o mais belo espetáculo que eu já vi em toda a minha vida, até o momento! Não resisti e chorei de emoção ao acompanhar toda a história da Coreia traduzida simultaneamente em espanhol pelo meu guia Kim Won Il – grande irmão. Foi uma emoção inexplicável. Qualquer palavra seria insuficiente para definir a grandiosidade da arte milenar materializada no talento único e maravilhoso de cada artista. Sensibilidade única.

O percurso de ida e volta para assistir ao espetáculo foi outra grande surpresa. Uma organização única de um povo tão bem educado e civilizado que beirou a perfeição - como eu nunca tinha vivenciado antes. Desde a saída do hotel até o estacionamento do estádio, para a entrada de uma multidão - quase duzentas mil pessoas, e todas entraram sem causar o menor tumulto; todos vestidos elegantemente com roupas de gala; e o retorno também não teve o menor problema, apesar do número assustador de gente. Foi realmente um sonho!

A PARADA MILITAR E A MANIFESTAÇÃO MASSIVA QUE ATRAÍRAM A ATENÇÃO DO MUNDO

Na madrugada me despertei de um sono profundo ao som do telefone. Chamava-me o meu querido intérprete Kim Won Il. Olhei no relógio e eram 4h30. Kim me pidiu perdão e adiantou que seria adequado fazer os preparativos para o programa. Recordei seu conselho quando à noite me entregou o convite dizendo que eu teria que me levantar cedo para não me atrasar.

Realmente ele e o Ho Il foram homens exatos e infalíveis. Compreensivelmente lhe respondi e me apressei ao me preparar para a participação nos atos, pensando em como seria a desfile militar da Coreia, e chegou a hora do café da manhã.

Contendo a minha emoção saí no hall do hotel, mas não me dei conta de quando chegaram o tradutor Kim e o guia Ho Il, que me chamaram em coro “Maria”, aproximando-se com o sorriso de sempre. Perguntaram-me se acordei bem e disseram-me que assistiríamos à parada militar e em seguida faríamos manifestação massiva, um ato importante. Dei-lhes bom dia e Ho Il comentou que não me via indisposta; eu estava sempre saudável. Eu sorri e saímos alegremente. Momentos depois nos reunimos com todos os delegados e entramos no ônibus de número 128. Eu me assentei na segunda poltrona do lado da janela, pois aquele lugar estaba sempre disponível. Adredito que era porque eu me sentei ali desde o primeiro dia. Logo depois os ônibus saíram do pátio do hotel em fileiras. Nas ruas

pude observar os pyongyanenses em trajes de luxo acenando com sorrisos.Acredito que iam participar do ato conosco. Chegamos à praça com nome do Presidente **Kim Il Sung**, onde se realizaria a parada militar. Ocupamos o local para os convidados ao lado da tribuna presidencial. O sol estava forte.

Enquanto era interpretada a música de boas vindas apareceu na tribuna presidencial o Marechal **Kim Jong Un**, máximo Dirigente do Partido, Estado e do Exército da Coreia. Em seguida a terra se estremeceu com estrondosas e calorosas aclamações de "Viva!" e soltaram balões e fogos de artificios.

Kim Jong Un respondeu aos aplausos da multidão e a cerimônia começou com a banda militar. Entraram na praça trompeteiros militares ao compasso dos tamborins com os instrumentos musicais de ventos brilhantes. Entraram também, ordenadamente, as colunas da parada. Foi uma linda cerimônia de entrada.

Foram hasteadas, em uma atmosfera sublime, a bandeira nacional da República Popular Democrática da Coreia e a do Partido do Trabalho da Coreia, e o comandante das unidades da parada deu o informe de que as unidades estavam prontas a receber a revista.

O ministro da Força Armada Popular passou revista às unidades da parada saudando os combatentes pelo aniversário de 60 anos da vitória na Guerra de Libertação da Pátria e em seguida deu o informe ao Marechal **Kim Jong Un**, que autorizou os trabalhos.

Ao sinal do trompete interpretaram a "Canção do General **Kim Il Sung**" e a de "**Kim Jong Il**", e dispararam 21 salvas. Ouvimos as palavras de saudação do sub-

marechal do Exército Popular da Coriea, e ao tempo da interpretação solene da banda entraram as bandeiras de efígie com as figuras radiantemente sorridentes do presidente **Kim Il Sung** e do dirigente **Kim Jong Il** escoltadas pelas do PTC, do Comandante Supremo e as militares. Todos os membros da parada das tropas da terra, mar e ar, e a antiaérea e a Guarda Vermelha Operário-Camponesa renderam a nobre homenagem às bandeiras de efígie. Ao final se deu início ao desfile.

Marcharam a passo firme à cabeça as colunas da cavalaria e dos soldados veteranos participantes da guerra coreana, e os seguiram as colunas das divisões da guarda do Ministério do Interior, a dos Trabalhadores políticos, a da guerrílha popular e a da guerrílha infantil, seguida das colunas dos colégios militares de todos os níveis, do Exército Popular do Interior e a a coluna das escolas revolucionárias.

Desfilaram a praça as unidades motorizadas demostrando o invencível poder da indústria de guerra autodefensiva, canhões de todas as guerras, carros blindados, tanques, aviões sem piloto, e foguetes estratégicos. Pelo céu voaram aviões e helicópteros.

A continuacão da parada deu início à manifestação massiva dos pyongyanenses. Quando entraram as estátuas do presidente **Kim Il Sung** e do dirigente **Kim Jong Il**, no centro das filas de portadores de bandeiras, a praça se agitou com emoção. Em cada coluna se via a forte disposição de avançar a passo firme, conquistando a vitória definitiva com a orientação do Marechal.

A multidão aplaudia e gritava em coreano: “Manse!”(Viva!); segura de que a Coreia antes só deteve a vitória devido às proezas do presidente **Kim Il Sung** e do

dirigente **Kim Jong Il** realizadas na luta anti-imperialista, e segue com a grande unidade entre o exército e o povo sagazmente conduzido pelo Marechal **Kim Jong Un**.

A banda militar escreveu as letras com a peculiar troca de filas sincronizando melodia e movimento, abrilhantando o fim do desfile. E finda a apresentação ressonaram os aplausos e saudações seguidas de queima de fogos e balões soltos ao ar.

O Marechal **Kim Jong Un**, de sua tribuna, enviou sorridente calorosa resposta às aclamações do povo.

Os ônibus regressaram ao hotel e eu voltei convencida de que nada poderia rivalizar a Coreia, que tem invicta a unidade monolítica entre o exército e o povo, dirigidos pelo seu destacado líder.

A CEREMÔNIA DE INAUGURAÇÃO DO MUSEU COMEMORATIVO E O SARAU

De acordo com o programa para a tarde de 27 de julho fui à cerimônia de inauguração do Museu Comemorativo da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria e ao sarau. O museu ocupa a orla do rio Pothong, um dos rios que atravessam o centro de Pyongyang, e constitui uma base educadora sintética de nível superior levantada pela iniciativa e a sábia direção do Marechal **Kim Jong Un**, e possui a vontade do exército e povo da Coreia de transmitir largamente a ideia militar autodeterminativa do presidente **Kim Il Sung** e do dirigente **Kim Jong Il** e suas proezas realizadas na revolução antiimperialista de obter sempre

vitórias, sucedendo as tradições estabelecidas pelas gerações anteriores.

Tendo o monumento de vitória na guerra ao centro, em ambos os lados levantam-se esculturas que mostram os militares e civis em luta de vida e morte, e atrás há exposição ao ar livre das armas usadas na citada guerra.

Antes do museu tem erguida uma estátua em bronze de um soldado do Exército Popular chamando, decisivo, ao combate com a bandeira da República levantada. Meu intérprete me explicou que se chamava "para a vitória." À frente de seu pedestal estavam escritas palavras autografadas do Marechal **Kim Jong Un** que dizem: "Rendemos a homenagem à grande década!" No ar sobre o lugar do ato flutuavam balões grandes que penduravam várias frases. Havia uma multidão presente, incluindo os veteranos de guerra.

Na ocasião, me encontrei com minhas amigas e irmãs brasileiras Márcia Campos, presidente da Federação Internacional Democrática de Mulheres e Gláucia Moreli, presidente da Federação Brasileira de Mulheres. Então nos abraçamos fortemente e a emoção nos tomou.

Foi tocada a canção de boas vindas e entrou, tomando o seu lugar, o Marechal **Kim Jong Un**, Máximo Dirigente da Coreia. Ouviam-se as aclamações de "Viva!" O líder foi saudado pelo Comandante da Guarda de Honra do Exército Popular da Coreia, que passou revista e assim foram diaparadas 21 salvas.

Kim Jong Un subiu à tribuna presidencial e em seguida o hino da pátria foi interpretado. Ao final, o submarechal do Exército Popular pronunciou as palavras de inauguração.

Encerrado o discurso teve lugar o desfile das fileiras da Guarda de honra de terra, mar, ar e a antiaérea do EPC e da Guarda Vermelha Operário-Camponesa.

O Marechal **Kim Jong Un** respondeu às saudações da tribuna e em seguida cortou a fita de inauguração ante a estátua da "Vitória".

Os fogos de artifícios estremeceram o ar e os balões enfeitaram o céu. **Kim Jong Un** respondeu acenando feliz. E eu, emocionada pela importância do momento, segui minhas amigas e o grupo em visita ao museu que acabara de ser inaugurado. Vi outro espetáculo à parte devido à perfeição do trabalho feito no museu. Foi dada máxima atenção ao feito. Era magnífico e estupendo. O orador explicou que para construí-lo **Kim Jong Un** esteve no mesmo terreno em 18 ocasiões e deu solução a todas as pendências. Foi dito que concluiram a obra em 10 meses, o que requeria ainda alguns anos; fato onde ficou reconhecida a capacidade política de **Kim Jong Un**.

No mesmo dia à tarde teve lugar o sarau de fogos artificiais nos arredores do monumento à vitória, também com a presença do Marechal. Estiveram presentes os representantes dos veteranos chineses juntamente com os coreanos que participaram da guerra coreana. Ao ser declarado o sarau, já era escuro e soltaram fogos de artifícios colorindo o céu, num espetáculo que encheu os nossos olhos, e por mim jamais visto antes; o que mostrava a convicção da vitória nutrida pelo o exército e o povo da Coreia. Creio que minhas amigas Márcia e Gláucia sentiram o mesmo esplendor em seus corações.

O programa para a manhã do 28 do julho foi a visita ao Palácio do Sol Kumsussan onde estão o Presidente **Kim Il Sung** e o Dirigente **Kim Jong Il** com figuras de quando eles viveram.

O lugar faz se lembrar com o afeto e respeito dos dois homens virutuosos.

Dizem que todos coreanos chamam o lugar como o sagrado supremo do Juche.

Olhando para eles de perto tive sensação de ver que eles estão descansando um momento em uma casa de vidro.

Eu troquei palavras com meus companheiros coreanos, que me falaram que eles também não acreditam que os dois líderes se foram, senão que eles descansam deitados alguns minutos.

Olhando para eles com um sentimento solene, enchiam-se meus olhos de lágrimas.

Realmente o Presidente **Kim Il Sung** e o Dirigente **Kim Jong Il** vivem eternamente no coração não só de todos os coreanos mas também da humanidade progressiva do mundo.

Antes de abandonar o Palacio do Sol Kumsusan eu deixei algumas notas no livro de visitas.

Eu não me lembro do que escrevi, mas asseguro que anotei que serão imortais as façanhas realizadas pelo Presidente **Kim Il Sung** e o Dirigente **Kim Jong Il** que consagraram toda a vida por causa da pátria e o povo.

2. Homenagem aos Generalíssimos

A GRANDE ENCICLOPÉDIA – “OBRAS COMPLETAS DO KIM IL SUNG”

Na República Popular Democrática da Coreia se editaram “Obras Completas de **Kim Il Sung**” em cem livros redatados por ele durante toda a vida. Ele, fundador da Coreia Socialista e pioneiro da causa da humanidade

pela independência, publicou grande quantidade de obras com visão investigativa e criadora mediante entusiasmadas atividades ideológico-teóricas, as quais foram recompiladas em "Obras Completas de **Kim Il Sung**". Suas obras foram baseadas na ideia Juche e a reflete em todos os temas.

Kim Il Sung se lançou em meados da década de 1920 na luta revolucionária para recuperar o país usurpado pelo imperialismo japonês. Ao analisar e observar a luta dos povos pela soberania, a independência e o socialismo que aumentava com energia em diferentes partes do planeta, apreciou o veemente desejo de as massas populares serem donas de si mesmas e suas inesgotáveis forças. Assim, concebeu a famosa ideia Juche segundo a qual "as massas populares são protagonistas da revolução e da construção da sociedade, e possuem força e capacidade para impulsioná-las".

Em suas obras **Kim Il Sung** explica o motivo da criação da referida ideia, seu conteúdo essencial e a verdade universal; e sobre a base dessa doutrina traça fórmulas diretivas da revolução e construção da sociedade, e assinala princípios e métodos para obter a independência das massas populares. Analisa todas as questões teóricas e práticas a favor da independência e dos interesses do povo, e em atenção aos requerimentos da revolução coreana, e busca soluções apoiando-se na faculdade criadora do povo e partindo da realidade concreta do país.

Essa coleção de obras é uma enciclopédia da revolução que dá claras e precisas respostas e explicações a todos os problemas. E eu tive o previlégio de ver a colecção ao vivo em uma visita à Embaxada da Coreia do Norte, em Brasilia. Apesar de não ter ainda o prazer de lé-las por completo, fiquei encantada com tamanha capacidade de produção intelectual, e estudando alguns capítulos dos seus

livros vi que aparecem teorias referentes a todas as fases da revolução pela independência e as massas populares desde a liberação nacional, classista e humana até a construção do socialismo e a independência do mundo. Além disso, se assinalam os objetivos, as tarefas e as soluções práticas para todos os campos; a transformação da sociedade, natureza e homem, diferentes esferas da vida social - política, econômica, militar e cultural; a construção do Partido, o Estado e as Forças Armadas. Também se oferecem amplas e valiosas experiências adquiridas por seu autor, ao largo de seus anos de direção sobre o processo revolucionário e seu método de trabalho com que organizou e mobilizou as massas.

Assim mesmo, estão esclarecidos os objetivos, as tarefas e as vias de solução dos problemas para a transformação da sociedade, do homem e a natureza e todos os domínios da política, da economia, dos assuntos militares, da cultura e de outros aspectos da vida social, bem como as amplas experiências preciosas obtidas ao longo do processo da direção e da revolução e os métodos de organizar e mobilizar as massas.

Suas obras contêm muitos temas, e dão explicações profundas e claras sobre cada um deles. O autor começa a teoria sobre uma matéria analisando todo o relativo a partir de diferentes ângulos. Refere-se às questões relacionadas à revolução coreana e também à independência do mundo.

Considerar o povo como o céu foi a máxima do querido **Kim Il Sung** no solo para as suas atividades revolucionárias, tanto como também para a criação de ideias e teorias. Ele deu prioridade aos interesses do povo e estudou e pensou muito em como satisfazer suas demandas. Por isso refletiu em suas teorias na vontade e opiniões das massas populares que considerava como suas mestras. Toda

a vida esteve no meio do povo escutando suas opiniões e experiências para conhecer as tarefas urgentes da época, na revolução, e sintetizá-las em suas obras. Cada concepção, cada teoria e frase, cada fórmula e orientação levam quem conhece a apreciar as nobres qualidades de **Kim Il Sung**, que priorizou as demandas e interesses do povo como base de suas atividades ideológico-teóricas dizendo que suas teses, linhas e políticas não eram mais que a vontade e opiniões do povo resumidas em um sistema.

As obras estão em linguagem acessível, precisa, lógica e variada onde todos podem compreender o conteúdo e a essência de cada tema a que se refere. O autor partiu da prática revolucionária e suas verdades e vitalidades foram confirmadas por ele mesmo, que no período da Guerra Revolucionária contra os agressores japoneses e pela libertação do país escreveu trabalhos à luz da fogueira e, nos tempos de construção do socialismo, concebeu e preparou projetos, trocando opiniões e critérios com operários, camponeses e outros trabalhadores, em contato direto com a realidade do seu espírito criador e o seu entusiasmo de trabalho.

Todos os pensamentos e teorias desde o princípio da ideia Juche concebida na etapa inicial da revolução, até as fórmulas para a construção do socialismo serviram como eficientes e poderosas armas da prática revolucionária.

As “Obras Completas de **Kim Il Sung**” recorrem às ideias e razões de seu autor em toda a vida, e se constituem em uma enciclopédia para a revolução e a construção de uma sociedade e um valioso “arquivo espiritual da humanidade”, composto por dez mil, oitocentas e vinte obras.

Um homem e líder realmente de se admirar e se prestar as melhores e maiores homenagens possíveis. Destaco aqui um poema escrito pelo português Silvestre Val, no livro “A Canção do Sol” (Epopeia), Lisboa-Portugal - 1997, dedicado a **Kim Il Sung**:

O GRANDE NASCIMENTO

Kim Il Sung, filho fiel do povo coreano
nasceu em abril,
na primavera florescente de 1912,
em Mankyongdae de Pyongyang.

Ele foi o sol quente
que com a luz e o calor da Primavera
fez derreter a tundra do colonialismo.

Desde aquele dia,
que o coração da nação
com uma história de cinco milênios
voltou a palpitar e a respirar,
sentindo que se abriu
uma nova era.

Foi numa casa humilde
com teto de colmo e chão batido,
em Mankyongdae (dez mil paisagens)
onde nasceu o futuro herói
herdando a tradição da família.

PAÍS INDEPENDENTE

A República Popular Democrática da Coreia é conhecida como um país independente pela comunidade internacional, porque mantém invariavelmente os princípios da soberania na política, no autoabastecimento, na economia, na autodefesa, na salvaguarda nacional, e pratica a política independente.

Kim Il Sung, fundador da Coreia Socialista, ao iniciar a luta revolucionária por libertar o país da ocupação militar do imperialismo japonês (1905-1945), apresentou uma linha original da revolução democrática, anti-imperialista, antifeudal, e coerente com a realidade do país. E o período pós-libertação foi o momento da construção de uma nova sociedade baseada na democracia própria da Coreia, na linha progressista, e não na linha estadunidense e nem no socialismo ao estilo da antiga União Soviética. Também para a revolução socialista e sua construção escolheu um novo caminho de acordo com a demanda do povo coreano e a atual realidade do país, sem ver-se restrito às experiências alheias, na forma existente.

A ideologia e a causa de **Kim Il Sung** foram levadas adiante por **Kim Jong Il**, que apresentou uma linha de priorizar os assuntos militares de forma completamente original, para que fosse possível defender fidedignamente, com os próprios recursos do país, a soberania e a dignidade da nação; enquanto preponderavam a agressão e o despotismo da superpotência imperialista. Retrospectivamente a Coreia sempre sustentou que nas relações internacionais é possível haver países grandes e pequenos. E se manteve inalterada quando vários países que supostamente construíam o socialismo desmoronaram de vez.

Nos últimos anos, apesar das pressões das potências que tentavam impedir o lançamento do satélite artificial da terra, que pertence ao legítimo direito de um estado soberano, foi feito mais de uma vez, e isso prova a determinação de se manter a independência no país.

A República Popular Democrática da Coreia tem uma economia autossustentável. Desde o primeiro dia da construção de uma nova sociedade, **Kim Il Sung** elaborou a bandeira da preparação de uma economia nacional independente. Quando o país havia sido reduzido completamente a cinzas por causa da guerra coreana imposta pela agressão dos Estados Unidos, apresentou uma linha original de construção econômica de fomentar primeiro a indústria pesada e deslanchar simultaneamente a indústria ligeira e a agricultura.

A república chegou a ter em curto tempo a potente indústria pesada, com a construção de maquinaria como núcleo, e isso possibilitou fomentar vertiginosamente a indústria ligeira e a agricultura. E em quatorze anos realizou a industrialização, tarefa secular, chegando a contar com sua própria estrutura econômica universal e multifacetada.

Kim Jong Il previu que a economia nacional independente se sustentaria e a tecnologia de ponta daria maior rendimento. Deu importância às ciências e à tecnologia de ponta como uma linha estratégica da construção de um país poderoso e próspero, e orientou ativamente o empenho para superar os mais avançados. Pessoalmente organizou um grupo de exportação de máquinas e ferramentas de CNC em uma base capaz de produzir a quantidade requerida, em altas potências. Com o resultado modernizou-se a indústria mecânica, e consolidou-se a indústria geral. Assím aperfeiçoou-se o processo de produção de fibras e carbonos e um novo sistema de produção de ferro que não necessita do uso de carvão coque.

Tudo se apoiou nos recursos materiais naturais abundantes no país, para aplicar a tecnologia de ponta. A produção agrícola avançou e abriu-se a possibilidade da criação de canais nas terras, chegando até o mar devido à indústria e à tecnologia.

Na idea de Pyongyang para as cidades mais afastadas eu pude observar o resultado desse avanço porque a colheita estava de vento em polpa e viam-se maquinários e camponeses em ação.

ASSISTÊNCIA MÉDICA GRATUITA DE 60 ANOS

Conversando com o meu intérprete eu tive a curiosidade de perguntar como era o systema de saúde na Coreia do Norte s ele explicou pacientemente, me enviando depois registros observando os seguintes detalhes:

Há mais de 60 anos, no início de 1950 quando a Guerra Coreana - 1950 a 1953 - desatada pelos Estados Unidos estava em seu apogeu, a República Popular Democrática da Coreia proclamou a Resolução do Conselho de Ministros em aplicar assistência médica gratuita geral.

Os Estados Unidos mobilizaram na contenda um terço da sua força terrestre, um quinto da força aérea, a maioria da sua frota do Pacífico, mais de dois milhões de tropas dos quinze países seguidores, o exército sul-coreano e o restante do anterior exército japonês, e os materiais bélicos onze vezes mais que os consumidos na Guerra do Pacífico.

A contenda era obrigação para a RPDC que havia quase dois anos de fundada; era uma dura prova que a punha em um dilema: “Sobreviver ou sucumbir”.

Em primeiro de janeiro de 1952 o então líder da Coreia, **Kim Il Sung** viu um material relativo à guerra bacteriológica dos Estados Unidos e disse aos seus companheiros: “Agora nos arriscamos para ganhar a guerra tanto à frente quanto na retaguarda. Não economizemos nada para os nossos compatriotas abnegados. Para nós não há nada mais precioso que a vida das pessoas. Brindemos com assistência médica a todos os cidadãos.” E se referiu aos problemas do princípio da aplicação da mencionada assistência e as tarefas concretas a cumprir para sua preparação. Alguns meses depois fez com que o PTC tomasse a Resolução e aplicasse a assistência médica geral às despesas do Estado.

Em 13 de novembro de 1952 se promulgou ante o mundo a aprovação da Resolução Nº 203 do Conselho de Ministros da RPDC sobre a Aplicação da Assistência Médica Gratuita, fato que impactou grandemente as pessoas.

Uma reportagem comentou: “Os Estados Unidos arrocham em série bombas para arrasar a Coreia, e esta lhe dá um golpe na cara com uma grande bomba nº 203, equivalente a dez bombas atômicas.”

Em primeiro de janeiro de 1953, pela primeira vez na história da Coreia, entrou em vigência a assistência médica gratuita, em virtude da qual os coreanos, sem distinção de sexo, idade, profissão, residência, quantidade e qualidade do trabalho realizado chegaram a receber do Estado, gastos para cheques, exames, medicamentos, hospitalização, consulta, vacinação, internação, sanatório e aparatos ortopédicos.

Em todas as comunidades se instalaram clínicas e em todos os hospitais populares urbanos e distritais seções de obstetrícia e pediatria para atender as mulheres grávidas e as crianças. No país se implantou o sistema de atendimento zonal de médicos, em virtude do qual os coreanos quaisquer que fossem, desde o nascimento, teriam médicos encarregados de cuidar regularmente de sua saúde durante toda a vida.

Na década de 1970 a assistência médica gratuita na Coreia se estendeu a um nível mais elevado. E até o fim do ano de 1974 foram postas em prática as medidas que o Partido do Trabalho da Coreia e o governo tomaram para converter clínicas em hospitais. Os hospitais populares urbanos e distritais foram acondicionados como policlínicas modernas. Todas as cidades e os distritos se proveram de fábricas farmacêuticas que produzem medicinas de uso massivo e indispensáveis, e em vários lugares do país foram construídas fábricas de aparatos médicos.

No princípio da década de 1980, para consolidar juridicamente os êxitos já alcançados na Assistência Médica Gratuita e outros campos da saúde pública e fomentá-la ainda mais, a Coreia adotou a Lei da Saúde Pública. Implantou-se a meta de oferecer assistência médica geral, bem como Centro de Investigação Clínica e implantaram ordenados e aperfeiçoados sistemas de assistência médica especializada para crianças e mulheres; gastrologia de urgência, entre outras, que vão desde o centro até as províncias, cidades, distritos e comunidades. Pôs em funcionamento o sistema de atenção zonal de médicos com atendimento em domicílio, atendendo à necessidade de cuidar melhor da saúde dos habitantes. E como resultado a perspectiva de vida dos coreanos que era de 38 anos quando a Coreia estava sob a ocupação militar

do Japão, de 1905 a 1945 e sofria também com as tragédias naturais; aumentou em quase o dobro, no início da década de 1990.

Hoje na Coreia crescem continuamente modernas instituições terapêuticas e preventivas, e se amplia a assistência médica à larga distância pelos últimos êxitos técnico-científicos, e em janeiro de 2011 a Organização Mundial da Saúde qualificou o regime sanitário da Coreia como o mais avançado.

Então outras curiosidades me surgiram e pedi que ele me falasse a respeito de religião. O que se pensava na Coreia em relação às religiões e se eles tinham a liberdade de praticar alguma religião. E como funcionava a educação no pais. E ele me respondeu fazendo referência a acontecimentos marcantes da ida de um grande e respeitado líder religioso da Ameríca, que esteve em visitas à Coreia do Norte:

BILLY GRAHAM E KIM IL SUNG

"DEUS" DA COREIA

O pastor estadunidense realizou uma visita à RPDC em 1992 e se encontrou com presidente **Kim Il Sung**. Segundo ele o que o impressionou foi o infinito amor de sua liderança pelos seres humanos. O líder coreano o recebeu com amabilidade, esboçando um largo sorriso no rosto, mesmo o tendo como um visitante procedente de um país inimigo. E sabendo que a esposa do pastor havia vivido em Pyongyang, o perguntou com lamento por que ele não a levou como acompanhante, e fez questão de que ela acompanhasse o marido em uma próxima visita.

Ofereceu um almoço em sua honra e ele mesmo serviu bebida ao religioso e a cada um de seus assessores. O pastor viu a verdadeira realidade coreana na aplicação da política de amor ao povo, pelo presidente **Kim Il Sung**. E observou que toda a população tinha acesso ao serviço de assistência médica, medicamentos, assistência de internação, assistência de deslocamento ao hospital, incluindo serviço de assistência à convalescência de que desfrutava o povo. Viu também o acesso da população à educação gratuita em todos os níveis, desde o pré-escolar até o superior. O Estado paga para o funcionamento geral das casas, clubes, palácio das crianças e outros estabelecimentos da vida extraescolar. E todas essas medidas de benefícios eram o resultado de iniciativas do presidente **Kim Il Sung**.

*"Hoje é compreendido que o presidente **Kim Il Sung** é um grande homem e por que o povo coreano o ama e o respeita sinceramente", disse o pastor Graham. Posteriormente alguém lhe perguntou por que ele não entregou a bíblia ao Norte da Coreia, quando visitava o presidente e o povo coreano, e ele respondeu: "Achei que não havia necessidade de evangelizar os coreanos, porque todos os textos da Bíblia refletem a vontade de Deus, de amar ao ser humano. Na Coreia se aplica uma política estatal de cuidado ao homem. Uma atenção médica e educacional gratuita para todos; a responsabilidade do Estado pelo alimento, alojamento, e vestuário da população são medidas estatais que o presidente **Kim Il Sung** havia formulado e posto em prática para benefício do povo; considerando este como o céu. Os norte-coreanos o veneram como a um Deus. Então, para que serviria a Bíblia nesse país?"*

“DESEJO ORAR POR ELE”

O pastor voltou a visitar a Coreia em janeiro de 1999 depois de sua primeira visita realizada anos atrás, e se esforçou para corrigir a compreensão errônea que os norte-americanos tinham sobre a RPDC. Aproveitou os seus encontros com os ex-presidentes George Bush, Bill Clinton e outros funcionários de alto nível, em orações no dejejum e em outras oportunidades possíveis, para explicar, positivamente, sua impressão da visita à Coreia e referir-se à necessidade de promover o intercâmbio multilateral entre os países mediante diálogos. Também publicou um álbum “Viagem à Coreia do Norte, Billy Graham na RPD da Coreia!”, onde inseriu uma fotografia que tirou junto a **Kim Il Sung**, com a dedicatória: “És um destacado e apaixonado líder.”

Ele foi o primeiro estrangeiro a ser recebido por **Kim Il Sung** em 1994. Este saiu à porta para receber Graham e sua comitiva, dizendo que tinha alegria em voltar a ver seu amigo estadunidense e que lamentava sua esposa não poder acompanhá-lo na visita, por motivo de doença, e o pediu que quando voltasse lhe transmitisse sua saudação.

Nos dias em que o pastor esteve na Coreia teve a oportunidade de apreciar a grande estátua humana de **Kim Il Sung**; visitar a casa de teto de palha em Mongyongde, onde **Kim Il Sung** nasceu e a humilde casa de seus parentes por parte de mãe, em Chilgol. O que lhe permitiu que conhecesse a modéstia e a laboriosidade de seus familiares e o seu nobre espírito com que consagrou sua vida na luta pela pátria e pelo povo que vivia em extrema pobreza, bem como a fonte do seu amor ao povo.

A mudança do aspecto de Pyongyang causou muito boa impressão ao norte-americano que, durante o horror da Guerra da Coreia viu seus edifícios e vias férreas destruídas, postes elétricos queimados, crianças órfãs chorando. Nos anos depois de sua primeira visita, em 1992, o aspecto da cidade mudou com a construção de avenidas modernas. Ele também pôde avaliar a extraordinária arte de direção de **Kim Il Sung** durante sua passagem pela Universidade **Kim Il Sung**, Monumento à Ideia Juche, Palácio de Estudantes e Crianças Escolares de Mangyongde e outros lugares.

O pastor leu as memórias de **Kim Il Sung** "No Transcurso do Século", com maior interesse nas páginas dedicadas ao apoio ativo dos que acreditam nas suas atividades revolucionárias. Leu repetidamente sua obra "Programa de Dez Pontos e a Grande Unidade Nacional para a Reunificação da Pátria", trabalho em que observou a grande fé patriota e nacional do líder. Visitou o Palácio de Estudo do Povo (biblioteca pública) no centro da capital e expressou: *"Desejo orar pelo presidente **Kim Il Sung**."*

Essas foram as palavras de Billy Graham ao expressar sua profunda condolência pelo falecimento repentino do presidente **Kim Il Sung**, fundador da Coreia socialista, em 08 de julho de 1994.

> *O presidente **Kim Il Sung** foi um gênio pouco comum na história da humanidade e um líder de forte fé. Quem o conheceu pôde apreciar sua vocação humana e suas condições como líder.*

E quanto mais eu aprendo a respeito das lideranças da Coreia, sinto que aumenta a minha capacidade de me apaixonar pela sua história. Eis aqui um modesto resumo da sumidade que foi o Grande Líder **Kim Il Sung**.

VIDA DEDICADA AO POVO

Kim Il Sung (15 de abril de 1912 - 08 de julho de 1994), presidente da Coreia, manteve com fé, em toda sua vida, o propósito de considerar o povo como o céu.

Com pouco mais de 10 anos de idade se incorporou à revolução para o país e o povo. Concebeu a famosa ideia Juche de que as massas populares são protagonistas da revolução e da construção da sociedade e também têm forças capazes de impulsioná-la, com o apoio das inesgotáveis energias e com as mesmas conduzir sua revolução pelo caminho da vitória. Mas durante muitos anos pesou a situação difícil e complexa que tanto impedia seu passo. Assim, agrupou-se ao povo como a um todo e com esse respaldo e ajuda levou à vitória a árdua Luta Armada Antijaponesa, de 15 anos, que se concluiu em 15 de agosto de 1945, com a libertação da Coreia. Logo construiu um país do povo, o primeiro de sua espécie na história nacional de 5 milênios.

Pôs a palavra “povo” nos nomes do novo Estado e no organismo do Poder. Concedeu aos operários, camponeses e trabalhadores intelectuais oportunidades e direitos de serem eleitos como deputados na Assembleia Popular Suprema -Parlamento.

Imediatamente depois da libertação da pátria pôs em prática reformas democráticas como a agrária, a igualdade

de direitos do homem e da mulher, a nacionalização das indústrias importantes, com o propósito de converter o povo no verdadeiro dono do país e da sociedade. Teve plena confiança no povo e o guiou a multiplicar o seu poderio, o qual permitiu que os coreanos proporcionassem uma derrota dos Estados Unidos, que se autoproclamavam "os superiores do mundo", na Guerra da Coreia-1950 a 1953 - coisa sem precedente na história deles. A Coreia construiu um país socialista tão poderoso sobre as ruínas deixadas pela guerra, que hoje ostenta sua plena soberania política, econômica e militar.

Kim Il Sung considerou o povo como mestre e ser onipotente. Dizia com frequência aos funcionários: *O povo é o ser mais poderoso e inteligente do mundo; proporciona todas as coisas nas diversas áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a literatura, a economia; se queres conhecer um tema, vá ao povo; as massas populares oferecem opiniões sensatas que conduzem às verdades e às soluções para impulsionar a revolução e vencer as dificuldades.*

Ele sempre esteve no meio do povo e deu ouvidos à voz popular refletindo seu desejo e opiniões nas linhas e políticas do Estado. Anotava em seu caderno o que havia conhecido durante suas visitas de trabalho: o número de aldeias rurais; o rendimento das colheitas de grãos; a quantidade de produção anual de carne e ovos e criação avícola; sugestões dadas por pescadores com os quais conversou; experiência de tratoristas no trabalho de arado; dados e informações que lhe serviriam como base para redigir obras clássicas e traçar linhas e políticas. Em certa ocasião expressou que suas ideias, sua filosofia e suas fórmulas políticas tinham origem no povo.

A vida de **Kim Il Sung** se caracterizou pelo amor e abnegação ao povo. Depois da libertação do país realizou uma visita de trabalho a então zona da indústria de Songjin, próxima à costa oriental, na parte setentrional da Coreia. O que lhe doeu muito ver os operários trabalhando em um alto forno elétrico, perigoso para a vida e que havia sido construído durante o domínio japonês; o que ordenou eliminá-lo imediatamente à explosão, embora fosse a única instalação daquele tipo no país. Disse que não podia permitir que se gerasse força à custa da vida dos operários, mesmo sabendo da necessidade vital daquele trabalho.

Ao saber que a população do pequeno povo Osudok, no extremo noroeste do país, sofria muito por falta de água potável, propôs destinar grande quantidade de fundos à obra de introdução das águas do Rio Amnok, a dezenas de quilômetros para beneficiar as menos de 200 famílias daquela localidade.

Além disso, se preocupou tanto com a educação das crianças que propôs abordar o tema de produção de lápis, na primeira reunião do Comitê Popular Provisional da Coreia do Norte, antes de muitas outras questões importantes relacionadas à construção de uma nova sociedade. Reservou durante dezenas de anos um bom lugar na parte central da capital para destiná-lo como Palácio de Estudo do Povo - biblioteca a serviço dos trabalhadores e estudantes. Também fez adornar com pedras preciosas o solo do hall de entrada da Maternidade de Pyongyang. E assim há uma infinidade de episódios similares sobre o seu amor ao povo.

Kim Il Sung realizou diversas visitas de trabalho nos diferentes setores do povo. Se o seu carro atolava em algum lodaçal, descia e o empurrava sujando toda a roupa, e

continuava sua viagem de trabalho. Ele entrava em poços profundos de minas e trabalhava em arrozais junto com os camponeses. Deixou marcadas suas pegadas no solo da costa ocidental, senão até o último recanto montanhoso da parte setentrional do país. E inclusive quando completou mais de 80 anos, dedicou seus últimos dias à visita de trabalho ao campo. E ao longo de sua vida de trabalho visitou mais de 20.600 centros de trabalho e outros lugares para ver o povo; perfazendo um percurso de mais de 578 mil quilômetros. Ele vive no coração da humanidade progressista como generoso pai e grande líder do povo.

MOSTRAS DA GRANDE HOMENAGEM E VENERAÇÃO

O Fundo da Paz da África entregou a **Kim Il Sung** seu primeiro prêmio e diploma por motivo do seu centésimo aniversário; a Federação da Paz e Amizade da Mongólia outorgou-lhe a Ordem Estrela de Amizade de Ouro; no Nepal o Prêmio da Paz Internacional; na Nigéria o título de Cuidador de Honra de Gusau e Damaturu. O Comitê Anti-imperialista de Coordenação lhe concedeu uma bandeira de felicitação, em que se lê a frase: *Ao Presidente **Kim Il Sung**, timoneiro da revolução coreana, criador e líder da construção socialista e autêntico patriota.* O Comitê Preparatório Internacional Pelo Centenário do Presidente **Kim Il Sung**, a Associação de Amizade com o Povo Coreano, com sede na Espanha, o Presidente do Conselho de Paz do Mundo, o Diretor-Chefe do Instituto Internacional de Estudo da Ideia Juche e outras organizações e personalidades da China, Japão, Dinamarca, Grã Bretanha, Bulgária, Áustria, Suíça,

Polônia, Equador e Nigéria prepararam valiosos presentes em sua homenagem. Organizações e personalidades, incluídos muitos Chefes de Estados; os presidentes da República Democrática do Congo, Nigéria, Maldiva, os Secretários Gerais do Comitê do Partido dos Trabalhadores do Congo e o Congresso Nacional da África e partidos; os presidentes da Rússia, Síria, Bangladesch; os Secretários Gerais do Comitê do Partido do Trabalho do Congo e o Congresso Nacional da África enviaram mais de 700 mensagens de felicitações ao grande líder da Coreia. Ainda mais o Primeiro Secretário do Comitê do Partido Comunista de Cuba, e o grande rei da Camboja, o presidente geral do Conselho Central do Partido Democrata da Luta da Indonésia, e o presidente do Partido Socialista de Benin e outras personalidades, governos, partidos e organizações entregaram mais de oitocentos cestos e flores.

Isso prova o reconhecimento e o respeito que inúmeros países têm por **Kim Il Sung**, desbravador e herói da nação coreana, e reflexo de força para o povo progressista do mundo inteiro.

ATOS DA FESTA EM TODAS AS PARTES DO MUNDO

Mais de duzentas delegações estrangeiras visitaram a RPDC para celebrar o Centenário de **Kim Il Sung**. E como reflexo do desejo e da vontade dos partidários da ideia Juche de enaltecer o seu fundador, **Kim Il Sung**, e continuar pelo caminho da independência sinalizado por essa doutrina, se efetuou com solenidade em Pyongyang a Conferência Mundial da Ideia Juche. Também se realizou o

Festival Internacional pelas Comemorações em diferentes formas no Paektu, monte sagrado da revolução coreana, e em Pyongyang. Assim mesmo, se realizou na capital coreana o XXVIII Festival Artístico de Amizade em abril, na Primavera, com a participação de artistas procedentes de muitos países, e a XXV Competência de Maratona Prêmio Mangyongde da Federação de Atletismo Internacional, ambos em celebração do dia do nascimento de **Kim Il Sung**, por ser o dia 15 de abril, Dia do Sol. Em mais de 170 países se levaram a cabo mais de três mil atividades políticas e culturais tais como reuniões de recordações, seminários, exposições de livros, fotografias e pinturas; exibição de filmes, apresentações artísticas. Vários países fizeram exposições de Kimilsungias (flores). Na Indonésia o primeiro presidente, Sukarno, pôs o nome de **Kim Il Sung** em uma formosa flor recém-inventada em reconhecimento aos seus méritos destacados, e montou uma exposição de Kimilsungia, onde compareceram muitas pessoas que expressaram o seu respeito pela grande figura política, de categoria mundial. Mais de 15.278.900 leitores tiveram acesso ao sítio do seminário internacional pela internet, organizado em homenagem a **Kim Il Sung**.

OBRAS DEDICADAS AO GRANDE HOMEM

Por motivo da festa foram publicados mais de 1400 artigos e poesias, inclusive dezenas de livros dedicados a **Kim Il Sung**. Na Mongólia foi editado um livro intitulado "Nosso mais querido e Grande **Kim Il Sung**". A China, Indonésia, Nepal, Síria e Bulgária publicaram vários livros, entre

eles: “Flores Abertas Ao Sol” e “O Presidente **Kim Il Sung** e Meu Pai Sukarno.” Saíram à luz muitas reminiscências que descrevem as nobres qualidades de **Kim Il Sung**, entre outras: “Exemplo Sumário do Amor e da Moral”, “Em Recordação à Visita do Presidente **Kim Il Sung** à Bulgária” e “Eu Cantei a Canção do General **Kim Il Sung**”. A diretora da Escola Secundária Yuwen de Jilin- China, e personalidades da Suíça, Sul da África, Venezuela e outras nações também criaram trabalhos em sua homenagem.

Humberto Ortiz Flores, diretor geral da Editora Vontade, do Equador e Ogami Kenichi, chefe do Secretariado do Instituto Internacional de Estudo da Ideia Juche, que consideram **Kim Il Sung** como o Sol e sua ideia Juche como Guia para suas vidas, editaram os trabalhos: “O Presidente **Kim Il Sung** é o eterno Sol do Nosso Destino” e “ **Kim Il Sung**, Nosso Eterno Sol”. Igualmente, publicaram coleções de poemas entre os quais figuram: “Hino ao Grande Homem”, *Sol Radiante da Humanidad*e e “Grande Continuador”. Mais de doze mil periódicos, revistas, rádios, agências de notícias e sítios de internet dedicaram seus espaços aos temas específicos para saudar o centésimo aniversário de **Kim Il Sung**.

COMITÊS PREPARATÓRIOS DOS FESTEJOS

Em 2008 foi criado na Suécia um Comitê Preparatório do Norte da Europa para celebrar com solenidade O Centenário do Presidente **Kim Il Sung**. E desencadearam similares organizações na América, África, Ásia-Pacífico, região árabe e Oceania e, em outubro de 2010 foi fundado na Dinamarca o Comitê Preparatório Internacional. Além

disso foram fundados os comitês de nível nacional e chegaram a mais de cem em 2011. Estes comitês promoveram o ambiente da festa de abril de 2012 mediante diversas atividades político-culturais e reuniões de balanço anual.

E várias nações se reuniram em Pyongyang para festejar com inúmeras homenagens ao Grande Presidente.

Dessa forma, aqui deixo também o meu poema de respeito e admiração a esse líder que é considerado pai de toda uma vitoriosa nação, e defensor de independência e paz para o mundo:

KIM IL SUNG

Kim Il Sung!
O que os meus olhos não viram, outrora,
O meu coração sentiu, agora.
Sentiu o seu amor espalhado por toda a Coreia.

Ele inspirou a todo o seu povo
Com a convicção da vitória
A nação se levantou atenta
Rumo ao embate anti-japonês
E venceu com intrepidez.

A independência coreana foi conquistada
Superando todas as maldades
O povo chama aquele que libertou
A nação como o Sol.
Sim, ele é o sol da glória.

Essa é a parte da história de um grande homem.
Um guerreiro que com amor sua nação defendeu.
Em uma verdadeira epopeia que floresceu
Dando a todos a felicidade da vitória.

A Era **Kim Jong Il** foi também de lutas e vitórias. Ele fortaleceu o exército e o povo com sua atenção máxima às armas, criando a política Songun.

GENERALÍSSIMO KIM JONG IL

Kim Jong Il, presidente do Comitê da Defesa Nacional da Coreia do Norte, foi possuidor de qualidades e talentos militares natos. Nasceu e passou sua infância no Monte Paektu. É considerado pelo povo coreano como o "ancestral e sagrado da revolução". Ele tinha entre 9 e 11 anos de idade no período da Guerra de Libertação da Pátria do povo coreano, contra a invasão dos Estados Unidos, de 1950 a 1953, quando assimilou a milícia ao lado de **Kim Il Sung**, à mesa de operações do Comando Supremo. Estas excepcionais condições lhe facilitaram assimilar internamente o critério de considerar mais importante que tudo a milícia e os conhecimentos especialmente profundos sobre ela.

Visitou, em 25 de agosto de 1960, às vésperas do ingresso na universidade **Kim Il Sung**, a Divisão da Guarda de Tanques 105 "Seul" Ryu Kyong Su do EPC, iniciando sua direção sobre a revolução mediante Songun. Pouco tempo depois mostrou sem reserva sua inteligência, estratégia, coragem e resoluções próprias de um comandante militar no caso, por um exemplo representativo, do navio espião estadunidense que foi preso em janeiro de 1968, nas águas territoriais da Coreia. Os EUA assentaram

ao Sul da Península Coreana e à sua volta três porta-aviões, incluindo Interprise e outras grandes forças armadas, e ameaçaram a RPDC com a "revanche" e a guerra total. Assim, o mundo se preocupou com o destino da Coreia; até a direção da ex União Soviética, país aliado da Coreia, atemorizada ante ao ímpeto dos EUA , aconselhou a devolver o navio. Nisso, **Kim Jong Il**, que trabalhava no Comitê Central do Partido do Trabalho da Coreia, declarou com determinação: "Devemos baixar os ânimos dos países grandes que depreciam os pequenos; desta vez os inimigos, se vangloriando, invadiram arbitrariamente o nosso país, porém não podem sair assim. Todos apreciarão como cobraremos a carta de rendição dos EUA." Inspirados em sua ambição e coragem, o exército e o povo da Coreia, responderam à chantagem dos Estados Unidos: "Com represália à sua represália e com guerra total à sua guerra!" Assim, se prepararam plenamente para o combate e os EUA acabaram por apresentar ante a Coreia a carta de desculpas, bem como a ata de captura antes de resgatar os tripulantes do navio. Dessa forma o presidente Johnson, à época, lamentou que aquela fosse a única carta de desculpa dos EUA escrita em sua história até o momento.

Kim Jong Il levou à vitória o severo enfrentamento nuclear com os EUA, como uma guerra mundial. Enfrentamento que seguiu à guerra fria e do que dependia o solo, o destino da Coreia, do socialismo mundial, assim com também a paz e a segurança do Noroeste da Ásia e do resto do mundo.

No início do ano de 1993 os Estados Unidos, questionando a "suspeita nuclear" não existente na Coreia, incitou o Organismo Internacional de Energia Atômica (OIEA) a

impor à Coreia a “inspeção especial” sobre os objetos militares, e desenvolveu a maior escala de simuladores conjuntos “Team Spirit”. A Península Coreana se pôs à beira de uma nova guerra nuclear. Nisso,

Kim Jong Il deu a ordem de Comandante Supremo para que se passasse ao estado de pré-guerra. Em seguida saiu à luz a declaração do governo e da RPDC sobre a retirada do Tratado da “Não Proliferação de Armas Nucleares”; manifestação da sua invariável vontade de livrar o combate de vida ou morte com a “única superpotência” mundial. Isto obrigou os Estados Unidos a saírem para as negociações e assinarem a declaração conjunta RPDC- EUA, em junho de 1993; e o Acordo Básico RPDC- EUA em outubro de 1994 para resolver, por via pacífica, o problema nuclear da Península Coreana, e enviar até a carta de garantia do presidente nacional. Posteriormente o presidente George Bush, esquecendo-se do ocorrido com seus antecessores, estreou na Península Coreana, a segunda crise nuclear – insensatez a qual deu o resultado de a Coreia do Norte se dispor de todo o seu direito e sua capacidade persuasiva militar para defender sua soberania, segurança e a paz mundial. Dessa forma, passou o tempo em que os Estados Unidos ameaçavam, com armas nucleares, a Coreia.

Kim Jong Il aplicou uma política original de Songun, convertendo a Coreia no baluarte do socialismo e num país poderoso e independente. E é eternamente graças a isso que a Coreia, vítima da culminância da aliança militar inimiga e da prolongada sansão das potências imperialistas, sempre se saiu vitoriosa. E **Kim Jong Il**, para aumentar o poder ideo-político e militar-técnico do exército em todos os seus aspectos, realizou a visita de orientação em mais de doze

mil, setecentas e noventa unidades, cobrindo mais de seiscentos e vinte e nove mil, novecentos e noventa e dois quilômetros de distância. Neste percurso preparou uma poderosa força de defesa nacional, de modo que fez frente com ousadia aos EUA, que perseguem o domínio do mundo.

Em virtude da linha da construção econômica em considerar importante a defesa nacional apresentada por **Kim Jong Il**, a indústria bélica já chegou a produzir quanta quantidade de armamentos com imensurável força de golpe quiser. E hoje, a Coreia que no século passado, por ser fraca, se viu obrigada a perder estabilidade, comemora o seu poder como potência militar mundial, com a imoderada força militar, da qual advém o mérito dos méritos de **Kim Jong Il**. A este que com Songun, novo tipo de política, fez da Coreia uma potência militar mundial, e levou à vitória a luta anti-imperialista e anti-ianque, realizando eternas façanhas, à época, perante a humanidade; conferindo em 14 de fevereiro de 2012 o título de Generalíssimo.

MÉRITOS DE KIM JONG IL NA CONSTRUÇÃO DO EXÉRCITO

Em 24 de dezembro de 1991, **Kim Jong Il** foi nomeado Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia, fato que se constituiu em um acontecimento histórico de excepcional transcendência para o fortalecimento e desenvolvimento da Coreia. Apresentou uma ideia original de conceder importância aos assuntos militares e elevou ao nível superior a posição do Exército Popular,

havendo ocupado o importante cargo de Comandante Supremo do Exército Popular. Enquanto no fim da guerra fria se produzia uma grande troca da composição política mundial e as relações de força, ele apresentou uma famosa tese de que “O exército é o partido, o Estado e o povo”. Concebeu uma ideia de que o partido governamental, o estado e o povo estão unidos diretamente com o exército para manter a causa socialista, e realizar até suas últimas consequências o fortalecimento dessa ideia como prioridade.

Sua ideia de conceder importância aos assuntos militares implica uma original noção da missão do exército sendo também o problema teórico e prático relacionado de como fazer do Exército Popular da Coreia invencível força armada revolucionária, que pesem quaisquer contratempos e dificuldades, e canalizando continuamente grandes forças no fomento da indústria de defesa nacional e as vias para obtê-la. Fez com que o EPC pudesse preservar firmemente a causa socialista, sendo também a força medular da sociedade coreana que orienta todas as esferas da vida social tais como a política, a economia e a cultura, entre outras.

Kim Jong Il, com apaixonada direção de Songun, traçou a meta e a rota gerais da construção do exército, apresentando primordial atenção ao fortalecimento do poderio ideo-político do EPC. E em suas visitas de inspeção às unidades militares se identificou nas salas de aula dos soldados para conhecer as repartições dos periódicos e livros bem como das suas utilidades, e assistiu as classes políticas e as funções artísticas dos militares, elevando ao máximo seus traços ideo-espirituais representados. Sua liderança fez do EPC um exército forte na

ideologia e na convicção, e se consagrou sem vacilo, na pátria socialista. Ele concedeu importância ao fortalecimento do poder militar- tecnológico do EPC e em vista da característica da guerra moderna e a necessidade da situação crítica, o pôs ao ponto das excepcionais estratégias e táticas militares. Conseguiu com que todos os oficiais e soldados sob o lema "O Treinamento é Também um Combate" fizessem intensos exercícios e se preparassem plenamente, física e taticamente, para poder cumprir qualquer tarefa de combate. Paralelo a isso, se interessou muito pela tarefa de armar todo o povo e a defesa civil convertendo o país de modo geral em uma fortaleza imbatível.

Apresentou uma linha da construção econômica da era de Songun - a de fomentar primeiro a indústria de defesa nacional - e tornou possível produzir, com recursos domésticos, qualquer coisa que fosse necessária para o fortalecimento da força de defesa nacional. Como resultado, todas as forças armadas do EPC se equiparam de armas modernas fabricadas com as tecnologias mais avançadas. A Coreia conta com poderosa capacidade de dissuasão nuclear que invalida o ataque nuclear preventivo de qualquer provocação militar inimiga.

Verdadeiramente **Kim Jong Il** se abnegou para o fortalecimento do poder militar. A fim de visitar as unidades militares, não se abateu com a nevasca intensa e nem ante ao maremoto e o precipício. E foi até Panmunjom sobre a Linha de Demarcação Militar, que divide a Península Coreana em Norte e Sul, onde inimigos se enfrentam cara a cara, para estimular os militares. Ele próprio dirigiu o carro por mais de 400 km de distância

visitando as unidades militares, e cruzou dezoito vezes o escabroso Passo Chol para seguir à frente. Desde primeiro de janeiro de 1995 até o último momento da sua vida visitou mais de duas mil, quatrocentas e noventa unidades das Forças Armadas. Estreitou a unidade monolítica do EPC em todos os aspectos, e lançou um lema: “Unamo-nos com confiança e amor a todo o exército, como a um camarada!” Em suas visitas de orientação às unidades do Exército Popular proferiu aos militares solicitudes dignas de temas dos episódios. Percorreu quarteis ao amanhecer, subsidiando alimentação e priorizando as necessidades básicas nas áreas de economia suplementar, entre outras, e conheceu com detalhes as verdadeiras condições de vida encontradas.

Em encontros com os militares se interessou pela saúde, serviços, e suas famílias na terra natal de cada um, e sugeriu aos comandantes que atendessem aos subalternos com o sentimento fraternal. Sua profunda atenção e entusiasta direção fizeram com que o EPC conseguisse a plena identificação entre os oficiais e soldados como nenhum outro exército pôde alcançar. Fomentou mais a concordância militar-civil de larga tradição. Definiu a essência dessa concordância como a conformidade do exército com o civil, na ideologia e estilo de obra tendo como base o espírito revolucionário do militar, e fez com que ela se tornasse o fundamento da sociedade coreana. Orientou os militares a que amassem sem limites aos compatriotas, se arriscassem para defender suas vidas e o bem estar de todos, se oferecessem para tarefas difíceis na construção econômica e aos segundos que amassem e apreciassem aos primeiros como às suas próprias famílias de sangue, e os ajudassem com toda devoção. E, graças aos

militares e civis da Coreia, formou-se uma comunidade que compartilha de uma mesma ideologia e um mesmo destino, tanto que nenhuma arma nuclear poderá desintegrar.

Os méritos de **Kim Jong Il** realizados no fortalecimento do EPC brilharão eternamente junto com a Coreia Socialista, que avança vitoriosamente por cima de todas as provas históricas.

O EXÉRCITO POPULAR DA COREIA É INVENCÍVEL

A comunidade internacional se interessa em conhecer a capacidade invencível do Exército Popular da Coreia, que defende firmemente a soberania do país e garante a vitória do socialismo. Então, "o que o faz invicto"?

Primeiro é a sua preparação ideo-política: *O poder de uma arma depende da ideia e da fé de quem a maneja. As Forças Armadas educadas nas ideias revolucionárias podem vencer qualquer inimigo.*

Essas são palavras célebres do dirigente **Kim Jong Il**, que consciente dessa verdade, priorizou o trabalho ideológico no exército, o qual permitiu que o EPC pudesse defender firmemente a bandeira socialista quando o socialismo caía em vários países, no fim do século passado.

O EPC está compactamente unido em torno do seu Comandante Supremo compartilhando, ambos, uma mesma ideia e vontade; e todos os seus combatentes estão dispostos a se lançar, sem vacilar, ao mar de fogo para cumprir suas ordens.

Em determinada operação alguns naufragados foram detidos pelo inimigo, e expressaram a firme decisão de

regressar sem falta ao lado do general **Kim Jong Il**, mesmo depois de mortos. Um piloto optou por se suicidar ao conduzir pelo mar o seu avião incendiado durante um exercício para garantir a segurança da direção da revolução, embora pudesse sair com vida se o abandonasse. Os soldados encarregados da obra da Central Hidroelétrica Juventude de Anbyon abriram túneis com a decisão de não verem o céu azul da pátria, antes que cumprissem a ordem do Comandante Supremo.

Essa força espiritual é mais poderosa que a bomba atômica. Pode-se assegurar que essa é a mais forte do mundo, e a segunda é a força técnica militar do EPC. Este está pronto para a defesa e o ataque e pode ter reações rápidas e contundentes a qualquer ofensiva da guerra moderna. Todos os seus oficiais e soldados dominam métodos de combate adequados para as condições reais de seu país e estão preparados no técnico, militar e físico, mediante intensos treinamentos para poder combater, cada um, cem inimigos, conforme já foi dito.

O povo coreano não deixou de fortalecer seu poder de defesa nacional, mesmo tendo que enfrentar muitas dificuldades quando as forças imperialistas aliadas extravasaram suas medidas de estrangulação contra o país, no final do século passado. E preparou até os meios de dissuasão nuclear para rechaçar a permanente ameaça nuclear do imperialismo ianque. A superioridade técnica estadunidense baseada nos ataques aéreos e à larga distância, bem como combates eletrônicos quase não servem diante dos modernos equipamentos técnicos de combate que garantem a grande mobilidade e a capacidade de ataque do EPC. Um helicóptero norte-americano que violou o espaço aéreo territorial da RPDC foi derrubado, em dezembro de 1994, ao primeiro impacto de projétil

disparado por um soldado coreano; um avião estratégico de exploração RC-135 que cumpria uma missão de espionagem nos ares territoriais da Coreia, em março de 2003, fugiu ao observar aviões coreanos o perseguindo a pouca distância. Há muitos outros exemplos similares.

E o terceiro ponto do EPC é a sua unidade com o povo. Esta unidade é uma tradição da Coreia Socialista, onde se promovem a ajuda mútua entre os dois, senão também a identificação entre eles nas ideias e estilo de luta baseada em um firme espírito revolucionário dos militares.

Os agressores não devem se esquecer de que o povo coreano tem o martelo, a pena e a foice, em uma mão e o fuzil na outra. Onde o martelo representa o trabalhador, operário, a construção civil; a pena os intelectuais; e a foice os camponeses; o fuzil a força Songun. E o exército cumpre as tarefas mais difíceis e importantes na construção socialista sob o lema: “Encarreguemo-nos tanto pela defesa da pátria como pela construção socialista!" E o povo dispensa esforços para ajudar o exército, o que faz mais sólida a união entre eles. Esta unidade multiplica as potencialidades do EPC. E há que se destacar que o EPC tem um general à sua frente.

Seu fundador, o presidente **Kim Il Sung**, foi um guerreiro legendário e bastante admirado que derrotou imperialistas muito potentes. Libertou o país da ocupação militar japonesa, organizando uma luta armada de 15 anos contra os agressores, e na Guerra da Coreia venceu os Estados Unidos que eram apoiados por tropas de 15 países.

Seu sucessor **Kim Jong Il** aplicou a original política Songun, e propiciou consecutivas vitórias na guerra, sem disparos de fuzis e canhões, para defender o socialismo da ofensiva de forças imperialistas aliadas.

ETERNO SECRETÁRIO GERAL DO PARTIDO DO TRABALHO DA COREIA

O Partido do Trabalho da Coreia tem como seu eterno Secretário Geral a **Kim Jong Il**, que faleceu inesperadamente em dezembro de 2011, o que se tornou algo simbólico. A ideologia e a linha de **Kim Jong Il** servem ao PTC de diretriz sempre eterna.

Desde que iniciou seu trabalho em 19 de junho de 1964 no CC do Partido, se empenhou para aprofundar e enriquecer de acordo com a exigência da época e a revolução em desenvolvimento, a ideia Juche de **Kim Il Sung**, fundador da Coreia Socialista. Reafirmou esta ideia reitora do PTC como a integridade da ideia, teoria e metodologia de Juche, tendo grande contribuição no campo da ideologia e teoria do Partido. Em todas as etapas da construção socialista publicou diversas obras que dão profundos esclarecimentos aos problemas teórico-práticos da sua implantação. Seus pensamentos e doutrinas são as enciclopédias que abarcam todos os domínios da vida social, como a construção do PTC, o Estado e o Exército, a Economia, a Educação, a Saúde Pública, a Literatura, a Arte, o Esporte, o Lazer, entre outros. Suas ideias e teorias ensinadas no socialismo são ciência, e priorizam o trabalho ideológico que é requisito indispensável para o cumprimento da causa socialista a fim de manter o espírito Juche e a nacionalidade no processo revolucionário e construtivo.

Muitas de suas obras têm grande significado para fomentar e impulsionar a causa socialista e a independência no mundo. Sobretudo, sua original doutrina política torna possível defender fidedignamente a soberania nacional e manter firmemente a independência das massas populares hoje,

quando os imperialistas recorrem cada dia mais à política da força, e cuja firmeza e a vitalidade foram comprovadas patentemente pela atualidade da Coreia. **Kim Jong Il**, ao apresentar a teoria da construção de um país socialista, poderoso e próspero, à base do fortalecimento da capacidade defensiva do país em todos os aspectos, abriu à população um futuro mais esplêndido. Seus pensamentos e doutrinas são invariáveis verdades e eterna bandeira da vitória para o PTC e o povo coreano que avançam juntos para a construção de um país socialista poderoso e próspero com vistas à vitória final.

Os extraordinários méritos que **Kim Jong Il** realizou liderando dezenas de anos o PTC servem ao povo coreano de perdurável força motriz para impulsionar com dinamismo a causa socialista. Ele orientou o PTC para que, junto com as massas populares, se confundisse com um só corpo, uma única ideia e vontade; servisse e tivesse forte disciplina e grande combatividade; o que é um de seus extraordinários méritos. Conduziu corretamente o empenho do povo coreano para o socialismo, produzindo saltos transcendentais que estão registrados na história. Aplicando a original política de Songun elevou o país, que no século passado ainda era pobre na condição militar e se viu cair na ocupação do imperialismo japonês, à posição de grande potência militar mundial, inclusive fazendo frente às extremas sanções e bloqueios econômicos das forças aliadas aos Estados Unidos. Apresentou um grande projeto da construção de um país socialista, poderoso e próspero, e promoveu uma revolução industrial da nova centúria, assentando uma base de eterna duração para a construção da potência econômica. Deve-se inteiramente à sua sábia

direção o que hoje a Coreia é; assim festeja a sua dignidade e poder se reafirmando como um dos contados países de satélites e nucleares do mundo.

Kim Jong Il, que em toda a sua vida considerava o povo como o céu, definiu fomentar continuamente o bem estar do povo como supremo princípio das atividades do partido e se empenhou para obtê-lo. Todos os seus pensamentos, bem como suas atividades tinham tendência a assegurar a felicidade ao povo. Orientou com determinação e escrúpulo o PTC que cumprisse devidamente sua missão enquanto partido a serviço do povo, e a todos os funcionários partidários como seus fieis servidores. Em viagem de trabalho sempre visitava, voluntariamente, as casas das pessoas, analisava suas vidas e lia suas almas, atendendo-as solicitamente como um pai de sangue. A todo o momento estava entre as pessoas e dava ouvidos às suas opiniões, para refleti-las em linhas e políticas do PTC e do Estado estabelecido. O PTC é, para os coreanos, mãe que se encarrega tanto do seu presente como do seu futuro. Ele jamais mediu esforços para a felicidade e a prosperidade do povo e da nação. Por isso é muito natural que o povo coreano o tenha como seu grande pai e seu eterno dirigente.

Kim Jong Il vive sempre com o invencível PTC, que orienta a marcha geral do povo coreano para a construção de um país socialista, poderoso e próspero.

PATRIOTISMO DE KIM JONG IL

Kim Jong Il, o qual o povo coreano tem como seu eterno dirigente, foi um autêntico patriota. Seu amor pelo país foi o mais sincero e fervente. Quando via um bosque exuberante ou

um extenso terreno bem acondicionado, os mencionava com afeto e voz baixa: “Bosque verde!” “Campo verde!” E em suas viagens ao exterior sentia saudades da pátria que havia deixado para trás, chamando-a com grande emoção: “Meu país!” Cada vez que contemplava com profunda dor os montes sem vida, durante a viagem de orientação dizia que era incumbência dos coreanos abrilhantar os montes e rios, e bordá-los com fios de lã e ouro para entregá-los às posteridades. Tão ardente que foi o seu amor pelo país, que se pode reconhecer bem por meio dos seus esforços para defender a Coreia Socialista e convertê-la em um país poderoso e próspero.

Ao final do século passado quando a intentona de estrangulamento político, econômico e militar contra a Coreia, pelas forças aliadas capitalistas que sonhavam com a “extinção completa do socialismo” chegou ao clímax, **Kim Jong Il** fomentou ainda mais o Songun, que tornou possível que a Coreia se transformasse em uma potência militar, que nada se atrevesse a tocar o inexpugnável baluarte do socialismo.

A aplicação da tecnologia de CNC (Controle Numérico Computadorizado) que tem gerado hoje uma revolução industrial no novo século foi promovida também por ele, que amou demais o país.

No fim da década de 1990 quando a Coreia enfrentava grandes dificuldades, **Kim Jong Il** optou por fazer inverter os valiosos fundos que foram o erário público, em figura da prosperidade da futura pátria. Como resultado disso a Coreia começou a produzir, com seus próprios recursos, as máquinas de CNC, e hoje tem tomado com firmeza o domínio mundial dessa tecnologia, e entrado na nova era, a da indústria do conhecimento, que se embasando nele supera o mais avançado na economia em conjunto.

E em sua longa viagem de orientação que fez praticando Songun, no final do século passado, para superar as péssimas dificuldades, as que o país enfrentava, e defender a nação foi algo penoso. Desde o começo do ano de 1995 em que começou a aplicar plenamente a política Songun até o final de 2011, quando faleceu; cobriu 353. 576 km de distância realizando visita de orientação a 3.808 unidades no total.

No trajeto atravessou o Passo Chol e escalou mais de uma vez sob forte nevasca o Monte Osong, que subiu empurrando, com sua força, o carro de campanha que deslizava na Ilha Cho, onde visitou cruzando um mar furioso, Panmunjom, na Linha de Demarcação Militar, de onde se ouvia e sentia o bafo dos inimigos e outras pistas na avançada à frente.

Percorreu com marcha forçada seiscentos e sessenta e nove mil, quatrocentos e noventa e sete quilômetros de trajetória para visitar quatorze mil, quatrocentos e noventa unidades de todo o país com vistas a defender a pátria, a revolução e o socialismo. Defendeu o país e assim abriu a era da prosperidade.

Durante longa viagem ora esteve na cabeça de um grupo onde apresentou seu grande projeto de estender e padronizar todas as terras do país de maneira que merecessem ser as terras de um país socialista; ora na fundição de ferro e de aço onde se aperfeiçoou um novo método de produção em lugar de uso do carvão coque e ferro velho; ora em obras da indústria química que ao produzir grande quantidade de vinalón (fibra sintética produzida a partir do álcool polivinílico com antracide e calcário, desenvolvida pelo cientista coreano Ri Sun Gui, em 1939), e adubos que tiveram contribuição importantíssima para o desenvolvimento econômico do país. E graças a ele se levanta-

ram modernas fábricas da indústria ligeira, que tinham grande ignificado para o fomento do bem estar do povo, granjas de avestruz e piscicultura de esturjão, as primeiras espécies na Coreia, assim como novas e extensas hortas de categoria mundial.

Várias vezes ele comia apenas arroz, ante ao sono e cansaço e preparava seus despachos em casa, no trem e até mesmo em seu carro; não dando muita importância ao cansaço acumulado. Inclusive quando estava doente, não deixava de realizar suas visitas de orientação. E diante da gravidade de sua enfermidade os médicos, derramando lágrimas, o suplicavam para suspender suas visitas de orientação. Ele dizia: *Respeitáveis doutores, lhes peço mil perdões, mas não posso atender às suas recomendações; sendo que vocês estão à minha disposição, os digo que sigo até falecer no trem*. E assim faleceu no trem seguindo rota de trabalho.

O patriotismo que **Kim Jong Il** possuía e pôs em prá-tica, é realmente considerado o mais sublime e excepcional, e se deve associá-lo necessariamente à sua respeitável figura, tanto por sua essência quanto por sua grande vitalidade, o que constitui a quinta essência do patriotismo socialista. Significa o amor mais fervoroso ao país e ao povo, a mais ativa e abnegada dedicação no cultivo da prosperidade daquele e a felicidade deste. Agora o patriotismo e o valioso legado espiritual que ele deixou ao povo coreano servem de luz, bússola que fazem qualquer um tomar o caminho a favor do país.

E realmente é o que acontece, pois a Coreia atrai rapidamente a solidariedade e a simpatia de diversos países do mundo na sua luta pela reunificação e a paz mundial.

A POLÍTICA SONGUN E A PRESERVAÇÃO DA PAZ NA PENÍNSULA COREANA

A Songun é a principal forma de política na Coreia Socialista. E com a queda do socialismo em vários países no fim do século passado, a ofensiva antissocialista norte-americana se dirigia principalmente a RPDC, a qual exercia uma grande influência sobre a situação da Península Coreana quando **Kim Jong Il**, para defender o socialismo, legado do presidente **Kim Il Sung** e o destino do país e povo, aplicou a política Songun considerada como a forma fundamental da política socialista. Essa fórmula política garante firmemente a paz e a segurança na região, área onde existe o enfrentamento militar mais grave do mundo e reina uma permanente ameaça de guerra nuclear.

Na década de 1990 os Estados Unidos acusaram a RPDC de suspeita de promover o desenvolvimento nuclear e impuseram ao Organismo Internacional de Energia Atômica que inspecionasse até as instalações militares que não tinham nada a ver com essa atividade. Não conseguindo suas intenções trataram de fazer uma “inspeção especial” empenhando meios aéreos. No início do século 21 declararam que lançariam um “ataque nuclear preventivo”, e ainda que o país não tivesse armas atômicas iriam mandá-lo por considerar “eixo do mal”, “avançado despotismo”.

Kim Jon Il elevou ainda mais a bandeira de Songun para combater a frenética ofensiva antissocialista orquestrada pelas forças aliadas imperialistas. Inspecionou uma unidade do Exército Popular como sua primeira visita de trabalho para o ano seguinte ao falecimento do presidente **Kim Il Sung**. Desde então cumpria um intenso programa

de visitas às unidades, com o propósito de conseguir com que os militares estivessem firmemente decididos a oferecer inclusive suas vidas para defender a pátria e o socialismo, e se adestrarem com exercícios e treinos de combate para vencer os inimigos.

Além disso, apresentou uma linha de prioridades ao desenvolvimento da indústria de defesa e concentrou os recursos nessa atividade. Implantou um ambiente de preponderância militar em toda a sociedade e levou a tradicional unidade entre o exército e o povo a uma fase superior, de modo que ambos se cooperam e se apoiam estreitamente na luta para defender o socialismo.

Como resultado a capacidade de defesa nacional se multiplicou, e os coreanos se mostram agradecidos e solidários à política que se aplica no Norte, e se estão muito bem preparados para um contra-ataque, se o país sofrer alguma invasão.

A referida política também deu um forte impulso à reunificação da nação coreana dividida em Norte e Sul. E em junho de 2000 conseguiu um encontro máximo Norte-Sul, de transcendência histórica em Pyongyang, ocasião em que foi aprovada a Declaração Conjunta de 15 de Junho, onde promoveram a reconciliação, unidade e reunificação, elevando o ideal de "Entre nós, as condições connacionais": Ambas as partes que mantinham relações hostis há mais de meio século deixam abertos, uma para a outra, acessos terrestre, naval e aéreo promovendo a cooperação econômica, o intercâmbio cultural e as visitas de diferentes setores populares. Pronunciar-se pela reunificação independente e pacífica do país, rechaçando a intervenção estrangeira e fomentando a grande unidade nacional segundo o ideal men-

cionado, se converteu em uma tendência consolidadora. A publicação da Declaração de 04 de outubro de 2007 e o programa prático da Declaração Conjunta de 15 de Junho, elevaram o movimento de reunificação a uma etapa superior. Os documentos, produto da iniciativa de **Kim Jong Il**, se reconhecem como bandeira da reintegração da nação coreana que deve manter a defesa ante a qualquer adversidade e contratempo da história.

A política Songun continua e se leva adiante na RPDC graças ao seu máximo dirigente **Kim Jong Un**, que tem a convicção de que preservará a paz e a segurança na Península Coreana, a qual obterá a sua reunificação no futuro bem próximo.

HOMENAGEM AOS GENERALÍSSIMOS

A República Popular Democrática da Coreia lançou com êxito, a bordo do foguete Unha-3, o Kwangmyongsong 3 (Nº 2), satélite artificial com fins práticos provido de instrumentos de medida e aparatos de comunicação da Terra, que agora emite à Terra melodias da Canção do General **Kim Il Sung** e a Canção do General **Kim Jong Il**. “Por quê”?

Talvez pelo reflexo do infinito tributo que o povo coreano rende aos generalíssimos da RPDC, **Kim Il Sung** e **Kim Jong Il**, cujos empenhos e zelo lhes deram o mérito. **Kim Il Sung** lançou o satélite artificial de forma precária - quando o país estava reduzido a cinzas por consequência da guerra imposta pelos Estados Unidos, com o enunciado: “O Ferro e a Máquina são os Reis da Indústria!” Sua direção produziu maravilhas; as máquinas geraram máquinas e as

fábricas, fábricas; e se produziu a primeira locomotiva elétrica, a essência da indústria de maquinaria. Segundo sua ideia e sua iniciativa, e sobre a firme base da economia nacional independente, na década de 1980 foi explorado o foguete de várias grades capaz de transportar o satélite; e a tecnologia de fabricação deste conheceu, a cada ano, um rápido desenvolvimento.

Seguindo sua ideia **Kim Jong Il** quis elevar o quanto antes a ciência e a tecnologia em nível mundial, dando cem em dez passos junto com a nação e definiu conceder importância às ciências e à tecnologia como uma das três bases da construção de uma potência próspera, e orientou sabiamente a exploração do satélite.

Ao final do século passado, quando o país ainda sofria grandes dificuldades, criou um forte coletivo científico com a missão de superar outros países no desenvolvimento da tecnologia de ponta e o dotou com os mais avançados meios técnicos. No pleno processo de fabricação do Kwangmyongsong nº1, primeiro satélite artificial coreano, se informou detalhadamente de sua marcha e inspirou novas ideias aos cientistas, lhes indicando o rumo e os métodos da investigação.

No princípio dos anos 90, a Coreia já havia concluído os preparativos para o seu lançamento. Em agosto de 1998 conseguiu colocar o satélite experimental em sua órbita de uma só vez.

A isso se dá o nome de competência, dedicação, consciência, objetividade, amor e luta pelo progresso de uma nação. Um país tão pequeno geograficamente falando, e com tão imensa capacidade de investimento em grandes e definitivos projetos é digno de ganhar a admiração de países oficialmente reconhecidos como maiores potências.

E de fato a Coreia surpreendeu e surpreende a cada dia, com tanta eficácia e perfeição no que faz. Já está sendo

exemplo para diversos países e há de ser exemplo para o resto do mundo, como modelo único e certeiro do verdadeiro socialismo. O socialismo que não permite corrupção, usurpação, enganação e a sedução do capitalismo. Este entra de mansinho e rapidamente escraviza uma população; como é o exemplo de vários países em desenvolvimento onde o regime é capitalista e em que quem vive no apogeu escarnece da miséria do povo explorado, ganhando em cima da alta dos juros, de bens e de serviços; tendo a seu favor as políticas de um governo que acaba alimentando a máquina da corrupção, com leis absurdas criadas e aprovadas pelos representantes do povo, a quem dá o seu voto como confiança na sua representatividade, e sempre acaba sendo traído. Um governo que permite desvio de verbas destinadas à educação, saúde, segurança, tecnologia e pesquisa, entre outros, não é bom para o seu país. E o dito popular que prevalece nesse regime é: “O de cima sobe e o de baixo desce; ou seja, o rico cada dia mais rico e o pobre cada dia mais pobre”. Assim, a desigualdade social fica cada vez maior e sem controle, em países que alimentam a engrenagem esmagadora do capitalismo selvagem no mundo.

E as imortais proezas realizadas pelo querido presidente **Kim Il Sung** e o Dirigente **Kim Jong Il** para edificar a Coreia tornando-a um país verdadeiro para povo fortalecê–la como a baluarte do socialismo invencível, permitem grande brilho em todas as eferas do país como assuntos militares, economia, cultura, educação, saúde, políticas públicas, etc.

Logo, visitar a República Popular Democrática da Coreia para mim foi uma experiência altamente positiva e, em memória do grande Dirigente **Kim Jong Il**, deixo aqui minha poesia em sua homenagem:

POEMA PARA KIM JONG IL

Kim Jong Il,
Ó incansável e apaixonado guerreiro
Tu foste às últimas consequências
A fim de desenvolver e enriquecer firmemente
A ideologia criada
Por quem você tanto admirava.

Kim Jong Il,
Tu foste o grande sucessor do
Presidente **Kim Il Sung**,
O pai carinhoso do povo,
O sábio dirigente da Coreia

Kim Jong Il,
Tus és assim exemplo marcante da lealdade
Para o líder antecessor
Com competência, zelo e amor
Transformaste a Coreia em potencia juche e Songun

Kim Jong Il,
Tu abriste espaço para **Kim Jong Un**,
Que hoje conduz a Coreia à vitória com a força de Songun
A bandeira libertadora para a independência, a
Soberania, a felicidade, a paz e a glória.

(Está poema foi publicado, por motivo do 72º anniversário do Dirigente **Kim Jong Il**, na terceira página do jornal "Rodong Sinmun" de 17 de fevereiro de 2014, órgão do comitê centural do Partido do Trabalho da Coreia).

REPRESENTAÇÃO FEMININA NA COREIA
A SENHORA KIM JONG SUK

Ao contrário do que se ouve falar, no ocidente, sobre a forma como a mulher é tratada na Coreia do Norte, está muito bem registrada a importância da classe feminina no desenvolvimento e na segurança do país. Percebe-se sua participação ativa em todas as áreas, e mulheres e crianças estão incluídas na segurança e desenvolvimento do país. As mulheres têm um referencial feminino também de luta e vitória, e um emocionante exemplo a ser seguido. Uma nação que reconhece e valoriza a luta e a vitória dos seus heróis merece todo o respeito do mundo. É perfeitamente compreensível e louvável toda a importância e demonstração da gratidão de uma nação àqueles que deram suas vidas pela independência e o progresso de um povo. Isso a Coreia faz muito bem e continua fazendo ao incluir definitivamente a mulher como parte fundamental no desenvolvimento do socialismo no país e, a partir daí, ser modelo para o mundo.

Há mais de 60 anos, em 22 de setembro de 1949, faleceu Kim Jong Suk, uma das eminências da Coreia moderna.

Os mais importantes méritos da senhora Kim Jong Suk eram salvaguardar o seu líder à custa da sua vida e fazer continuar a estirpe da causa da revolução de Juche.

Ela teve curto tempo de vida (1917-1949), mas realizou sobressalentes méritos na Luta Armada Contra o Japão, por ajudar a libertar a nação da ocupação militar desse país e na construção de uma nova pátria depois da independência; razão pela qual o povo coreano e outros

progressistas a consideram como heroína antijaponesa e destacada revolucionária.

O povo coreano ergueu estátuas em homenagem a ela, nos lugares históricos onde estão calados seus gestos e pôs seu nome em várias unidades.

Ao pé da colina Osan na cidade de Hoeryong, província de Hamgyong do Norte, terra natal da heroína, há sua estátua com uniforme de guerrilheira; outra no distrito Kim Jong Suk, província de Ryanggan, onde cumpriu com honra a tarefa designada pelo General **Kim Il Sung**; na grade superior do Cemitério de Mártires Revolucionários do Monte Taesong, em Pyongyang, no Instituto Superior Pedagógico Kim Jong Suk, no Instituto Superior Normal Kim Jong Suk, na Escola Secundária Nº 01 Kim Jong Suk, na Escola Secundária Kim Jong Suk, no Sanatório Kim Jong Suk, na Casa de Repouso Kim Jong Suk e na Jardim Infantil Kim Jong Suk. O nome de Kim Jong Suk se ouve também em vários países do mundo.

O Partido Socialista do México formou o Grupo de Estudo Kim Jong Suk de Ensino e Cultura do México. No Peru foi organizada a Associação de Estudos das Atividades Revolucionárias da Camarada Kim Jong Suk, e na Rússia a União de Mulheres Kim Jong Suk. Em muitos países foram postas várias unidades: Em Túnez - país árabe - e na Mongólia, respectivamente, há uma classe escolar e um jardim de infância. Na Nigéria deram a Kim Jong Suk o título de Chefe da Tribo “Grande Mãe de Todas as Gentes” e a Chave da Cidade de Aba - Nigéria; o Conselho da Municipalidade Provincial de Tumbes do Peru, o diploma da Cidade Honorária e a “Chave-de- Ouro” da cidade, entre outros de suma importância para a revolução do país. Todos

os anos, por motivo do aniversário de nascimento e falecimento de Kim Jong Suk acontecem - em muitos países e regiões - concentrações, seminários, conferências, debates, projeções de películas, exposição de livros e fotos, e outros atos políticos e culturais, os quais glorificaram a heroína como “eterna soldada de escolta do presidente **Kim Il Sung**, heroína antijaponesa, eminente ativista política”, “plena personificação da defesa da morte ao líder”, “mãe da revolução que preparou a segura garantia de enveredar e culminar com êxito a causa da revolução de Juche”, “fervorosa revolucionária que consagrou todo o seu para a libertação do país e a vitória da revolução”; “grande mãe que se dedicou eternamente à emancipação social das mulheres e à ativação e ao crescimento do movimento feminino”.

As mulheres coreanas têm igualdade de direitos desde a libertação da pátria do colonialismo japonês.

E Kim Jong Suk vive sempre no coração do povo coreano e da humanidade progressista.

É de uma mulher o seguinte discurso na revista Brasil Mulher, editada em março de 2011 com matéria da jornalista, historiadora e conselheira da CMB, Rosanita Campos:

MULHERES DENUNCIAM AMEAÇA NUCLEAR AO POVO COREANO

Ao contrário das falsas acusações que tem sofrido a RPDC por parte dos EUA, que consideram o país asiático uma "ameaça nuclear ao mundo", durante várias décadas, desde meados do século passado, com a Guerra da Coreia precipitada pela invasão do país pelos EUA - 1950 a 1953- até hoje é a RPDC quem tem vivido sob a grande e constante ameaça nuclear direta", afirmou a vice-presidente da União Democrática das Mulheres Coreanas em recente Encontro Internacional de Mulheres Asiáticas promovido pala FDIM (Federação Democrática Internacional de Mulheres) realizado na Índia.

Os Estados Unidos introduziram armas nucleares no Sul da Coreia e realizaram, desde então, inúmeros exercícios militares ameaçando lançá-las contra a RPDC. A Coreia do Sul converteu-se no maior arsenal de armas nucleares norte-americanas em sua base avançada no Extremo Oriente. É um absurdo esse país acusar a Coreia de 'país que ameaça outros com armas nucleares'. Os Estados Unidos tentam enganar a opinião pública no intuito de encobrir o caráter falso, e os verdadeiros objetivos de sua cantilena de 'desarmamento nuclear', atrás da qual esconde a aceleração do aumento de armas nucleares. Deve ser considerado uma grande ameaça nuclear o fato de os EUA terem, há pouco tempo, realizado testes com armas nucleares supostamente para 'garantir a estabilidade do arsenal nuclear mundial' e planejarem executar mais três testes nucleares do mesmo tipo até setembro de 2011.

O desarmamento nuclear apregoado pelos EUA significa em realidade o aumento de forças armadas nucleares e da

ameaça nuclear ao mundo, que os EUA dividem entre os que podem e os que não podem dominar essa tecnologia e advogam pela aplicação de sanções aos que não se submetem. Por outro lado amparam e promovem o armamento nuclear e satélites em países aliados seus como Israel que, graças a essa política de dois pesos e duas medidas, conseguiu armazenar mais de 200 armas nucleares.

São os EUA que ameaçam e destroem a paz e a segurança do mundo. São eles os principais culpados pelas ameaças e proliferação nuclear que hoje sofre a comunidade internacional. E as mulheres coreanas do Norte e do Sul são vítimas dessa covarde agressão.

Assim, eu pergunto: "Como uma nação que já sofreu a invasão de dois países e sabe muito bem quais são as consequências que esse terror traz a todo o seu povo e seus descendentes, e ainda hoje sofre perseguições, vai querer gerar o caos de outra guerra?" As lembranças da invasão estrangeira que vi na Coreia, com certeza não fazem bem a nenhum de seus compatriotas. Eles não exibem relatos e arquivos das guerras sofridas com orgulho. Só o povo coreano sabe o quanto sofreu e quantos entes queridos perderam no horror de cada guerra. Só eles sabem como a pátria ficou depois da sua libertação e com a divisão do território; e só e somente só eles sabem o quanto trabalharam e ainda trabalham para a ampla e total reconstrução do país. Não pode haver acusação mais injusta e improcedente do que essa que os Estados Unidos apregoam. A Coreia do Norte não deseja guerra contra a Coreia do Sul, contra os EUA e nem contra ninguém no mundo! Tudo o que ela quer é a paz e a reunificação pacífica das nações divididas pelos próprios EUA. "Quantos governos entraram e saíram nos EUA depois da

assinatura do Armistício, em 1953, e ninguém fez nada para pôr um ponto final nessa história?" Os EUA não querem recuar em nada e expõem um país tão pequeno e ao mesmo tempo tão grandioso, como é a Coreia, à opinião pública manipulando as verdadeiras informações.

Mas esse quadro está mudando. O mundo aos poucos está observando os artifícios que os EUA usam para conseguir o que querem. Não foi à toa que confirmei em local as presenças de delegações e delegados de cento e poucos países em julho de 2013, aos atos pelo Aniversário de 60 Anos da Vitória na Guerra de Libertação da Pátria efetuados na Coreia. Todos estavam lá reunidos e vestidos de branco apoiando a luta pela reunificação pacífica da Coreia, em Caminhada Pacífica pela Paz Mundial e a Reunificação da Nação Coreana.

As verdadeiras informações sobre a Coreia do Norte ultrapassaram as barreiras e os domínios dos EUA e seus aliados, e estão chegando aos povos de bem, aos países que realmente cultivam a paz e o bem comum. A hora da verdade está chegando e o bem prosperará em todo o mundo.

Eu vi na Coreia um amor genuíno e recíproco entre o povo e seu líder. Eu vi a força militar pronta para defender esse povo e essa liderança, a fim de preservar o território nacional tão cobiçado. Vi uma grande família onde todos lutam por um e esse um luta por todos. Assim eu vi o progresso e o desenvolvimento da nação em toda sua extensão. Eu vi o amor entre os irmãos e a gratidão do povo aos aliados de outros países que chegavam por meio dos acordos amistosos de relações culturais, para apoiar o sonho da reunificação pacífica, na Caminhada da Paz. Eu vi

o país em festa, com shows pirotécnicos, Mass Games, ginástica olímpica, teatro, música, parada militar, entre outros; eu vi o povo nas ruas passeando pelas lindas avenidas reconstruídas com o melhor da engenharia para o lazer e bem estar de toda a população. Eu vi as crianças sorridentes de mãos dadas com seus pais carinhosos e atenciosos, eu vi a população feliz com suas roupas de gala, e mulheres com saltos altos valorizando cada evento público, a qualquer hora do dia ou da noite; vi pessoas indo e voltando livres para vários lugares. Vi coreanos com seus celulares na mão, fones de ouvido, ipods; desenvolvidos com tecnologia própria em parceria com a China. Enfim, vi um país em ordem e pessoas felizes com acesso a várias novidades do mundo globalizado. Eu vi a Coreia de hoje, que é liderada por King Jong Un, o líder que avança firmemente junto com o povo a caminho da vitória final.

COREIA QUE SAI VITORIOSA SOB SANÇÕES

Nos últimos anos os Estados Unidos e seus seguidores intensificaram como nunca as sanções contra a República Popular Democrática da Coreia, qualificando o lançamento, em dezembro de 2012, do satélite artificial da Coreia como o “lançamento de um míssil”, e pregaram isso em escala mundial.

Retrospectivamente, a República Popular Democrática da Coreia, durante mais de 60 anos, desde sua fundação, tem sido objeto de ininterruptas sanções e bloqueios por forças imperialistas estadunidenses, em razão de sustentar a bandeira do socialismo e tomar o caminho contra o imperialismo e pela independência do país.

A sanção econômica mais pesada foi efetuada pelo Comitê Coordenador de Exportação Para Área Comunista (COCOM- segundo sigla em inglês), fundado em novembro de 1949 pelos EUA. É bem conhecido que o COCOM perseguia principalmente o objetivo de pôr abaixo o controle da exportação dos materiais estratégicos aos países socialistas para dificultar o crescimento econômico deles.

Depois do término da Guerra Fria os EUA criaram o "Convênio de Wasseanaar" que inseria os termos do COCOM e estendia sansões e bloqueios econômicos aos países antiimperialistas e independentes. Apesar da decadência econômica e o agravamento da crise financeira e comercial nos Estados Unidos, eles persistem nas sanções e nos bloqueios contra os outros países de regime socialista a fim de manter e consolidar a posição de "protagonistas" no mundo capitalista. Os Estados Unidos, por meio dos mecanismos comerciais e financeiros internacionais, e por outros estilos que criaram para preservar o domínio na esfera econômica, estabeleceram intensa tecnologia de ponta, equipamentos ultramodernos, artigos eletrônicos proibidos para exportação, e também materiais bélicos, e os supervisionam rigorosamente. Eles dispõem que se os países, membros desses organismos, vão exportar certa quantidade de mercadorias, têm que receber autorização, e se cometerem infrações, sofrerão fortes sanções econômicas. Essa é umas das razões pelas quais alguns países seguem os Estados Unidos em aplicar sanções contra a Coreia, e outras nações socialistas. Essas sanções implicam também em limitações e proibições de negociações no solo e no campo militar, sendo dessa forma

também nas áreas econômica e cultural, entre outras. E as leis e medidas de castigo são muito pesadas. Superar essas duras sanções é inimaginável para quem tem o conhecimento geral da situação.

O período em que estive na Coreia do Norte, senti as consequências de algumas dessas sanções na pele quanto ao uso da internet externa que, além da dificuldade de sinal, tinha um custo altíssimo por tempo mínimo utilizado; e na questão do transporte aeroviário, que também é muito limitado e caro. Isso foi o que eu pude perceber em uma permanência de poucos dias no que diz respeito ao bloqueio do país para as comunicações e o turismo internacional. Fora as coisas das quais a própria população deve ser privada por causa do bloqueio dos Estados Unidos, que apregoam no mundo ocidental que a Coreia do Norte é um país fechado e não quer relações internacionais amplas; impedindo o crescimento da nação com o seu regime socialista. Mas podem falar o que quiserem sobre o socialismo na Coreia do Norte porque, a meu ver, se há algum lugar em que o socialismo deu certo, eu posso dizer que creio que esse lugar é a Coreia do Norte. Viver o que eu vivi, e ver o que eu vi nesse país que, aos olhos dos Estados Unidos, assombra o mundo; só realmente vendo para crer.

Para começo de conversa eles priorizam a Educação, a Saúde, a Cultura e o Esporte. Eu posso considerar os coreanos, assim como os demais asiáticos, mas principalmente os coreanos, como as pessoas mais inteligentes, educadas e cultas do mundo. Ante a tantos bloqueios e sanções, o povo da Coreia do Norte juntamente com os seus líderes de representatividade máxima, para eles e também para inúmeras nações; se superaram e

reergueram o país, que cresceu lentamente no início do pós-guerra e, ultimamente cresce a passos longos podendo, se já não for, se transformar em uma grande potência de primeiro mundo devido ao progresso em todas as áreas. Talvez seja esse o grande receio dos Estados Unidos. O país realmente tem se tornado autossuficiente e independente. Eles produzem o seu próprio alimento industrializado e natural, investem no cultivo do solo, na pastagem de animais, na agricultura com tecnologias avançadas, desenvolvidas por eles mesmos, nas indústrias de bebidas, borracha, tecidos, transportes, na engenharia e na construção civil, na produção de armas, na ciência e na tecnologia, entre outros. Eu fiquei encantada com o sistema educacional deles (em outro momento eu entro em detalhes), mas o índice de analfabetismo é zero. Esse é o sonho de todo educador para o seu país: “Um país sem analfabetos.” Toda a população domina um ou mais idiomas além do coreano.

Lá não se vê lixo nas ruas, não se encontram pessoas pedindo esmolas e morando embaixo de pontes, não se vê favelas e nem pessoas morrendo em filas de hospitais. Não se vê gente obesa, vítimas dos fest foods americanos e muito menos gente abaixo da média do peso ideal, por motivo de fome... Um país que produz o seu próprio alimento e está atendo à política de economia interna não tem problema com a fome. Lá todos têm onde morar. E olha que eu andei pelo interior do país também. Eu me sentia livre para fotografar o que eu quisesse; e o fiz. Conhecer o campo, zona de produção agrícola da Coreia, foi uma experiência fantástica! Tudo muito bem cultivado e organizado. Eu vi vários camponeses trabalhando tranquilos e felizes. Vi verdadeiros condomínios

considerados de classe média, aqui no Brasil, e perguntei ao meu intérprete, Kim Won Il, quem eram os moradores daquelas casas, e ele me respondeu que aquelas eram as residências dos camponeses. Eu me calei refletindo sobre a realidade do meu país.

A República Popular Democrática da Coreia, apoiando-se na potente economia independente, desbarata as persistentes sanções dos Estados Unidos. Ela é um digno e poderoso país ideo-político, onde todo o povo está unido compactamente em torno do seu líder, um militar com fidedigna capacidade de dissuasão na guerra, no científico e no técnico; e que se vale da sua tecnologia autóctone para superar os mais avançados, e tem como sua tarefa imediata a construção da potência econômica do país, obtendo êxitos que assombram o mundo.

O passado e a atualidade da Coreia comprovam patentemente a discrepância e esterilidade das sanções dos capitalistas. Os Estados Unidos levaram o "problema nuclear" da Coreia do Norte à ONU para castigá-la, mas o povo coreano não teme. Ele é constante objeto de sanções, e nem uma vez foi eximidos delas.

Disse **Kim Il Sung** ao ex-presidente dos Estados Unidos, que estava de visita na Coreia, em junho de 1994:

Deverá ser considerado isso: O povo coreano tem o pleno espírito de confiança em apoiar-se em suas próprias forças para avançar com tudo rumo ao um futuro brilhante. A conversão da Coreia em um país poderoso e próspero se tornará realidade quando os Estados Unidos e seus seguidores sentirem, latentes, os absurdos que foram suas sanções contra a Coreia. Os castigos dos Estados Unidos contra a Coreia e os outros países antiimperialistas e

independentes são recriminados por seus seguidores e condenados e rechaçados pelos amplos setores da comunidade internacional...

Uma época eu assistia pela televisão às reportagens esporádicas sobre a Coreia do Norte e via as imagens do povo coreano exaltando o seu líder através de fotografias e estátuas espalhadas em vários pontos das cidades, e essas cenas eram consideradas bizarras pela imprensa, mas eu ficava tentando entender o que poderia haver por trás de toda aquela adoração. Alguns comentários de revistas sobre as fotos que circularam quando o líder **Kim Jong Il** faleceu eram que nenhum ditador podia ser tão adorado em um regime comunista, como **Kim Jong Il** estava sendo, e aquilo só podia ser falsidade. E que a população devia estar recebendo algum tipo de estimulante lacrimal para as lágrimas caírem facilmente, a fim de que a imprensa internacional repassasse a falsa imagem de um líder amado pelo seu povo. Mas isso eu pude desmistificar na convivência com os meus irmãos coreanos, ao passar por vários lugares e participar das várias comemorações durante período em que estive lá. Um evento que me chamou muito a atenção foi a Parada Militar em Felicitação à Vitória da Pátria na Guerra de 1950 a 1953. Foi um desfile espetacular; onde desfilaram militares, civis, mulheres, crianças e os sobreviventes da citada guerra. Grande parte da população civil que desfilou, prestou homenagem ao líder **Kim Jong Un** e, ao passar diante dele, os cidadãos choravam verdadeiramente de tanta emoção. Eu observei um profundo sentimento de amor por aquilo que o dirigente representa para o seu povo, e pensei que um

líder é alguém verdadeiramente reconhecido pelo grupo e ali eu estava vendo um exemplo vivo de liderança positiva. E nesse momento eu me emocionei. Assim, eu pensei que se um governo não é bom para o povo, esse povo não vai gostar do governo que tem, mas se acontece o contrário, seu povo vai amar esse governo. Então se aquele povo demonstrava tamanho amor pelo seu líder, é porque o líder era bom para o seu povo. E aí eu entendi a união do povo ao seu líder na Coreia. Imagino também que isso deve ter a ver um povo realmente evoluído e bem educado, apesar de toda perseguição externa.

3. Era Kim Jong Un

KIM JONG UN, UM CONQUISTADOR DA ATENÇÃO DO MUNDO

PRESIDENTE KIM IL SUNG RESSUSCITADO

A agência AP informou o seguinte: *É incrível! O Gene-ral **Kim Jong Un**, o jovem e novo dirigente da Coreia do Norte é idêntico ao Presidente **Kim Il Sung**, em semblante, sorriso, modo de andar, gestos e outros aspectos. É de se pensar no fundador da Coreia do Norte ressuscitado."*

Um especialista em termas da Coreia do Norte, sul-coreano, expressou: *Ao ver o máximo dirigente **Kim Jong Un** esboçando um sorriso, recordo o presidente **Kim Il Sung**, que com 33 anos de idade*

derrotou o imperialismo japonês e conduziu a Coreia do Norte. Outros que o veem dizem a um único som que ele se parece muito com o presidente **Kim Il Sung** e com **Kim Jong Il** em todos os aspectos.

Durante a cerimônia de despedida de duelo do presidente **Kim Jong Il** do Comitê de Defesa Nacional da RPDC, **Kim Jong Un** acompanhou a pé o carro fúnebre, expondo-se à neve sem gorro e luvas, em cena que comoveu o povo. Dizem: *Ele é grande modéstia e simplicidade; Tem abertura e sentimento humano excepcionais; É homem generoso e carinhoso; Homem de desenvoltura e de coração sensível; Destaca-se por sua magnanimidade e amabilidade que comovem os povos*. Suas nobres qualidades humanas fazem lembrar as imagens de **Kim Il Sung**, e **Kim Jong Il**, figuras de reconhecimento mundial dos séculos XX e XXI.

INÍCIO DA ERA KIM JONG UN

No dia 1º de janeiro de 2012 o comandante supremo **Kim Jong Un** realizou uma visita de inspeção à Divisão da Guarda de Tanques 105 “Seul” Ryu Kyong Sul do Exército Popular da Coreia, onde deu um golpe nos imperialistas que falavam de uma suposta “mudança” e “reforma” na Coreia, quando expressou sua firme decisão de continuar até as últimas consequências a ideia e a causa de Songun que seu antecessor, líder **Kim Jong Il** vinha mantendo e impulsionando a não ceder nem um passo nesta tarefa.

Ele cumpre e aplica o ideal político de considerar o povo como o céu, que **Kim Il Sung** e **Kim Jong Il** traçaram em toda existência. E o seu irrenunciável princípio

de trabalho e ponto de vista sobre o povo é posto em cima de todo o interesse do povo, ao conceder a absoluta prioridade ao bem estar e comodidade desse povo na organização de qualquer tarefa. Desde os primeiros dias do ano visitou as obras do Parque Folclórico de Pyongyang, as casas da Zona de Mansudae, o Teatro do Povo, a Loja de Carne e Pescado Mansugyo, o Lugar de Recreação do Povo de Rungna - Parque, e outras instalações de serviços, não se importando com a neve, chuva ou outras adversidades climáticas a fim de não interromper seu trabalho. Em efeito se consagra com toda sua entrega pessoal ao cumprimento de sua missão como o líder responsável pelo destino e futuro da população coreana. Assim, afirmou com toda razão que a soma de uma unidade monolítica da sociedade, invencível poder militar e a revolução industrial do novo século é um Estado socialista poderoso que se constrói na RPDC em cumprimento do projeto traçado por **Kim Jong Il**. Mantém-se bem informado sobre a tendência do desenvolvimento da ciência e tecnologia e da economia no mundo, e tem alcançado domínio na literatura, nas artes e em outras esferas da vida social.

O jovem comandante supremo também se destaca pela sua extraordinária clarividência militar e arte de mando, sua grande firmeza e valor, seus profundos conhecimentos referentes as últimas realizações das ciências e técnica militar das tropas e armas; condições decisivas para multiplicar as potencialidades militares do país.

Na comunidade internacional se ouvem muitas palavras de admiração sobre ele, tais como “aparição de um jovem líder que reúne todas as condições de general do nosso tempo”; “início da era **Kim Jong Un**.”

“AVANTE PARA A VITÓRIA FINAL!”

O discurso pronunciado por **Kim Jong Un**, na Parada Militar pelo Centenário do Aniversário do Presidente **Kim Il Sung**, celebrada em 15 de abril 2012, em Pyong-yang teve grandes repercussões no mundo...

“... A superioridade militar técnica já tem deixado de ser uma propriedade exclusiva do imperialismo, e a época em que o inimigo nos ameaçava e chantageava com sua bomba atômica já passou para sempre.”

“... Marchar, sem nenhum desvio, pelo caminho da independência de Songun e do Socialismo pavimentados pelos grandes líderes ***Kim Il Sung*** *e* ***Kim Jong Il****; eu estou aqui na estratégia de largo alcance da nossa revolução e da garantia da nossa vitória definitiva.”*

“... Para nosso partido e governo que se posa o objetivo final de levantar um Estado Poderoso e elevar o padrão de vida da população, a paz tem um valor inestimável, mas mais valiosas resultam a dignidade nacional e a soberania do país.”

“... Justa é a nossa causa e inesgotável a força da Coreia Unida sobre a base da verdade.”

“... Avante para a vitória final!”

Estes principais trechos do primeiro discurso oficial do máximo dirigente da Coreia foi inserido em mais de doze mil meios de comunicação, com títulos em caixa alta, e aproximadamente cem milhões de pessoas tiveram acesso ao seu conteúdo.

O periódico estadunidense “The New York Times” comentou que o discurso do máximo dirigente da Coreia é algo excepcional e mostra a capacidade da nova direção, de vigor juvenil. A Jazeera de Qatar, BBC de Gran Bretanha, ABC da Austrália, NHK do Japão e outras rádios e televisões transmitiram as cenas em que o exército e o povo coreano respondem com aclamações à chamada de **Kim Jong Un**: “Avante para a vitória final!” Os meios de comunicação enfatizaram que esse discurso é um recurso político da nova direção da Coreia que declara seu solene início no trabalho e acrescentaram que há expectativas para progresso da Coreia, que tem um jovem como cabeça de toda uma nação.

KIM JONG UN, PRIMEIRA FIGURA DO ANO 2012

Foi rápida a forma como **Kim Jong Un** apenas havia aparecido no circuito político, e se apropriou da atenção e dos interesses mundiais. Nem bem havia sido eleito em setembro de 2010 e na III Conferência do Partido do Trabalho da Coreia, o vice-presidente da Comissão Militar Central do Partido, o qualificou como figura mundial. Muitos meios de comunicação do mundo informaram sobre ele e a CNN o elegeu uma das 10 celebridades. Segundo o Google, ele teve o mais poderoso registro de Internet do mundo em pouco mais de dez dias após a morte de **Kim Jong Il**, em dezembro de 2011; o que totalizou em 67milhões e 400 mil informações em inglês sobre **Kim Jong Un**, 230 mil por hora. A soma alegada incluída até as matérias escritas em inglês, faz possível a

qualquer um discutir facilmente qual grande atenção que ele presta à comunidade internacional.

"É o mais jovem dirigente que no mais curto espaço de tempo, na história, chamou maior atenção." Essa foi uma apreciação unânime da imprensa mundial sobre ele. E da mesma forma, em 2012 os principais meios de informação do mundo o elegeram como a maior figura atrativa do ano. O Time estadunidense, famoso semanário do Ocidente, inseriu a imagem de **Kim Jong Un** abaixo de grandes titulares, na capa da edição de fevereiro. E precisamente esse semanário resumiu o ano de 2012 na eleição e publicação de **Kim Jong Un** como "A Primeira Figura do Ano em Curso".

GRANDE DIRIGENTE DO PARTIDO DO TRABALHO DA COREIA

O Partido do Trabalho da Coreia é qualificado pelo povo como Partido-Mãe. E seu grande dirigente é **Kim Jong Un**.

Nosso partido está firmemente decidido a conseguir com que o nosso povo, o melhor do mundo, que tem seguido com lealdade o partido sobrepondo-se a todas as provas não aperte mais o cinto e desfrute plenamente de uma vida digna, nesse regime socialista. Discurso feito na Parada Militar do Centenário Natalício de **Kim Il Sung**, proferido à raiz de onde foi eleito o Primeiro Secretário do PTC, em 11 de abril de 2012. O amor ao povo serve de ponto de partida para todo o seu pensamento e todas as suas atividades, e advém do supremo princípio e objetivo da

política que ele pratica. E deixou escrito “Sirvamos ao povo” nos documentos que levaram aos funcionários; e observando novas construções perguntou aos companheiros se gostavam delas e os advertiu de que a prioridade era dar comodidades às pessoas; que as coisas deviam ser agradáveis e acessíveis para elas.

Em visita a um parque de atrações, conferindo que não estava bem mantido, chamou a atenção dos responsáveis, dizendo: *Este é um lugar que está à disposição do povo. Para que servem as negligências? Não sentem remorso em suas consciências?*

Kim Jong Un considera o povo como o ser mais precioso e supremo do mundo. Sua filosofia política e sua patente consistem em que para o povo existem suas imagens como o líder, e que se deve haver revolução confiando nesse povo como dono dessa sua construção e o apoiando. Assim, recomenda aos funcionários fazer prioritário e absoluto o interesse do povo e correr até desgastar as solas dos sapatos para atender a população. Trata-se também da exigência consigo mesmo, cuja prova é sua visita de orientação à construção da Área de Recreio do Povo de Rungna, concluída em julho do de 2012. Ele supervisionou pessoalmente a obra três vezes em pouco mais de dois meses e deu instruções para que se fizessem um parque universal de categoria internacional. E às vésperas da inauguração, por vontade própria, visitou o minigolfe, a piscina pública, os golfinhos; preocupando-se com o que poderia apresentar problema. Participou do ato de inauguração, percorreu por vários lugares onde havia aglomeração e se mostrou muito satisfeito com a magnificência do parque. Também visitou novas residências da Avenida Changjion construídas na parte central de

Pyongyang, e em uma delas tocou o solo; em um restaurante inaugurado experimentou sentar-se em uma cadeira, sugerindo encarecidamente que mantivessem firmemente o princípio de considerar primeiro a comodidade e depois a beleza para o usuário não se sentir desconfortável. E assim, por onde tem passado ele faz suas observações de também priorizar o trato com o povo como sendo o céu.

Em junho de 2012 pôs a disposição de um voo em avião especial para as crianças participarem da Reunião Nacional Conjunta da Organização das Crianças da Coreia, e em julho tomou medidas de emergência na mobilização de um aeroplano do Exército Popular da Coreia para salvar 60 pessoas que se encontravam em perigo como vítimas da inundação em uma localidade afastada. E ele vai onde for preciso, sem cerimônia alguma, com trabalhadores ordinários e soldados, bem braço a braço e ombro a ombro. E sua solicitude agrada os coreanos, e todos que estão dispostos a seguir com lealdade sua direção. O PTC liderado por **Kim Jong Un**, por desfrutar de absoluto apoio e confiança do povo, será sempre vitorioso.

A DIVISÃO DA GUARDA E O COMANDANTE SUPREMO KIM JONG UN

Já nas primeiras de janeiro de 2012, **Kim Jong Un**, máximo dirigente da República Popular da Coreia, realizou uma visita de inspeção a uma divisão da Guarda do Exército Popular da Coreia, o que chamou a atenção do mundo.

Esta é a Divisão da Guarda de Tanques 105 “Seul” Ryu Kyong Su do Exército Popular da Coreia que ostenta sua brilhante execução.

O presidente **Kim Il Sung** organizou em agosto de 1948 uma brigada de tanques, sendo a primeira unidade do tipo na Coreia. Dois anos depois foi desatada a Guerra da Coreia pelos Estados Unidos, em 25 de junho de 1950, onde os americanos invadiram Seul e dominaram a parte sul da Coreia. Então, sob o comando de **Kim Il Sung**, a brigada atacou a sede do inimigo e em três dias colocou a bandeira sobre o edifício governamental e tomou a emissora que deu a notícia da libertação de Seul ao mundo. E pela iniciativa de **Kim Il Sung** a brigada de tanques se converteu em divisão e se outorgou o título de Divisão de Tanques 105 de "Seul".

Ryu Gyong Su é o nome do Comandante da Unidade de tanques. Ele foi um dirigente militar competente do Exército Revolucionário Popular da Coreia, no tempo da luta armada antijaponesa organizada e dirigida pelo presidente **Kim Il Sung**, e foi um dos mais fieis a ele.

Posteriormente, a unidade obteve muitos êxitos na Batalha de Liberação de Taejon, conhecida como modelo de combate de cerco moderno, como em outros enfrentamentos.

Autoridades militares estadunidenses, alarmadas ante ao ímpeto com que a Divisão Avançada atacava, exclamaram: *É um ataque inimaginável e está fora das regras habituais*. Ataques surpreendentes de diferentes formas e envergaduras de tanques, bem como soldados de infantaria em momentos menos esperados, são incompreensíveis para quem tem estudado outras táticas que se ensinam na infantaria.

Desse modo a referida divisão é conhecida amplamente dentro e fora do país.

Esta divisão se converteu em uma invencível Unidade de Guarda sob a direção de **Kim Jong Il**, e há mais de 50 anos, em 25 de agosto de 1960, ele a visitou e assim iniciou

sua direção na Revolução de Songun. Desde então prestou atenção ao seu desenvolvimento e fortalecimento.

A visita de inspeção que **Kim Jong Un** realizou como sua primeira atividade oficial depois de assumir o cargo de Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia, refletiu seu desejo de continuar até o fim a causa revolucionária de Songun, impulsionada por **Kim Jong Il**, e ele não tem se desviado sequer um centímetro deste caminho. Na ocasião disse aos comandantes da unidade: *Pela manhã visitei o Palácio Memorial Kumsusan, onde se conservam os restos mortais do dirigente **Kim Jong Il** com sua imagem de sempre, para render-lhe homenagem pelo motivo do Ano Novo e ele parecia dizer-me que eu fosse à Divisão de Tanques 105; sem demora empreendi a viagem. Somente de ouvir o nome desta unidade me lembro da intimidade com que o dirigente a tratava.* Dessa forma os membros da unidade viram nele os líderes antecessores **Kim Il Sung** e **Kim Jong Il**.

Kim Jong Un analisou o estado de preparação combativa da Unidade e deu instruções que serviriam como guia de fortalecimento da equipe, também perguntou pelas condições de vida dos soldados como se fosse um pai de sangue e interessou-se até pela temperatura dos dormitórios e os serviços de aqueduto nos banheiros. E quando tirava fotos com os oficiais e soldados, convidou os comandantes a se aproximarem mais dele e lhes falou aos ouvidos, como se fosse um pai generoso dos militares. Assim é reconhecido por todos como Centro da Unidade Monolítica da Sociedade Coreana. Os oficiais e soldados o aclamaram com lágrimas nos olhos em um único grito: ***Kim Jong Un**, defesa e intransigência!*

Hoje todos os combatentes do EPC proferem o lema, o apoiam absolutamente e reafirmam a decisão de continuar e

concluir firmemente unidos em torno do Comandante Supremo, **Kim Jong Un**, na causa socialista de Juche, e na causa revolucionária de Songun iniciada por **Kim Il Sung** e promovida por **Kim Jong Il**.

A Coreia Socialista sempre terá vontade de vitória pondo em pleno exercício o poder de Songun.

ATIVIDADES POLÍTICAS EXCEPCIONAIS

Kim Jong Un publicou mais de dez obras no seu primeiro ano de liderança, entre as quais destacam-se: *Lutemos Energeticamente para a Vitória Final, Levantando a Bandeira de Songun"* (15 de abril)*; Conquistemos uma Mudança Transcendental na Administração Territorial, Conforme as Exigências da construção de um Estado Socialista Poderoso e Próspero* (27 de abril)*; Aceleremos a Construção de uma Pátria Poderosa e Próspera Materializando o Patriotismo de* ***Kim Jong Il*** (26 de julho). Publicações que iluminaram o caminho a ser seguido pelo povo. Ele propôs como tarefa mais importante construir uma potência econômica e fomentar o bem estar da população. Visitou consecutivamente, fábricas, empresas, obras de construção e estabelecimentos culturais e serviços, entre as quais estão as residências da Avenida Changjion, conhecidas como "Vivendas de Luxo para os Simples", um moderno aquário de golfinhos, piscina para lazer, Parque de Recreação do Povo de Rungna, com avançados equipamentos e campo de minigolf, e o Complexo de Serviços de Higiene Ryugyong, com banheiro, barbearia, sauna e ginásio para proporcionar às pessoas melhores condições de vida social e cultural.

Segundo ideia e iniciativa próprias, ainda em 2012 efetuou uma série de paradas militares em comemoração ao Centenário de **Kim Il Sung**, em abril; Ato Comemorativo do 66º Aniversário de Fundação da Organização das Crianças da Coreia, em junho; o 59º Aniversário da Grande Vitória da Guerra de Libertação da Pátria, em julho; a Conferência Comemorativa ao Dia da Juventude, em agosto; Comemoração da Fundação da Escola Revolucionária de Mangyongdae, em outubro; a Conferência das Mães, em novembro, entre outras. Desta forma, seus atos foram qualificados por um acadêmico do Centro de Estudos dos Problemas Mundiais da Agência de Notícias Xinhua - China, como de *grande envergadura e sem precedentes que abarca todos os setores do povo, desde as crianças que começaram a falar até os idosos.*

Suas atitudes humanitárias tocam o coração não somente do povo coreano, mas também de todos os povos do mundo que veem e reconhecem o seu precioso valor para a vida. Em virtude disso, ainda no ano de 2012, foi promulgado na Coreia um Decreto-Lei de transmitir o ensino geral de 12 anos, bem como a construção do magnífico Centro de Investigação de Tumor Mamário na Maternidade de Pyongyang; e um estabelecimento militar foi convertido em Centro Esportivo a Serviço dos Cidadãos. Em todo o país se desenvolvem animadas atividades culturais populares e também se desperta a paixão pelo esporte. Todos os coreanos, homens, mulheres, crianças, idosos, com a mais firme confiança e otimismo marcham vigorosamente para um Estado Poderoso e Próspero. **Kim Jong Un** realizou em apenas um ano excepcionais méritos em todas as esferas da vida estatal e social, como ninguém já havia alcançado, por isso atrai a atenção e interesses mundiais.

Em ocasião de uma das grandes paradas militares, onde estive presente em julho de 2013, pude observar e confirmar o amor do povo pelo seu líder. A alegria contagiante que havia nos corações de todos os presentes foi realmente surpreendente. A valorização de cada detalhe tanto pelos organizadores dos eventos, quanto pelos expectadores foi algo maravilhoso. Vi uma beleza há muito não vista em lugar algum... Vi a beleza do amor na alegria e gratidão recíprocas entre povo e líder, como uma engrenagem onde um completa o outro e tudo flui bem, com sincronia, respeito mútuo e ordem, de forma que todos veem que um sonho pode se tornar possível. Assim a Coreia caminha realmente para a vitória final. Todos estão preparados para viver a grande potência que já são. Que a nação sirva de exemplo para o resto do mundo.

Rebuscando minhas lembranças de experiências vividas juntamente com o povo coreano, respirando o mesmo ar, comendo da mesma comida, pisando o mesmo solo, sonhando o mesmo sonho; eu quis ter também uma vida igual fazendo parte da mesma família. Foi dessa forma que me senti, enquanto estive na Coreia, como parte de uma linda, grande, próspera e vitoriosa nação unida.

A ESTIRPE DA REVOLUÇÃO COREANA CONTINUARÁ SEU CAMINHO

Kim Jong Un, máximo dirigente da RPD da Coreia, realizou sua visita de trabalho à Escola Revolucionária de Mangyongdae, por motivo do Ano Novo Lunar, atitude essa que chamou a atenção da comunidade internacional. Esse Centro Docente para Descendentes de Mártires Revo-

lucionários está situado em Mangyongde, sagrado lugar da revolução coreana onde se conserva em seu estado original a casa natal de **Kim Il Sung**, dedica-se à formação da reserva de funcionários importantes do Partido do Trabalho da Coreia e sua Revolução. É um testemunho da dimensão humana dos líderes coreanos que cumpriram e cumprem fielmente suas obrigações morais com seus companheiros revolucionários mortos, atendendo aos seus descendentes como se fossem seus pais de sangue.

À época da libertação do país alcançada da cadeia colonialista do imperialismo japonês, **Kim Il Sung** prestou uma atenção especial à tarefa de formar os filhos dos mártires revolucionários como futuros quadros que continuariam a revolução coreana. Fundou a mencionada escola em outubro de 1947 e fez buscar e trazer os filhos dos mártires revolucionários que levavam uma vida ociosa, sem amparo de nem um tipo. Desta forma, muitos órfãos regressaram e se prepararam como futuros quadros nacionais desfrutando de boas condições de vida e de estudo.

Kim Jong Il, no período da Guerra da Coreia, de 1950 a 1953, provocada pelos Estados Unidos, viveu com seus estudantes e posteriormente fez o que pôde para desenvolver a escola de acordo com o projeto traçado por **Kim Il Sung**, apesar de ter que atender a todos os outros assuntos da revolução coreana. E em 1º de janeiro de 1997 a visitou para parabenizar seus professores, trabalhadores e alunos pelo Ano Novo e enviou uma mensagem intitulada “A Escola Revolucionária de Mangyongde é o Centro de Formação dos principais pilares para manter a estirpe do Juche”, com motivo do 50º aniversário de sua fundação; acontecimento que completa uma página muito importante na história desse centro educacional. Nele estudam os filhos de mártires

que caíram na luta pela defesa do país, da construção do socialismo e da reunificação da pátria.

O máximo dirigente **Kim Jong Un**, na ocasião da visita do 24 do janetro de 2012 demonstrou seu afeto acariciando rostos e dizendo que havia ido para ver como celebravam a festa. Teve gestos amáveis com as mãos em atitude de carinho, e para isso tirou suas luvas, apesar do frio no momento. Sua generosidade fazia recordar as carinhosas imagens de **Kim Il Sung** e **Kim Jong Il**, que atendiam a todos com amor paterno.

Ele percorreu por salas de aula e laboratórios montados com modernos equipamentos e por outras instalações a fim de conhecer as condições da educação, ocasião em que se mostrou satisfeito com as conquistas obtidas e as apreciou. Também esteve em alojamentos, refeitórios, salas de membros das Uniões Infantil e Juvenil, onde observou e adaptou medidas para melhorar o sistema de calefação, a alimentação e outros serviços para o bem estar dos estudantes. Sentiu-se muito alegre ao vê-los em plena refeição, deliciando apetitosos pratos. E em função de sua visita ao salão de banquetes de aniversários pediu aos funcionários da escola que atendessem bem aos estudantes, em lugar de seus pais, a fim de que não tivessem nenhuma preocupação, já que os filhos órfãos sentem mais a falta dos seus pais quando estão fazendo aniversário. Também mandou cobrir com tapetes de borracha os campos de basquete e voleibol, e fazer mais macio o chão do ginásio para evitar que os alunos se machuquem gravemente durante os exercícios físicos nos treinos. Da mesma forma, na Biblioteca Eletrônica e na Casa Cultural, onde passou, perguntou até pelos pormenores das condições de estudo e atividades culturais dos alunos e tomou as medidas cabíveis para lhes oferecer maiores comodidades e conforto.

Na Escola Revolucionária de Mangyongde: *Parece-me que estou na minha casa natal.* Expressou-se e acrescentou que se fazia mais firme na decisão de continuar a revolução até o fim.

Ele deixou dito reiteradamente aos funcionários que lhes confiava o cuidado aos estudantes, valiosos tesouros da revolução.

As amostras de carinho e atenção paternal do querido **Kim Jong Un** que dedicou esse dia aos filhos de mártires revolucionários, transmitirão para sempre a mesma imagem de **Kim Il Sung**, que visitou e pronunciou o discurso de sua inauguração em outubro de 1947, e a de **Kim Jong Il**, que deixou marcadas histórias lá, na ocasião de sua visita em horas de nevasca na manhã do 1º dia do ano 1997. E graças à profunda atenção dos sucessivos líderes do país para a formação dos filhos dos mártires revolucionários, que se mantém firmemente a estirpe da revolução coreana; e a causa do socialismo na Coreia se levará adiante até chegar ao seu triunfo definitivo.

FIRMA DEFINITIVA

Kim Jong Un, Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia, revisou o plano de operações das unidades do Exército Popular da Coreia contra os insensatos simuladores de guerra agressiva e as provocações militares dos Estados Unidos e das autoridades sul-coreanas e pôs sua assinatura final; atitude pela qual chamou a atenção da comunidade internacional. A assinatura definitiva implica na forte vontade de **Kim Jong Un** em preservar com toda

segurança, mesmo em quaisquer condições, a soberania e a dignidade da nação e sua firme disposição em alcançar a reunificação do país, que é o vínculo da nação coreana. Até hoje a RPDC tem se esforçado constantemente para reintegrar o território nacional dividido pelas forças estrangeiras.

Kim Jong Un, em seu discurso pronunciado na Parada Militar Pelo Centenário de **Kim Il Sung**, em abril de 2012, declarou solenemente ao mundo que o Partido do Trabalho da Coreia e o Governo da República se associarão a quem quer que deseje sinceramente a reunificação do país, a paz e prosperidade da nação e se empenhe com responsabilidade e paciência para conduzir a via feita na causa da reintegração territorial. Assim, vários povos e autoridades de diversos países do mundo se uniram à causa. Mas o invariável esforço da RPDC para a reunificação do país enfrenta hoje o desafio mais grave. A cada dia, mais agravantes de confrontos de guerra dos EUA juntamente com as autoridades da Coreia do Sul sobre a Península Coreana produzem outra nuvem de guerra. As tropas estadunidenses e sul-coreanas, entre os meses de março e agosto de 2012, fizeram frenéticos exercícios militares conjuntos - “Ulji Freedom Guardian”(Guardiões da Paz) seguidos pelos “Key Resolve”(Resolução Chave) e “Foal Eagle”(Águia Vil). E as autoridades dos Estados Unidos e da Coreia do Sul perpetraram atos extremamente vis, atentando contra a dignidade suprema do exército e do povo da RPDC. Os coreanos afirmam: “Paciência tem limite!” O exército e o povo da Coreia não admitem ter violada sua soberania e nem arranhada sua dignidade suprema para pedir a paz.

Ante a grave situação criada, **Kim Jong Un** foi até as Unidades Avançadas da Frente, onde deu ordem a todo EPC de observar atento e em estado de plena mobilização a

insensatez dos inimigos, estando postos a se defender contra-atacando geral a fim de realizar a grande causa da reunificação do país. E logo revisou o plano de operações para alcançar o mesmo objetivo e o assinou por definitivo.

Ante a grande importância que **Kim Jong Un** representa não apenas para a Coreia, mas para toda a comunidade progressista do mundo, eu dedico aqui os meus poemas para o querido Marechal **Kim Jong Un**, o Grande Dirigente e Comandante Supremo do Exército Popular da Coreia:

KIM JONG UN

Kim Jong Un é o guerreiro que mantém
Viva a memória dos seus ancestrais.
Com seu povo pratica a força de Songun
Para a garantia da qualidade de vida
Dos que habitam suas terras orientais
Em um lugar especial do Oriente fica a Coreia.
Lá **Kim Jong Un** lidera.
Ele é um líder amado por todos que sonham
Com a reunificação da nação
A Coreia será novamente unida na força de duas mãos.

Seu carisma chama a atenção do mundo.
Ele é o máximo dirigente da Coreia
Que carrega no peito um amor profundo
E luta firme e decidido com os militares e o povo,
Elevando a bandeira do único Partido.

Kim Jong Un é uma estrela grande
Que brilha de noite e de dia.
É líder nato e iluminado que conquista nações.
É como o Sol de **Kim Il Sung** que aquece os corações trazendo
A esperança de amor, crescimento e glória.

É como a força no fuzil de **Kim Jong Il**
Mantendo as conquistas e obtendo mais vitórias.
É a luz de um povo que luta por justiça,
Soberania, independência, igualdade,
Respeito, reconhecimento cultural e liberdade.

É para seu povo dignidade, autonomia,
Fraternidade, trabalho e determinação
Por isso os seguimentos progressistas
Do mundo inteiro o aplaudem e o admiram
Ele é o Terceiro Sol que dá brilho à nação.

KIM JONG UN RUMO À CONQUISTA DO SONHO

A continuidade persegue o sonho
E **Kim Il Sung** realizou
Tudo o que ele pôde, fez e sonho.

Com o exército e o povo venceu;
Iluminou a estrada deixando suas pegadas
Indicando o caminho a quem o seguiria.

Porque com ele havia um menino
Que atento aprendia
Pois de perto o observava

E esse menino era **Kim Jong Il**
Que as pegadas de **Kim Il Sung** seguiu
No caminho para a Pátria e o Povo.

Ele além de aprender a conduzir
Uma nação nos princípios de independência e liberdade
Herdou do berço o respeito, a dignidade.

A força de vontade, a sede de justiça,
A simpatia, a afetividade, o amor, o caráter
E principalmente a luta pela igualdade.

Com firmeza e determinação lutou
E firme continuou o que o seu pai começou
Tento o apoio de toda a população.

Baseado na força de Songun
Valorizou o povo e fortaleceu
Todo o Exército, equipando toda nação.

Com vistas à sua unificação.
Modernizou armas e aperfeiçoou as
Modalidades, para a manutenção da unidade.

Na forma monolítica governou
E conquistou várias vitórias
Mas **Kim Jong Il** também levava consigo.

Um menino rumo à glória
Esse menino cresceu e virou
O guerreiro **Kim Jong Un**.

Que não deixa em minuto algum
A luta com toda a Coreia unida
Para que o país volte a ser um.

E assim ele segue firme e decidido
Com o amplo apoio do povo e do partido
O grande objetivo da vitória do Socialismo.

Para que Coreia Norte e Sul reunidas
Converta-se novamente em uma única nação
A nação que nunca deveria ter sido dividida.

CAPITULO III

POEMAS PARA A COREIA

COREIA DE PAZ

É precis o paz absoluta para a sua segurança reinar
Em trono de ouro puro e a sua liberdade se eternizar
Na manifestação da sua arte milenar.

Seu povo, feliz, expressa a felicidade
Em flores, cores, canto, encantos...
No movimento do corpo em dança.

Nos fios da seda tecidos em tela,
Pelas lindas mulheres da Coreia;
Na paisagem vista da janela...

Na alegria do trabalho para o sucesso,
No sorriso da criança,
No olhar atento da sentinela.

Na ordem do Songun.
Na força da união que impera no sonho e na
Esperança certa do seu honrado progresso.

AMOR PELA COREIA

Senti poesia nos pingos de luz da cidade em festa.
Senti o amor nos flocos de neve pairando na Pyongyang
Iluminada de alegria e esperança.

Lágrimas rolaram em meu rosto por
Sentir a beleza da vida coreana
Na cor branca da paz e no sorriso das crianças.

Posso ouvir o grito de liberdade
Saindo dos espaços tão bem planejados
Organizando as cidades e ecoando
No mundo globalizado.

Sinto uma paz infinita olhando para ti, Coreia
Ao conhecer-te, mesmo de longe, já me sinto perto de ti
Agora o meu coração é coreano também!
Coreia, tu és tão bela!

Eu já amo você e o seu povo!
Sua gente é feliz, gentil e hospitaleira.
Sinto-me parte do seu todo e quero vê-la de novo
Estou contigo! Eu te amo Coreia!

AVANTE COREIA

Marcham os seus soldados com a força de Songun.
Eles marcham firmes, atentos e compassados
Levam no punho a bandeira do vermelha.

Orgulhosos seguem felizes
Ao barulho de suas botas emitem um grito,
“Pátria amada e querida, estamos contigo!”

Não vacilam um só minuto...
Protegem seu território, como um pai a um filho.
E estão unidos em um único partido.

Todos estão por conta de “um”
E “um” está por conta de todos
Esse é o lema da glória.

Marcham sob um governo monolítico
Eis a simbologia disso:
Foice, pena e martelo.

Camponeses, intelectuais e operários juntos
Fortalecem o poder do líder, **Kim Jong Un**,
Comandante Supremo do Exército da Vitória.

TRÊS GUERREIROS EM “UN”

A força de Songun agora traz três guerreiros em **um**
Kim Il Sung iniciou a revolução e levantou a nação
Kim Jong Il fortaleceu a nação erguida com Songun
Kim Jong Un agora intensifica ainda mais a força em Songun.

São três em **um** também os princípios da
Reunificação no Monumento erguido-Três Cartas-
Independência, Reunificação Pacífica e Grande
Unidade Nacional.

O modo de governança da Coreia também
É composto por três em **um**,
Povo, líder e militares governam monoliticamente
Assim fortalecem a união para atingir o grande objetivo.

Sim, é chegada a hora da vitória final
A Coreia está pronta para a reunifição,
Agora há três guerreiros em **um**
Kim Jong Un avança com Songun.

SAUDADES DA COREIA

Oh, Coreia!
Longe de ti percebo a falta que me fazes,
Sinto saudades...
Saudades do quão feliz eu fui, no teu solo tão fértil;
Saudades do carinho dos meus irmãos e
Saudades das minhas irmãs meigas e tão belas;
Saudades do sorriso do teu povo feliz;
Saudades de olhar o rio Taedong pela janela;
Saudades da segurança da tua sentinela;
Saudades da Pyongyang em festa.

RIO TAEDONG

Meu coração está na Coreia,
Às margens do rio Taedong
Meu olhar ficou preso ao seu horizonte
Observando o seu silêncio de paz.

A luta da nação é o trabalho incansável
De todo o seu povo
Todos trabalham para o desenvolvimento do país
Dessa forma a nação caminha para ser mais feliz!

O curso do Taedong é longo
E grande é o desejo de vitória em Juche
Às margens do rio ficou meu coração
No ideal de Juche todo o mundo seria mais feliz.

AS FLORES DA COREIA

As flores da Coreia são flores muito belas
Elas existem em todas as cores na coreia
De tão lindas, são admiradas
Em várias partes do mundo.

Seu povo cultiva por elas um amor profundo
As flores representam o amor do povo da Coreia
Na luta pacífica pela sua reunificação
E pela paz no mundo.

ARIRANG

O Arirang é um espetáculo muito belo
É um misto de arte em várias modalidades
É um espetáculo encantado
Que conta a história da Coreia.

Sua paz e alegria antes da invasão do Japão
Sua dor e seu lamento ante a escravidão na colônia.
E o seu levante para a luta sob a liderança de
Kim Il Sung.

Conta a felicidade da sua vitória
Com o apoio de vizinhos irmãos
E harmonia no crescimento pós-liberação
Do período de sua invasão.

Conta sobre a luta do líder **Kim Jong Il**,
Que encontrou forças em Songun e
Como seu pai mais uma vez
À vitória toda a nação conduziu.

Exprime a tristeza do país dividido
Do povo sofrido
Do sonho da reunificação
E do apoio de várias nações.

Refere-se às belezas e riquezas do país
Das flores Kimilsunia e Kimjongilia
E como seu povo é feliz.
O Arirang é o espetáculo mais belo que eu já vi.

COREIA, FUI E VI

Quanto mais sei sobre a Coreia
Mais quero estar do lado dela
Tive medo em conhecê-la
Porque eu só ouvia besteira.

Mas quando lá cheguei
Senti a vida sem mistérios
O que vi me trouxe o sol
Que aqueceu meu coração.

Vi uma grande família unida
Em princípios verdadeiros
Trabalhando para o progresso
Do país inteiro.

A nação não perde tempo
Avança decidida e ligeira
Domina todas as tecnologias de ponta e,
Sem vacilar, ultrapassa as barreiras.

Espalha no mundo inteiro a simbologia
Das suas Kimilsunia e Kimjongilia,
Principais flores que representam o
Ideal Juche e a força de Songun.

Lá vigora a lei de “um por todos e
Todos por um”.
Assim a grande família cresce
Juntando-se um a um.

E ganha mais impulso
Sob a liderança de **Kim Jong Un**,
Um guerreiro muito bem preparado para,
Junto com a nação, conquistar a reunificação.

Para se conhecer a verdadeira Coreia,
É preciso ir até ela.
Sua cultura milenar nos deixa
Completamente apaixonados por ela.

Eu trouxe em meu coração irmãos e irmãs
Que deixaram saudades
E atamos bem forte nossos laços de amizade
Eu aprendi muito na Coreia.

Lá eu vi muita beleza
Vi amor em sua fortaleza
Quero muito vê-la de novo
Pisar o seu solo límpido e próspero

Ouvir a voz do seu povo
E é com lágrima nos olhos
Que eu declaro o meu amor por ela,
Eu te amo Coreia!

COREIA NO BRASIL

A Embaixada da RPD da Coreia
Fica no Lago Sul, em Brasília
Brasília é a capital do Brasil
Ela está na região Centro-Oeste.

Onde o coração palpita mais forte
Lembrando os encantos da Coreia
Lá eu visito meus irmãos coreanos
O embaixador e o conselheiro.

Eles cultivam amizades com o país inteiro
São pessoas tão amáveis e hospitaleiras
Estão sempre prestando honras e homenagens
Aos seus amados guerreiros.

Eu amo a Coreia, enfim
É muito bom ter um pedacinho dela
Bem aqui pertinho de mim.
Essa Coreia Brasileira me ensina
A ser sempre uma guerreira.

OS MONTES DA COREIA

Coreia, os seus montes são tão belos
São montes de importância milenar
Em sua relva os seus soldados
Treinam sem cansar.

Songun é a política da Coreia
Que deseja se reunificar
Suas famílias lutam incansavelmente
Para se reencontrar.

Seu exército marcha com
Firmeza e determinação
A fim de proteger
Pacificamente toda a nação.

Coreia, seus montes são tão belos
E de tanta importância milenar
Sua relva verde reflete a esperança
De tão logo a nação se reunificar.

A Coreia de Songun
É a Coreia do povo
Na esperança da vitória,
Junto com **Kim Jong Un**.

A COREIA DO AMOR E DA POESIA

Coreia, você tem a poesia
Quem tem poesia tem amor.

Você tem música
Quem tem música tem amor.

Você tem arte em cor
Quem tem cor tem amor.

Você tem o rítimo, a dança
Quem tem dança tem amor.

Você tem o esporte
Quem tem esporte tem amor,

Você tem o sorriso
Quem tem sorriso tem amor.

Você tem esperança
Quem tem esperança tem amor.

Você tem sabor
Quem tem sabor tem amor.

Você tem sabedoria
Quem tem sabedoria tem amor.

Você tem liderança, uniçao e força
Quem tem força tem amor.

Você tem determinação e esperança
Quem tem esperança tem amor.

Coreia, a sua poesia está sendo a força
Do seu grito que ecoa no mundo

Pedindo apoio a uma luta
Para a realização de um sonho profundo.

E o mundo, atento, responde ao seu chamado
Pacífico porque sua luta tem de amor.

PYONGYANG

O Sol da Coreia brilha iluminando
A Primavera em Pyongang.

Abril é o mês do Festival da
Primavera na Coreia.

Artistas de todos os continentes
Reúnem-se contentes Em Pyongyang.

Eles brindam o amor à cultura e à arte e
E festejam com irmãos que chegam de todas as partes.

Juntos celebram a união do mundo globalizado e
Cantam o sonho da sua reunificação.

O “Sol” da Coreia brilha na Primavera
De Pyongyang em festa.

Marcham felizes seus soldados
Levantando a bandeira de uma só nação.

PALÁCIO DO SOL KUMSUSAN

No Palácio do Sol Kumsusang repousam dois líderes
Eles repousam em sono profundo
Depois de tanto lugar pela paz no mundo.

Foram dois guerreiros natos que
Elevaram ao mais alto mastro
A bandeira da libertação.

A cor vermelha da bandeira representa
O sangue dos guerreiros que
Morreram lutando pela nação.

Vermelho também é o coração coreano
Que bate forte impulsionando
A luta pacífica pela reunificação da nação.

No Palácio Kumsusang descansa
Um líder tão querido, que fundou o Partido
Abrindo o sol que iluminou a nação.

Ele é **Kim Il Sung**, considerado o
Sol da Liberdade!
O Sol derreteu o gelo das trevas.

Salvando o povo sofrido
Na nação que desfalecia sob
O domínio do Japão.

No Palácio Kumsusang repousa
Outra amada liderança
Fruto do Sol da esperança.

Ele é **Kim Jong Il**, que fortaleceu
A Coreia em Songun e fuzil
Após lutar bravamente a vitória aconteceu.

No Palácio Kumsusang repousam dois líderes
Tão amados e queridos, que iniciaram uma revolução
Pela conquista da liberdade da Coreia Unida.

E juntos aguardam em sono profundo
A vitória pacífica da Coreia em Songun
Pelas mãos do amado e respeitado líder **Kim Jong Un**.

AS MULHERES DA COREIA

As mulheres da Coreia
Sabem o valor que elas têm
Elas são tão inteligentes e belas
E conduzem suas vidas muito bem.

São guerreiras e trabalhadeiras.
Estudiosas e cultas.
Habilidosas e charmosas.
Sorridentes e atraentes.

São encantos
Verdadeiros anjos
Elas são do Oriente e não perdem
Em nada pra ninguém.

Elas têm a pele de porcelana
E se vestem muito bem.
As mulheres da Coreia
Sabem o valor que elas têm.

MUNDO DISTANTE

A Coreia é um país tão distante
Fica quase além da linha do Horizonte
Quando o sol se esconde no Ocidente
Aparece lá no Oriente.

É lá onde fica a Coreia
Coreia de flores tão belas
Corações doces e amáveis
De sonhos valentemente conquistados.

Coreia de independência e liberdade
Coreia de amizade
Coreia de determinação
Coreia de união.

A Coreia é um país tão distante
Mesmo assim a vejo em meu horizonte
Porque ela é uma nação que mora em meu coração
A Coreia o meu amor e a minha gratidão.

CONSIDERAÇÕES

Impossível falar da Coreia sem mencionar a importância que **Kim Il Sung** tem, não apenas para o povo coreano, mas também para toda a comunidade humanista do mundo. Um homem que se levanta ante ao sofrimento de um povo escravizado e o conduz firmemente, na prática de uma ideia de amor ao próximo e à nação primando por sua independência, autonomia, união e liberdade, segundo os princípios Juche, e junto com o seu povo conquista a vitória, realmente merece todas as homenagens e honras do mundo. Lendo o livro escrito pelo próprio **Kim Il Sung**, de nome: "**Kim Il Sung**, Memórias no Transcurso do Século", volume 1, transcrevo alguns trechos que me chamaram muito a atenção em um capítulo que ele fala sobre sua família:

> *Minha vida começou na década de 1920 quando as tragédias mais desastrosas da história moderna da Coreia martirizavam sucessivamente a nação. O país havia se transformado em colônia do Japão, já antes do meu nascimento com o 'Tratado de Anexação da Coreia ao Japão' - 29 de agosto de 1910 - por imposição do Japão. O poder do rei da Coreia passou totalmente ao imperador deste país e o povo se converteu em escravo de cunho moderno sob as 'ordens do governador geral'.*
>
> *O território do qual nos orgulhávamos por sua longa história de abundantes recursos naturais e formosas paisagens, estava sendo atropelado por botas, coronhas e canhões de fabricação japonesa. A população estre-*

mecia indignada com as desgraças e por haver sido privada de toda liberdade. Nos campos e nos lares onde não tinham desaparecido os ecos do 'grande lamento pela ruína do país' numerosas pessoas, fiéis e confucionistas, se suicidaram por não poder aguentar a dor. Até mesmo um açougueiro desconhecido, lamentando-se do destino do Estado, no cadafalso, respondeu com sua morte ao ignominioso 'Tratado de Anexação da Coreia pelo Japão'. No país se instalou um sistema policialesco de gendarmes e vândalos onde até professores de escolas primárias foram obrigados a usar gorros e uniformes adornados com cordões dourados levando sabres à cintura. Segundo a disposição do imperador o governo geral estava investido de ilimitados poderes para tapar os ouvidos e a boca de nossos habitantes e atar-lhes as mãos e os pés. Entre outras a prerrogativa de mando sobre o exército e armada da Coreia. Todas as organizações políticas foram dissolvidas. Nas prisões, nos cárceres os patriotas foram torturados com látegos reforçados com pedaços de chumbo. Os verdugos que usaram os métodos de tortura herdados da época do governo Tokugawa marcaram sem piedade a pele dos coreanos com barras de ferro quente...

Estive em muitos países outrora coloniais, em distintos lugares do mundo e jamais vi um imperialismo tão cruel que privava a outra nação da sua própria língua, que proibia as pessoas a usarem seu próprio nome e até suas vasilhas. Nessa época a Coreia era ao pé da letra, um inferno. Seus habitantes ainda estavam vivos, mas pareciam mortos. Eram muito justas e corretas as palavras de Lênin: "(...) O Japão irá à guerra pelo direito de

seguir saqueando a Coreia, para continuar despojando-a com inaudita ferocidade combinando os últimos inventos da técnica com as torturas genuinamente asiáticas."

(...) Em uma palavra, eu, nascido em uma época de acontecimentos turbulentos, passei uma infância difícil. Mas tal contexto dessa era não pôde menos que influir no meu desenvolvimento. Depois de ouvir meu pai falar sobre a ruína do país senti um ódio implacável contra os governantes feudais. Contendo minha indignação decidi dedicar toda a vida ao resgate da soberania nacional.

Enquanto diferentes governantes percorriam o mundo em barcos de guerra ou trens, os governos feudais daqui passaram em vão centenas de anos viajando em lombos de burros, com chapéus típicos e cantando ao vento e à lua, até que abriram as portas do país, tão hermeticamente fechadas, às forças agressoras do Oriente e Ocidente que nos ameaçavam e que vieram em barcos de guerra. A dinastia feudal se converteu em balcão de livre negociação de concessões e conquistas para as forças estrangeiras. Quando o destino do país estava em risco, sucessivos governos feudais, impotentes e corruptos e que habitualmente professavam o servilismo às grandes potências, estavam completamente envolvidos em pugnas sectárias as quais passaram a controlá-los. Se a seita pró-nipônica prevalecia hoje, os soldados do Japão defendiam o palácio real. Se no dia seguinte a seita pró-Rússia conseguia essa prerrogativa, eram os soldados russos que faziam a escolha do rei, mas se lograva impor-se a seita pró-China, então as hostes chinesas ocupavam os postos de guarda nos palácios reais. Em consequência, a situação se tornou

tão lamentável que a rainha foi assassinada por um grupo de terroristas estrangeiros dentro de seu próprio palácio ("O caso de Ulmi", em 1895); o rei ficou detido durante um ano no consulado de um país ("Akuanpa-chon", em 1896), e enquanto seu pai era sequestrado e desterrado ao estrangeiro, ele tinha que pedir desculpas aos sequestradores. Quem poderia defender e cuidar do país quando até a guarda dos palácios reais se confiava aos exércitos estrangeiros? Comparado com este mundo extenso, quase sem limites, a família pode ser considerada uma pequena gota d'água. Porém ela é também parte dele e não pode existir separada. A vaga da história moderna que trouxe à Coreia a tragédia e a ruína atingiu também minha família. Mas seus membros, sem se deixarem dobrar nos embates, deram-se à luta sem vacilação no meio dessa tempestade chorando ou rindo com a nação. Segundo se conta, em tempos de Kim Ke Sang um antepassado meu se trasladou ao norte em busca de sustento abandonando Jonju, cidade da província Jonra do Norte. Na geração do meu bisavô, Kim Ung U, minha família começou a estabelecer-se em Mankiongde. Meu bisavô havia nascido na comuna Jungsong, de Pyongyang e desde muito criança se dedicava à agricultura. Por sua extrema pobreza, na década de 1860 mudou-se para Mankiongde. Havia conseguido fiado, uma choça em troca de trabalho como guarda no cemitério do latifundiário Ri Piong Tek, que vivia em Pyongyang...

Como minha família era muito pobre sempre arrendou, de geração em geração, terras alheias. Na geração do meu avô, Kim Bô Hion, a situação piorou muito, pois a prole se multiplicou: seis filhos entre

meninos e meninas, enquanto nas gerações anteriores tinha-se apenas um filho. Para sustentá-los a todo custo o meu avô não parava de trabalhar. De madrugada quando os vizinhos ainda estavam dormindo, recolhia estercos pelas ruas. Durante a noite, à luz de candeeiro, tecia com palha cordas, alpargatas e esteiras. Também minha avó, Ri Bo Ik, durante a noite fiava em uma roca. Minha mãe, Kang Ban Sok, com a esposa do meu tio Hion Yang Sin e as tias Kim Ku Il Nio, Kim Hiong Sil e Kim Hiong Sok trabalhavam no campo durante o dia e teciam algodão durante a noite. A situação da família era tão difícil que o tio mais velho, Kim Hiong Sok, não podia ir à escola. Apenas aos nove anos aprendeu algumas letras chinesas, pois desde muito pequeno ajudava o pai nas tarefas agrícolas. Toda família trabalhava demais e mesmo assim não se conseguia sequer o suficiente para preparar todos os dias um caldo aguado. Comíamos sorgo cozido com casca e ainda me lembro de que era difícil engoli-lo, pois as cascas se prendiam nas paredes da garganta. Não se podia pensar em frutas ou carnes. Uma vez se formou em meu pescoço um huaki (inflamação) então minha vó trouxe carne de porco, não se sabia de onde, e eu comi. De imediato desapareceu o huaki. Posteriormente quando sentia vontade de comer carne, desejava voltar a ter essa inflamação. Nos anos de infância que passei em Mankiongde minha avó se queixava sempre da falta de um relógio. Mesmo não sendo nem um pouco ambiciosa, ela desejava muito um relógio de parede como o que tinha em uma casa vizinha. Segundo me disseram, ela o queria desde que meu pai começou a estudar na escola

Sungsil, distante 12 quilômetros de Mankiongde. Se ela não preparasse muito cedo o café da manhã, meu pai podia chegar tarde às classes. Por esta razão interrompia o sono várias vezes todas as noites medindo o tempo, acordando a toda hora, para decidir o melhor momento de começar a cozinhar. Algumas vezes preparou o café da manhã à meia noite, e por não saber se era hora de tomá-lo ou não ela permaneceu horas inteiras olhando o tempo pela janela da cozinha. Então dizia à minha mãe: "Vai ali, na vizinha e pergunta que horas são." Minha mãe ia, mas não se atrevia a passar a cerca, pois tinha pena de acordar os vizinhos. Então ficava ali à porta, de cócoras, esperando o relógio bater anunciando as horas. Tudo isso me disse a esposa do meu tio quando voltei de Badaogou, depois de perguntar como estava meu pai. Disse também que ele enfrentava muitas dificuldades por morar muito longe da escola e que eu tinha boas condições de estudo na casa dos pais de minha mãe em Chilngol, onde eu vivia, porque lá a escola ficava perto de casa. Minha família não conseguiu o relógio de parede tão desejado por minha avó, antes da libertação do país. Meus familiares, embora vivendo em extrema pobreza sustentando-se com caldo aguado, tinham uma forte disposição de ajudar ao próximo. Em cada oportunidade que tinha, o avô se dirigia aos filhos e netos ensinando: "Podeis viver sem dinheiro, mas não sem virtudes humanas". Essa sentença se converteu na filosofia de minha família.

... No verão do ano em que ocorreu a 'questão do emissário secreto de Haia' - emissários secretos do imperador Kozong que participaram da II Conferência Internacional de Paz em Haia, onde desmascararam a

determinação do imperialismo japonês em agredir a Coreia e exortaram aos países a protegerem a independência da Coreia; um deles de nome Ri Zun, abriu o ventre com sua faca diante de todos como protesto pela agressão japonesa.

Realizaram-se no povoado Sulme competições esportivas conjuntas dos alunos de quatro escolas de Sunhua, Chuja, Chilgol e Sinhung. Meu pai pertencia à equipe da primeira competição, e ganhou em barra fixa, luta tradicional, corrida e em outras várias modalidades. Mas no salto em altura não conseguiu o primeiro lugar porque as tranças de seus cabelos se enrolaram na barra. Terminados os jogos ele subiu em um monte perto da escola e zás! Cortou os cabelos. Naquela época, tomar essa decisão sem o consentimento dos pais era desafiar vários costumes respeitados por centenas de anos. Não era uma questão simples. O avô de meu pai ficou bravo. Minha família tinha um firme caráter. Por medo ao avô, meu pai não ousava entrar em casa. Rondava ao redor da cerca até que a avó o deixou entrar pela porta dos fundos e lhe deu janta. Ela lhe tinha um afeto muito especial por ser ele o neto mais velho. "Por mediação dela - recordava meu pai - pude regressar à escola Sungsil, pois ela convenceu ao filho, Bo Hion, que me deixasse estudar nessa escola mais moderna", já que naquela época eram muito fortes os costumes feudais e a geração do meu avô não gostava desses centros mais modernos.

Meu pai havia se matriculado nessa escola na primavera de 1911, ano seguinte à ocupação do país. Como era um tempo em que as modernizações eram

muito recentes, também eram poucos os nobres que estudavam em escolas regulares. Para a minha família, que só podia consumir caldo de grãos com cascas, era muito difícil custear o estudo de um filho numa escola secundária. Segundo me foi relatado, naquele tempo o custo mensal de estudo na mencionada instituição era de dois wons. Para ganhá-los, minha mãe recolhia conchas no rio Sunhua e as vendia, o avô cultivava melancias, a avó nabos, e o tio mais velho 15 anos tecia alpargatas de palha. Com o mesmo objetivo, o pai terminava as classes, realizava duros trabalhos até o pôr-do-sol numa fábrica dirigida pela escola utilizada para as aulas práticas. Depois lia um pouco na biblioteca da escola e voltava à casa muito tarde da noite para dormir umas duas horas e voltar à escola.

Como se vê em uma família simples, comum, como as que se podia encontrar em qualquer aldeia ou povoado da Coreia. Uma família pobre que não tinha nenhum sinal que a distinguisse das demais. Seus membros se ofereceram sem vacilação para cumprir as tarefas que se apresentavam para o bem da pátria e dos compatriotas. O bisavô, ainda que tivesse por ofício cuidar das terras alheias de um cemitério, amava com paixão o país e a terra natal.

Quando o Sherman - navio intruso norte-americano que em 1866 violou a jurisdição internacional, entrou pelo rio Dedong e seus marinheiros cometeram ass assinatos, incêndios e pilhagens – subiu pelo Rio Dedong e ancorou na ilha Duru, a população atingida reagiu e o navio foi levado a pique pelo enfrentamento heroico dos habitantes da cidade de Pyongyang. O bisavô e alguns aldeãos reuniram todas as cordas que tinham e as

estenderam em várias linhas desde a colina Mankiong até a ilha Kongyu e, jogando pedras na água, impediram a navegação do barco rio acima.

Ao informar-se de que o barco chegara perto da ilha Yanggak e que com seus canhões e rifles os invasores assassinavam habitantes, saqueavam seus bens e violentavam as mulheres, ele foi imediatamente à Pyongyang reunir seus vizinhos. Juntaram-se ao exército, encheram várias canoas de lenha, atearam fogo e as aproximaram do barco Sherman, de forma que este foi a pique com toda tripulação. De acordo com alguns relatos, meu bisavô desempenhou um papel importante nesse episódio. Depois de afundado o 'Sherman', os agressores imperialistas norte-americanos voltaram ao rio Dedong com outro barco, o 'Shenandoah', e cometeram assassinatos, incêndios e saques. Também nesses dias os vizinhos de Mankiongde se levantaram como um só homem em defesa da pátria, organizando um grupo de voluntários para o combate. Meu avô dizia que era natural que o homem caísse lutando no campo de batalhas e educou os familiares para que vivessem com dignidade pelo bem do país, para que permitissem aos filhos e netos que, sem titubeios, participassem da luta revolucionária..."

* * *

Incrível como esse quadro de pobreza me remete a relatos do meu pai sobre a seca do interior do nordeste no Brasil, onde ele viveu até o final da adolescência. Só que aqui nunca houve guerra. Simplesmente fomos colônia de Portugal

quando oficialmente os portugueses se instalaram em nossas terras. Mas da proclamação da República até os dias de hoje pouco se fez, não só no interior do Nordeste, mas também no interior do resto do país e até mesmo nas grandes capitais, em relação ao que se poderia ter feito em termos de desenvolvimento da nação como um todo. É claro que o Nordeste sempre sofreu e continua sofrendo, devido à falta de vontade política e a desenfreada corrupção herdada já no período da colonização e passada de geração em geração. Essa cultura carece urgentemente de mudança e aqui, a meu ver, caberia o modelo do socialismo coreano, mas tenho grandes dúvidas se daria certo, por não termos realmente o espírito revolucionário e guerreiro da luta pela igualdade de condições, como é o da Coreia de cultura milenar.

Nós temos dois modelos educacionais herdados de fora: o francês e o americano. Elke Maravilha, artista brasileira, de descendência russa e alemã, que já morou em vários países e fala oito idiomas, em entrevista a um jornal brasileiro, numa reportagem que circulou nas redes sociais da internet falou bem sobre eles, quando solicitada a explicar por que dominava tantos idiomas, e foi além: *Na minha geração estudávamos porque éramos atrelados à França culturalmente, então a gente tinha uma coisa mais ampla. Hoje o modelo é americano, né? Depois que a gente se atrelou culturalmente aos Estados Unidos, a gente caiu muito de qualidade. Na minha época a gente fazia português, francês, espanhol e inglês no ginásio. No clássico estudávamos latim. Mas depois que a gente se atrelou culturalmente aos Estados Unidos, eles acharam por bem que quanto mais idiotas nós ficássemos, mais bois a gente ficava, né? Mais gado indo para o matadouro. É uma pena, chegamos ao ponto em que estamos.*

E é realmente lamentável a falta de preocupação com a priorização da Educação no país. Aspolíticas utilizadas no Brasil repetidas vezes falham nesse quesito. E todos sabemos o porquê. Mas nenhum governoainda se interessou de fato em iniciar a grande mudança com firmeza e determinação a fim de investir nas gerações futuras para o verdadeiro crescimento do país.

Quando digo que a Coreia tem história de cultura milenar, passada de geração em geração, não falo desnecessariamente. Histórias como essas relatadas pelo grande líder fundador do socialismo coreano, **Kim Il Sung**, são histórias emocionantes de luta e vitória. Os povos do Oriente têm essa tradição; a tradição do guerreiro que luta em defesa da vida do seu povo e da preservação dos seus costumes e da sua pátria. Um homem que cresceu sofrendo com sua família as privações e as perseguições da colonização japonesa; e junto ao povo sofrido lutou bravamente pela libertação da pátria, anos a fio e viu sua família diminuindo com ataques, punições e torturas dos opressores e conseguiu fazer disso força para continuar combatendo nas montanhas, tem mais é que ser amado e admirado não só pelo seu povo, mas pelo mundo inteiro tanto pela sua conduta vitoriosa quanto pelo seu amor incondicional de ser humano que lutou pela igualdade entre os povos e passou esse espírito de luta pela dignidade de vida de seus compatriotas à sua posteridade.

Eu observo na história da Coreia três gerações de verdadeiros guerreiros, adorados e apoiados pelo povo. Onde a nação sofreu e continua sofrendo incansáveis perseguições, mas se mantém firme e atrelada aos seus costumes e tradições, cada vez mais sólida e unida em Songun e na forma monolítica de governo.

Eu agradeço a Deus por estar viva para poder conhecer e ver uma história triste, porém tão promissora e bela... Uma história de luta, solidariedade, amor, união e coragem se sobrepondo a um mundo dominado pelo capitalismo selvagem.

Quando eu era criança ouvia o meu sábio pai dizer que o mundo capitalista era formado por uma verdadeira rede de devoradores que tinha o poder de controlar a vida das pessoas, e tudo o que fazíamos podia estar sendo vigiado por um olho bem grande; esse olho poderia estar em vários lugares ao mesmo tempo. E eu ficava assustada, sem entender. Ele falava que a ideologia capitalista era realmente a escravidão do povo, e consistia no oferecimento de todas as vantagens para o desenvolvimento das nações, mas quem pagava a conta era a população, considerada a massa popular. Ora, um governo que permite que o seu povo seja escravizado pelo capital de outro país e se deixa ofuscar por favoritismos de pequenos grupos, não pode verdadeiramente fazer o seu povo feliz. Também me lembro do meu pai falando que os capitalistas agiam sutilmente por meio de programas de televisão, que ainda hoje é o mais poderoso veículo de comunicação de massa, manipulando os telespectadores na questão do incentivo ao consumo, na ocupação do precioso tempo em que pessoas poderiam estar investindo em estudos, pesquisas, cultura, esporte e formação profissional, e ao invés disso se perdem entretidas com programas que não acrescentam nada à vida delas e nem à do país. Dessa forma fica um povo mais fácil de ser manipulado.

Vem à minha memória que toda vez que eu parava em frente à TV me sentia hipnotizada, e passadas algumas horas eu pensava no meu pai falando do precioso tempo que se perdia assistindo à programas inúteis; assim eu

começava a me sentir culpada e logo dava um jeito de me desligar daquela sedução e ia fazer algo mais proveitoso como ler um livro, cumprir com o dever da escola, estudar e me preparar para o pleno exercício da minha cidadania. Àquela época nós não tínhamos tantas atrações de lazer fora de casa como temos hoje, e eu preferia me divertir ouvindo música porque dessa forma eu podia fazer coisas paralelas, pois não estaria presa a uma poltrona diante da televisão.

Hoje percebo que escolhi minha profissão por ideal, pois educar e formar cidadãos conscientes da sua importância para uma sociedade e para o mundo não é tarefa fácil, mas apesar de tudo é algo muito gratificante, porque a cada dia eu sinto a sensação do dever cumprido.

Em visita à Coreia eu percebi essa mesma sensação no povo coreano. Um povo que vive pelo ideal aprendido com um grande líder. O ideal de amor, respeito, dignidade, autonomia, independência, prosperidade, desenvolvimento e liberdade. Jamais imaginei que eu pudesse ver uma nação onde esse ideal daria certo. E eu vi isso na Coreia; apenas na Coreia e não mais em lugar nenhum. Acompanhei pelos veículos de comunicação vários países socialistas sucumbindo ao massacre do capitalismo e me perguntoei: “Até quando?” Inúmeras vidas se esvaem em sangue em nome do poder econômico. Quantas diferenças sociais no meu país e no mundo... Quanta injustiça e quanta corrupção! A lei do “quanto mais tem mais quer” impera em pequenos grupos em detrimento da maioria que fica desprovida. Essas diferenças, todos nós sabemos, geram violência, criminalidade, doenças, prostituição, infelicidade... Coisa que eu não vi na Coreia de hoje.

Como se não bastasse aos Estados Unidos o poderio americano, há pouco tempo houve no Brasil a descoberta

de invasão de privacidade, via investigação secreta por agentes da inteligência americana ao Palácio da Alvorada, casa oficial da presidente do país, Dilma Rousseff. O fato gerou uma crise diplomática entre os dois países e nossa presidente cobrou explicações ao Barack Obama sobre as denúncias de que o Brasil também tinha sido alvo de espionagem deles. Houve denúncias de que espionaram nossos ministérios e inclusive a vida pessoal de Dilma Rousseff. E qual seria o objetivo por trás disso?

O presidente americano assumiu a responsabilidade pela espionagem e prometeu uma resposta.

Em seguida circulou nos veículos de comunicação e na internet que, segundo o comentarista de política Merval Pereira, a presidente Dilma agiu com muita firmeza e inteligência. *"O caso teve duas etapas. A primeira parecia ter sido superada quando houve as denúncias de que o sistema de espionagem americano entrou no Brasil também e investigou ministérios. Foi uma indelicadeza política, mas acabou sendo superada. Todo mundo sabe que as grandes potências espionam todo mundo. Você tem que protestar quando é denunciado, mas não é um fato diferente do que vem acontecendo no mundo todo desde sempre", afirmou. Merval ressaltou que o fato ficou mais grave com a denúncia de que a própria presidente havia sido espionada. "Mesmo que haja essa explicação oficial dos Estados Unidos, de que eles não ouvem o conteúdo da conversa, não há nenhuma explicação para espionar a presidente do Brasil ou do México, etc. A espionagem pessoal da presidente da República é realmente um abuso, um absurdo, inaceitável. Por esse exagero ficou provado que o sistema que foi montado para proteção contra o terrorismo acabou perdendo completamente sua função básica, ou ampliando, para fazer espionagens completamente sem*

sentido. É uma invasão à soberania nacional. A presidente fez muito bem em exigir explicações."

Dessa forma, tudo comprova que o sistema capitalista não quer perder o seu poder e usa de todas as artimanhas para continuar dominando. Eu vivo em um país que possui esse sistema capitalista e não sou hipócrita de dizer que não preciso de dinheiro. Todos nós, em um regime onde quem manda é o capital, precisamos de dinheiro e lutamos por conforto e dignidade de vida; e a maioria apenas consegue sobreviver. E essa é uma luta individual, altamente sofrida e injusta, onde a maior parte da população "nada contra a maré e acaba morrendo na praia", pois quem tem o domínio do capital sempre chega primeiro, de forma lícita ou não, mas chega. E sempre prevalece o ditado popular: "Dinheiro chama dinheiro". Desse modo na prática surgem três classes: O rico, o pobre e o miserável... No meio dos extremos está o pobre (atual classe média assalariada) que é quem paga a maior parte da conta, porque está sob o domínio absoluto do governo. E as diferenças sociais fazem a sociedade desandar em conflitos de todas as espécies e isso reflete na educação, segurança, saúde, moradia e por aí vao...

Não podemos negar também a importância dos EUA para o mundo em termos de desenvolvimento, mas ninguém em parte nenhuma do planeta tem o direito de querer usurpar nações porque estas se recusam a seguir os padrões ditados por um regime capitalista, que tenta se impor a qualquer custo.

A Coreia do Norte cultiva uma cultura de 5 mil anos tão peculiar ao seu povo e aperfeiçoa essa cultura tendo como base a ideologia Juche, que é a conquista da autonomia do povo independente que o torna capaz de conduzir o seu

próprio destino; e a força em Songun, que é dar atenção máxima ao exército, para que com essa força seu povo possa estar protegido e pronto para se defender de qualquer invasão que queira tirar-lhe essa independência e autonomia.

Assim, a respeito de um regime socialista se ouvem muitos comentários irônicos sobre a marca do relógio do presidente de Cuba, do império descoberto sob o governo de Hugo Chaves, entre outros. E disso tudo o que eu tenho a falar é que todos nós queremos o melhor, em todos os sentidos, e a maioria das pessoas acaba caindo no egoísmo de querer mais para si, incluindo os seus ou não... O mundo é assim, os seres humanos são assim, imperfeitos e no geral perfeitos egoístas, salvo exceções; prova real disso é o que acontece com os Estados Unidos, considerados "Reis do Império Capitalista", e querem manter isso a ferro a fogo, custe o que custar. No socialismo a luta não é contra o dinheiro e o que ele proporciona; é sim para que todos possam tê-lo e usufruir dele igualmente, sem o caos que as diferenças provocam nas sociedades. Por isso vimos muitos países do bloco socialista sucumbirem, como a antiga União Soviética de Stalin até Gorbatchev, a Líbia de Kadaf, o Iraque de Saddam Houssein entre outros; e continuamos vendo muitos países socialistas agonizando ante as pressões e os bloqueios dos Estados Unidos e seus aliados. Nem o Brasil, república que é, escapou das suas espionagens, e nós, brasileiros, tão pacíficos que somos tivemos que engolir isso sem entrar em maiores detalhes... Sabe-se lá o que se pode esperar em um futuro não muito distante?

Os Estados Unidos têm que aceitar e respeitar a cultura e a independência de cada nação.

As Nações Unidas existem para manter a paz e a segurança internacionais de acordo com os seus princípios e propósitos; investigar qualquer disputa ou situação que

possa vir a se transformar em um conflito internacional; recomendar métodos de diálogo entre os países; elaborar planos de regulamentação de armamentos; determinar se existe uma ameaça para a paz ou ato de agressão e recomendar quais medidas devem ser tomadas; solicitar aos países que apliquem sanções econômicas e outras medidas que não envolvam o uso da força para impedir ou deter alguma agressão; decidir sobre ações militares contra os agressores, entre outras funções. Assim, devem agir em lugares onde realmente possam vir a representar essa ameaça. E ante a visão e o conhecimento da verdadeira realidade da Coreia do Norte, acredito de fato que não é esse o caso.

Lá houve sim a escravidão do povo, não apenas no campo, mas em todo o território; a crueldade contra as mulheres e as crianças; as torturas praticadas contra os patriotas, a fome, as doenças, o atraso em todos os aspectos da sociedade, a ruina do país entre outros, mas isso aconteceu quando a Coreia foi colônia japonesa durante várias décadas, bem como durante a ocupação dos Estados Unidos de 1950 a 1953, onde o país se viu novamente tendo que lutar pela sua independência. E é claro que o trabalho de reconstrução iniciado por **Kim Il Sung**, quando retomou a direção do país, na ocasião dividido pelos EUA, não foi fácil no início do pós-guerra, mas o amor e o respeito à dignidade humana também teve início junto com esse adorável líder, que governou o país como um bom pai governa sua família. **Kim Jong Il** prosseguiu firme e forte no propósito do pai e hoje **Kim Jong Un** mantém a decisão e junto com os militares e o povo segue pacificamente rumo à vitória final.

Quanto ao socialismo da Coreia, lá as oportunidades são verdadeiramente iguais para todos e toda a população

tem direito e acesso ao ensino gratuito, amplo e irrestrito, até à universidade; todos têm moradia de boa qualidade custeada pelo governo, hospital e assistência médica gratuita e de qualidade, boa alimentação, segurança total (sem chance de penetração, nas fronteiras, de tráfico de drogas e contrabandos do que quer que seja) acesso à cultura, ao esporte e ao lazer, bem como a prática e o exercício de cada modalidade que também são garantidos pelo governo; o país tem linha de produção em todas as áreas industriais e tecnológicas como automotora, em parceria com a China, Rússia, Japão; a alimentícia, a têxtil, a agrícola, pastoril, piscicultura, asse-ssórios, construção civil, ciência entre outros; tudo para conforto, bem estar e crescimento do seu povo, sem discriminação.

Eu tenho a opinião de que ninguém é igual a ninguém e existem os que gostam de estudar e trabalhar, os que fazem algo promissor porque têm que fazer a fim de conquistar uma vida melhor, já que não nasceram em berço de ouro, e os que pouco ou nada fazem porque não gostam de se esforçar ou contribuir com ninguém e nem com nada. Muitos aproveitam as oportunidades com unhas e dentes e vão longe... Outros sucumbem à preguiça e se contentam com os programas paternalistas de seus governos e ficam estagnados reproduzindo suas atitudes e sendo um péssimo exemplo para sua posteridade, evitando assim o progresso da família e consequentemente atrasando o desenvolvimento do Estado, etc. Nenhum lugar ou nação, independentemente do seu regime, está livre desses perfis humanos. Mas pelo que li em fontes históricas seguras do país e vi in loco a sua realidade, afirmei e volto a afirmar que se há um país socialista que deu certo, esse país é a Coreia do Norte. E que essa nação sirva de exemplo para outras nações.

A Coreia possui uma tradição de cinco mil anos e seus princípios humanos e ancestrais são respeitados e cultivados. Mesmo tendo sido colônia do Japão durante décadas, e logo depois dos Estados Unidos por alguns anos, o povo não perdeu sua decisão espiritual de lutar como guerreiro incansável para defender a pátria e seus costumes. Isso lhes resultou na divisão do país, pelos ianques, em Coreia do Norte e Coreia do Sul. E assim, a luta continua em busca do sonho de reunificação da Coreia, que outra vez unida em uma só nação, se transformará em uma grande e invencível potência coreana e ganhará o respeito de todo o mundo sem exceção e todos viverão felizes e plenos. E povo feliz é povo próspero. E povo próspero é um povo que tem moradia, educação, saúde, segurança, trabalho, cultura, esporte, lazer, pesquisa, ciência, tecnologia e autonomia; tudo isso de excelente qualidade. E isso o povo coreano tem.

Eu gostaria muito de ver essas coisas dando certo também no meu país. Esse sim é o sonho de consumo de todo o povo brasileiro. Ainda hoje tenho o privilégio do meu sábio e amado pai, meu líder, estar vivo e muito lúcido. Nós conversamos muito a respeito das convicções dele, e de tudo o que ele me ensinou e continua ensinando. É lamentável acompanhar se faz mudança no mundo à custa do sofrimento de muitos em detrimento de poucos, mas é clara e certa a consciência de que a maior mudança começa em nós. Por isso, as vozes da Coreia estão sendo ouvidas em todo o mundo. Eu desejo profundamente que o Sol do ideal Juche ilumine o nosso planeta.

FONTES

- Arquivos do Departamento Histórico-Cultural do Instituto da Amizade Brasil-Coreia; Coreia do Norte - 2013;

- Memórias do Transcurso do Século - **Kim Il Sung**, Vol. 1, Ed. Ano 2012,

- Instituto da Amizade Brasil Coreia - São Paulo, Brasil;

- A Canção do Sol - Epopeia; Silvestre Val - Lisboa Portugal, 1997;.http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2013/09/invasao-na-soberania-nacional;

- Entrevista com Elke Maravilha, circulação na internet; dez. 2013; Youtube.

- Revista Brasil Mulher, edição - março de 2011.

- http://www.brasil-cs-onu.com/o-conselho/funcoes-e--competencias

Meu coração está na Coreia,
Às margens do rio Taedong
Meu olhar ficou preso ao seu horizonte
Observando o seu silêncio de paz.

A luta da nação é o trabalho incansável
De todo o seu povo
Todos trabalham para o desenvolvimento do país
Dessa forma caminha-se para ser mais feliz!

O curso do Taedong é longo
E grande é o desejo de vitória em Juche
Às margens do rio ficou meu coração
No ideal de Juche todo o mundo seria mais feliz.

ISBN:978-85-409-0341-8
www.thesaurus.com.br
THESAURUS Editora